

MACHINARIOS "MARUMBY"



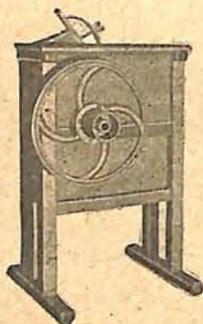
**MOINHO PARA
QUIRÉRA**

Construido em material resistente, possui um dispositivo graduador que permite obter qualquer typo de quiréra, desde a mais fina até a mais grossa.

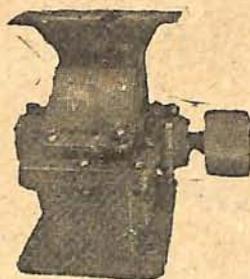
**DEBULHADOR
DE MILHO**

Com volante equilibrador da marcha e graduador para espigas de diferentes grossuras.

Acabamento esmerado e renda horária de 60 a 200 litros.



**TRITURADOR
E
DESINTEGRADOR**



De construção sólida, com caixa toda de ferro, eixo de aço, correndo em mancais de rolamento SKF. — Serve para a trituração de milho com palha e sabugo, para a moagem de casca de cortume, ossos cozidos, pedras moles, pedras de cal, minerais, cacão, herva-mate, etc.

Dois tipos:

- N.º 1 — Capacidade 300-800 lts. p/hora.
N.º 2 — Capacidade 400-1000 lts. p/hora.

**PEDIDOS E MAIORES
ESCLARECIMENTOS A'**

Federação de Criadores

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - Sobre-loja

SÃO PAULO

Livros

Anais do 1.º Cong. Pecuário do Brasil Central	22\$000
A Análise do Leite — Prof. Larmartine Antonio da Cunha ...	6\$000
A Fazenda Moderna — Eduardo Cotrim — Enc.	30\$000
A Fazenda Moderna — Eduardo Cotrim — Broch.	25\$000
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2\$500
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	70\$000
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30\$000
Indicador Terapeutico Veterinario	8\$000
Industria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18\$000
Leite e Derivados — João Vieira	10\$000
Manual de Medicina Veterinaria — Alvaro da Penha Sobral ...	25\$000
Manual Pratico de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles ..	12\$000
Manual do Criador de Suínos — Nicolau Athanossoff	35\$000
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanossoff	65\$000
Moléstias dos Suínos — Prof. Cícero Neiva	25\$000
Obstericia Veterinaria — Dr. René Straunard	25\$000
O que todos os Criadores Devem Saber	8\$000
Livro p/ Registro de Gado Bovino — a 1a. parte é para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a 2a., para o registro individual de cada animal	80\$000
Livro com 24 folhas para controle geral do gado existente na fazenda e da produção de leite ..	20\$000
Pratica em Injeções Veterinarias Principais Caracteristicos da Boa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	6\$000
Raças que Interessam o Brasil — Prof. A. Di Paravicini Torres	20\$000
O Zebú — Octavio Domingues .	8\$000
Noções gerais sobre o leite — Manuel de Arruda Behmer	18\$000

Para remessa, sob registro, pelo correio remeter mais 1\$000.

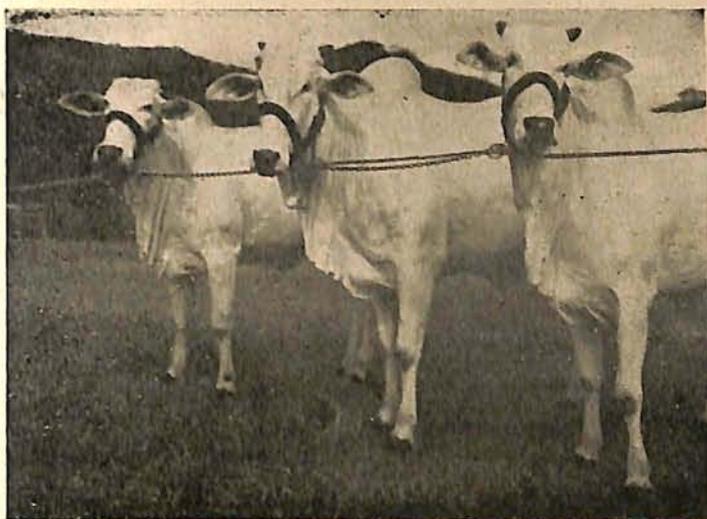
Pedidos à "FEDERAÇÃO DE CRIADORES".

**RUA SENADOR FEIJÓ, 30, s/loja
S. Paulo**

A FAZENDA INDIANA VITORIOSA

Vargem Alegre -:- PIRAI -:- Estado do Rio

**O NELORE a maior revelação na X.ª Ex-
posição Nacional de Animais, em S. Paulo**



Três magnificas reprodutoras Nelore, da Fazenda Indiana

A FAZENDA INDIANA, obteve na X Exposição Nacional de Animais, realizada em S. Paulo, o maior numero de premios, no total de 19 premios.

●
O ZEBU NELORE *é o gado do presente e do futuro*

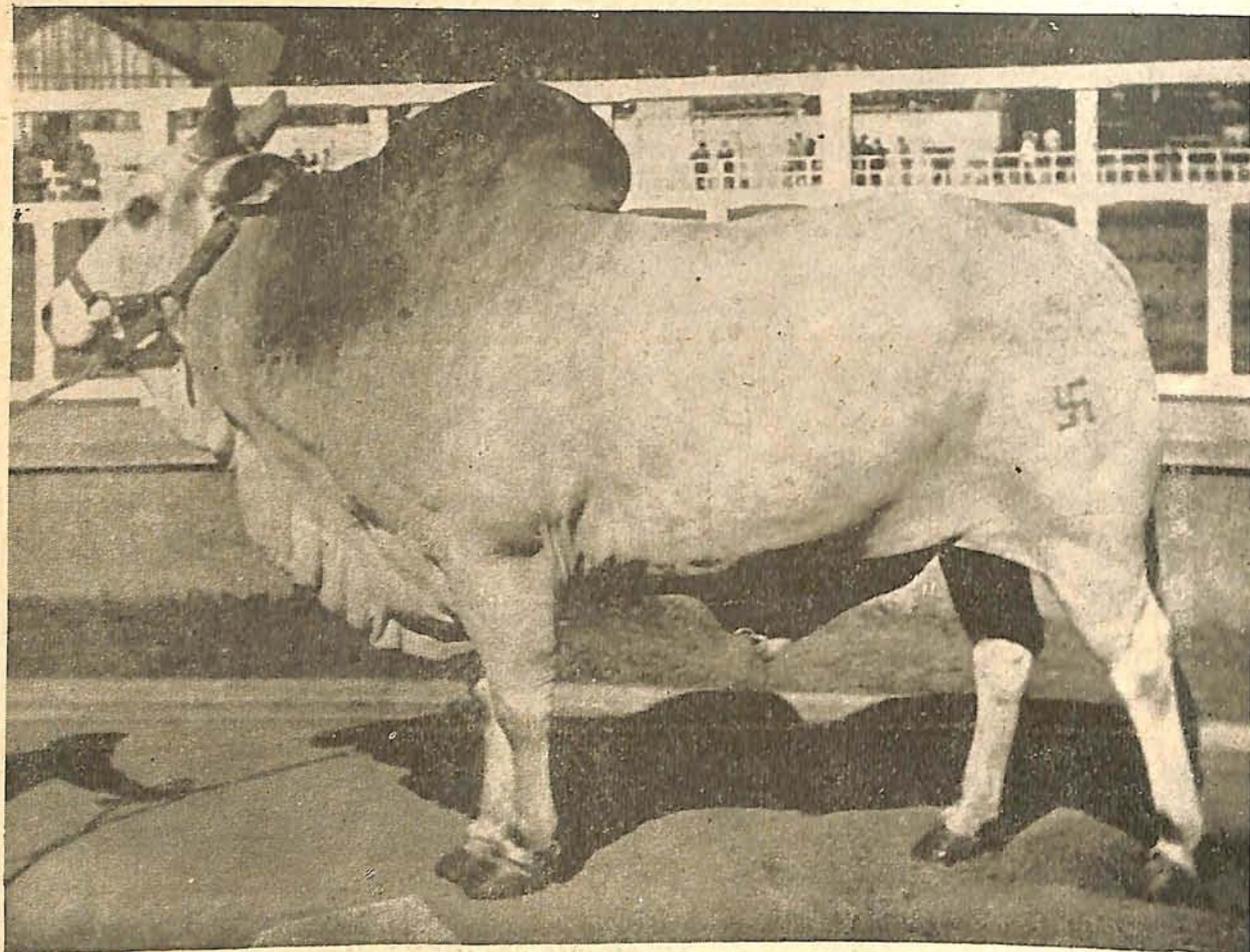
O maior e melhor rebanho Nelore do Brasil.

Orientação técnica do engenheiro agrônomo **Dr. Durval Garcia de Menezes**

●
Avenida dos Trapicheiros, 29

Tel. 48-3125 -- RIO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FEMEAS



APIS — Campeão da raça Nelore

Fazenda Cruzeiro do Sul

DE

Propriedade do Dr. SERGIO DA ROCHA MIRANDA

ESTAÇÃO DE ENG.º HERMILO — E. F. S.

EST. S. PAULO

Fotografias da X.^a Exposição

COPIAS E AMPLIAÇÕES de grande parte dos animais premiados

Exposição e venda na Casa

Otica Foto Central

(Prédio Martinelli)

Revelações, copias, ampliações, laboratório próprio — Oculos, penci-nez e lorgnons.

AV. SÃO JOÃO, 45

FONE, 2-3211

S. PAULO

*Eles podem discutir
sobre raças...*



PORÉM SEMPRE CONCORDAM COM

PAGADOR

A FORRAGEM IDEAL

É um alimento concentrado, rico em proteína e sais minerais. O Farelo ou Torta granulada "PAGADOR" oferece a unidade nutritiva por preço relativamente baixo, permitindo assim ao criador alimentar mais economicamente o seu rebanho. "PAGADOR" é a forragem ideal para gado, seja de corte, criação ou leiteiro. Perfeitamente seco e esterilizado, fabricado por processos moderníssimos especialmente para alimentação de gado.

FABRICADO POR
ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

Matriz: R. Anchieta, 35 - S. Paulo - Tel. 2-6181 - C.P. 2992



Banco do Brasil S/A

Rua Álvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
Câmbio — Custódia — Ordens de Pagamento

Taxas das Contas de Depósitos

Popul res (limite de 10:000\$000) . 4% a. a.
Limitadas (limite de 50:000\$000) 3% a. a.
Com Juros (Sem limite) 2% a. a.

Depósitos a prazo fixo Depósitos de aviso prévio

12 meses . 5% a. a. 90 dias 4½%
60 dias 4% a. a.
6 meses . 4% a. a. 30 dias 3½%

Contas a prazo fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses . 3½% a. a. 12 meses . 4½% a. a.

DIREÇÃO GERAL: — Rua 1.º de Março, 66
— RIO DE JANEIRO. Agências em todas as
Capitais dos Estados e principais praças do
País. Correspondentes nas principais praças
do País e do Exterior.

Agências e Sub-Agências localizadas na rede ferroviária de São Paulo

Araçatuba - Araguari - Araraquara - Barre-
tos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bra-
gança - Cafelândia - Campinas - C. Grande
Catanduva - Chavantes - Corumbá - Cuiabá
Curitiba - Duartina - Franca - Goiana - Gua-
xupé - Itapira - Ituverava - Jacarézinho -
Jau - Lins - Londrina - Marília - Matão -
Mirasól - Monte Aprazível - Nova Granada
Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pa-
raguassú - Piracicaba - Pirajú - Pirajuf - Pi-
rassununga - Ponta Grossa - Presid. Pruden-
te - Promissão - Ribeirão Bonito - Ribeirão
Preto - Rio Claro - Rio Preto - Santo Anas-
tácio - Santos - S. João da Boa Vista - São
José dos Campos - São José do Rio Pardo -
Sertãozinho - Taubaté - Três Corações - Tu-
pan - Uberaba - Uberlândia - Valparaizo -
Varginha.

Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

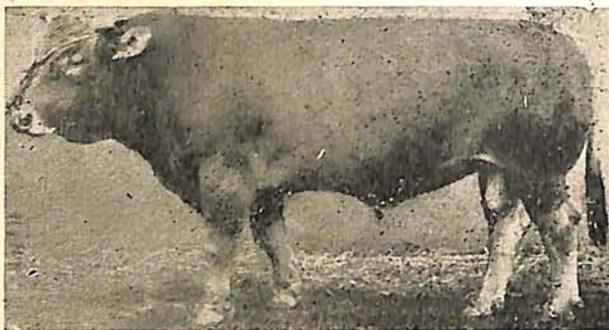
Empréstimos a lavradores, para custeio de
entre-safra e aparelhamento agro-industrial.
Empréstimos a criadores para melhoria dos
rebanhos. Empréstimos a industriais para
ampliação de sua aparelhagem e compra de
matéria-prima.

Letras Hipotecárias

As letras hipotecárias emitidas pelo BANCO
DO BRASIL S/A, dos valores de Rs. 100\$000,
Rs. 200\$000, Rs. 500\$000, Rs. 1:000\$000, e
Rs. 5:000\$000, têm por garantia: — os imó-
veis hipotecados; o fundo social, e o fundo de
reserva. São emitidas ao prazo máximo de 20
anos, e liquidáveis por via de sorteios anuais.
Seus juros, de 5% ao ano, pagáveis por meio
de cupões de 6 em 6 meses; em 31 de Ja-
neiro e 31 de Julho de cada ano, estão isen-
tos de quaisquer impostos, taxas, selos, con-
tribuições ou outras tributações federais, es-
taduais ou municipais, de acordo com o De-
creto-lei n.º 221, de 27 de Janeiro de 1933.
Preferem a quaisquer títulos de dívidas qui-
rografária ou privilegiada e podem empre-
car-se: em fianças à Fazenda Pública, em
fianças criminais e outras na conversão de
bens de menores, orfãos e interditos, e no pa-
gamento dos juros e das prestações dos em-
préstimos em letras hipotecárias concedidos
pelo Banco.

São negociáveis em qualquer parte do terri-
tório nacional e cotadas em Bolsa.

RAÇA SCHWYTZ



A Fazenda Sant'Ana tem a venda garrotes
puro sangue, registrados no Herd-Boock da
Federação de Criadores e no Serviço de Re-
gistro Genealógico do Gado Schwytz do
Brasil. Os títulos de campeão e vice-campeão
da raça Schwytz, em 1940, foram conquista-
dos por reprodutores da Fazenda Sant'Ana.
A Fazenda Sant'Ana só tem gado puro de
pedigree e os seus rebanhos estão isentos de
qualquer molestia infecciosa.

Para informações: com o

Sr. ELISEU TELXEIRA DE CAMARGO,

à Rua Veiga Filho, 35 --0-- SÃO PAULO

ou com a Federação de Criadores.

Atelier de Gravuras

TRABALHOS DE ARTE

Casa Panelli

Ouriveis cinzeladores

Especialidade em medalhas,
distintivos e taças.

◆*◆

As taças oferecidas pela Federação
de Criadores, são feitas em nosso
atelier.

◆*◆

RUA DO SEMINARIO, 45
FONE: 4-5262

◆*◆

SÃO PAULO

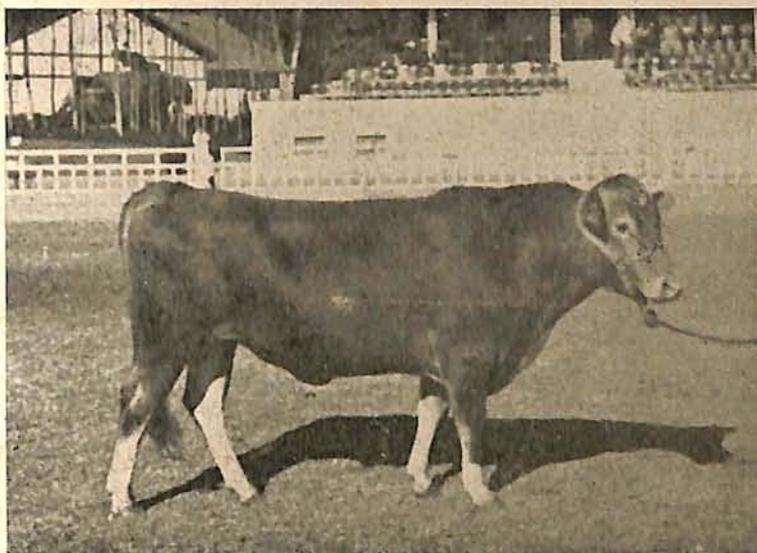
Granja Spinelli

Proprietarios

Spinelli & Filhos

NOVA FRIBURGO — EST. DO RIO

**O maior e mais apurado rebanho
de gado "GUERNSEY" do Brasil**



Lord Churchill - 1.º premio da raça Guernsey

Estabelecimento de fruticultura, venda permanente de mudas e enxertos selecionados e aclimados de: pêssegos, anonas, laranjas, maçãs, peras, marmelos, cerejas, azeitonas, figos, ameixas, kakis, uvas, bananas, etc.

Milho selecionado "Palha-Roxa".
Vinho puro de uva — "Granjinelli".

Mudas de cravos americanos; mudas de capins forrageiros; Imperial, Elefante, Kikuiu, Angola e Angolinha. Gramas para campos e campinas Macahé, Campista ou Pernambuco. Mudanças de vime para amarradio e fabrico de mobiliario.

Coelho Gigante Branco.
Porcos da raça Macau.

No Concurso Leiteiro da X Exposição de Animais, a "Granja Spinelli", obteve os 6 primeiros lugares e dois segundos, a saber:

- 1a. Categoria: quantidade de leite, 1.º e 2.º lugar; quantidade de gordura e porcentagem de gordura.
- 2a. Categoria: quantidade de leite, 1.º e 2.º lugar; quantidade de matéria gorda e maior porcentagem de gordura.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

PEÇAM CATALOGOS

Revista dos Criadores

Diretor-Responsavel:

Luiz A. Penna

Redatores:

Salvio de Azevedo
Celso S. Meirelles
Luiz Berardinelli
Fidelis Alves Netto
Oswaldo D. Soldado
Pascoal Mucciolo
João Soares Veiga
Henrique F. Raimo
Rafael C. Bueno

*

Editada sob a orientação da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, que a oferece aos seus socios.

*

E' proibido a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

*

Assinaturas:

1 Ano 20\$000
2 Anos 35\$000
3 Anos 50\$000
Sob registro, mais
6\$000 por ano.

*

Registrada sob n.º 11.328 no Departamento de Imprensa e Propaganda.

*

Toda correspondencia deve ser dirigida ao Diretor da "Revista dos Criadores", á Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo - Brasil.

Sumario de

Agosto — 1942

Ano XIII — N.º 12

	Págs.
A Xa. EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS	13
CONCURSO DE BOIS GORDOS NA EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS — João Soares Veiga	14
A SARNA DERMODERMICA NOS SUINOS — P. M.	25
RECOMENDAMOS ESTABILIDADE — João Soares Veiga	32
RESPINGANDO — P. M.	35
O GADO DE CÔRTE NO BRASIL CENTRAL — João Soares Veiga	36
BENEFICIAMENTO DO LEITE — PASTEURIZAÇÃO, PARTE GERAL — Fidelis Alves Netto	41
O CONCURSO LEITEIRO DA EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS	43
A NOSSA CAPA	54
MÉTODO PRATICO PARA A FABRICAÇÃO DE MANTEIGA — Oswaldo D. Soldado	53
A NOSSA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MANTEIGA	61
CLASSIFICAÇÃO DOS CREMES — Oswaldo D. Soldado	62
A PRODUÇÃO DE LACTICÍNIOS NOS ESTADOS UNIDOS NO ANO DE 1941	64
RESULTADO DO CONCURSO DE DERIVADOS DO LEITE NA X EXPOSIÇÃO	65
NOTAS	67
VERMINOSES	68
O "MAL DO COLETE" PODESER CURADO PELO COBALTO?	69
A AVICULTURA NA X EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS	71
SELEÇÃO DOS OVCS PARA INCUBAÇÃO — Henrique F. Raimo	73
EJOINTAGE — R. C. Bueno	79
PIOLHINHOS VERMELHOS NOS NINHOS — OS FAL-SOS PIOLHOS DAS AVES — Rafael C. Bueno	81
CONCURSO DE POSTURA	83
DESINFECÇÃO DE CHOCADOURAS	81
A ENTRADA NA CIDADE DE S. PAULO DOS PRODUTOS DA AVICULTURA E SEU RESPECTIVO VALOR ESTIMATIVO — H. F. Raimo	85
VOCÊ SABE? — Salvio de Azevedo	86
CONSULTAS	88
ENTREPOSTO DE CARNES DE S. PAULO	90
COTAÇÕES DOS PRODUTOS LACTEOS	91

X.^a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados

Realizou-se com raro brilhantismo e acentuado interesse a amostra de animais e de produtos derivados da Xa. Exposição Nacional, em São Paulo.

A inauguração que foi no dia 18 do mês de Julho compareceram altas autoridades do país, entre as quais o sr. Fernando Costa, Interventor Federal em São Paulo que presidiu o ato; sr. Apolonio Sales, ministro da Agricultura; sr. Ismar de Góis Monteiro, Interventor Federal de Alagoas; generais Mauricio Cardoso e Souza Ferreira, respectivamente da 2a. Região Militar e Diretor do Corpo Médico do Exército; brigadeiro do Ar, Gervasio Duncan, comandante da Zona Aerea; sr. Paulo de Lima Correa, secretario da Agricultura do Estado de São Paulo; sr. Rodrigues Alves Sobrinho, secretario da Educação; sr. Acacio Nogueira, secretario da Segurança; sr. Anhaia Melo, secretario da Viação, sr. Abelardo Vergueiro Cezar, secretario da Justiça; sr. Coriolano de Góis, secretario da Fazenda; sr. Mario de Oliveira, diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal; diretores, técnicos e chefes de departamentos da Agricultura, e grande massa popular que acompanhou atentamente o desenrolar do grande desfile de campeões e premiados de diferentes raças e especies animais concorrentes.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Paulo de Lima Correa, secretario da Agricultura do Estado de São Paulo, que historiando o progresso da Pecuaria no Brasil examinou, no final, nossa posição atual como produtores e fornecedores de carne bovina, terminando por pedir ao sr. ministro da Agricultura que inaugurasse o certame.

Usando da palavra em brilhante discurso, S. Excia. o sr. Ministro da Agricultura fez uma ligeira apreciação dos animais expostos, colocando em relevo, o trabalho dos criadores, obra de acendrado patriotismo, que visa aumentar cada vez mais a Riqueza Nacional.

Entre outras palavras declarou S. Excia.: "Quando o Governo da Republica institue estas Exposições a que comparecem brasileiros de todos os Estados, sente-se bem perto como se entrelaçam os interesses de todas as regiões do país". Ao findar suas palavras S. Excia. foi vivamente aplaudido pela assistencia.

Logo após, foram soltos centenas de pombos correios que em revoada, sobrevoaram por instantes o recinto colorido da Agua Branca, desaparecendo depois. Em seguida iniciou-se o desfile.

Percebeu-se logo, pela grande parada, o apuro dos especimens expostos e o valor das representações concorrentes. Vieram à frente as raças exóticas, com Herefords, Shorthorns e Angus, do Rio Grande do Sul, este ano bem pouco numerosos, Charoleses, Holandeses, Normandos, Schwytz, Jerseys, Guerneseys e após os nacionais Caracús e Mochos e os Zebús.

Merecedores de grandes atenções do publico, e despertando a fama que gozam hoje em dia, foram os zebús recebidos por palmas estrepitosas. Notou-se, logo, a bela representação do sangue Nelore, a variedade multicolor dos Girs, e as pequenas representações dos Guzeras e dos Indú-Brasil.

Foi belo o desfile dos cavalos. Impressionaram sobremaneira, pelo preparo e pelas formas corretas os campões e premiados, notando-se este ano, maior quantidade de puro sangue de carreira. A força de equinos, porém resumiu-se no valoroso Mangalarga. Eram bons os jumentos nacionais e estrangeiros, sobretudo os primeiros, ótimos.

A visita aos estandes forneceu-nos maiores detalhes.

Nas diferentes representações evidenciou-se claramente o estado de adiantamento atingido por muitos criadores nacionais. Em certas raças, porém, bovinas

e equinas, ao par de muita cousa boa, também se nos deparou muita cousa que nos induziu a dizer que ainda havemos de trabalhar e muito para melhorá-la. Houve mesmo, em certas raças uma preocupação, de expor, talvez para negocio, porém jamais como demonstração de apuro e de qualidade.

Foram, é verdade, casos esporadicos que, sobrepujados pelo que de bom e agradável surgiu, em absoluto, vieram siquer empanar de leve, o brilho do certame

Notou-se também, auspiciosamente, uma séria concorrência ao concurso de bois gordos, com grande numero de expositores, todos eles com mestiços indianos, que se gruparam em lotes de quatro, soberbamente preparados, muito embora, já não estivessemos em uma época propicia do ano para tal tipo de gado.

O certame encerrou-se brilhante e solenemente no dia 25, quando perante altas autoridades se fez a entrega dos premios aos senhores expositores vencedores.



Concurso de bois gordos na X.^a Exposição Nacional de Animais

JOÃO SOARES VEIGA

Um dos concursos mais interessantes, dos muitos que se realizaram na Xa. Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados foi sem duvida o de bois gordos.

A prova compareceram cerca de 44 bois mestiços de indianos, divididos em lotes de quatro alguns dos quais bem preparados.

O primeiro julgamento, feito em pé, esbarrou com a séria dificuldade de se premiar um lote mixto que pelo menos dois, se não três eram de grande qualidade. Estavam bem preparados, eram homogêneos, e bem tratados. Isto nos foi bem surpreendente porquanto, em nosso meio, Julho já não é mês para bons novinhos de corte, a menos que se lhes chegue uma ração suplementar, como aliás, já se sabe, está em franco uso, pelo menos nas épocas difíceis e com grande sucesso nas nossas fazendas de invernar. O regulamento da Exposição trouxe sérios embaraços á Comissão, por fazer classificar numa só categoria animais com idade variando de 2 a 4 anos de idade o que, evidentemente não é justo, nem logico.

Verificou-se porém, que os lotes mais sérios concorrentes pertenciam á mesma "éra", isto é, equiparavam-se na idade.

O julgamento em pé classificou como melhor, o lote do sr. João Borges, do Estado de S. Paulo, que apresentou quatro novinhos bem parelhos. Em segundo lugar venceu o do sr. Clarimino Luiz Pereira com um lote também notavel, pesado e gordo, e em 3.º o do sr. Adhemar R. da Cunha.

Mandava o Regulamento que se fizesse a prova subsequente, isto é, a do cepo, apenas dos 3, os primeiros lotes premiados, porém, num grande desejo de conhecer suas próprias possibilidades todos os expositores desejaram conhecer os resultados dos seus próprios lotes.

Fez-se, portanto o controle para todos os lotes, porém, mais minuciosamente para os 3 lotes classificados.

Os resultados foram de todo auspiciosos, pois viram-se carcassas extraordinários e elevados rendimentos.

Os dados, sem serem os officiais, pois carecem de um arranjo geral foram os que se seguem no que diz respeito ao peso vivo, ao peso quente e ao peso frio, a classificação e ao rendimento:

LOTE - 1 — (Sr. J. Borges)

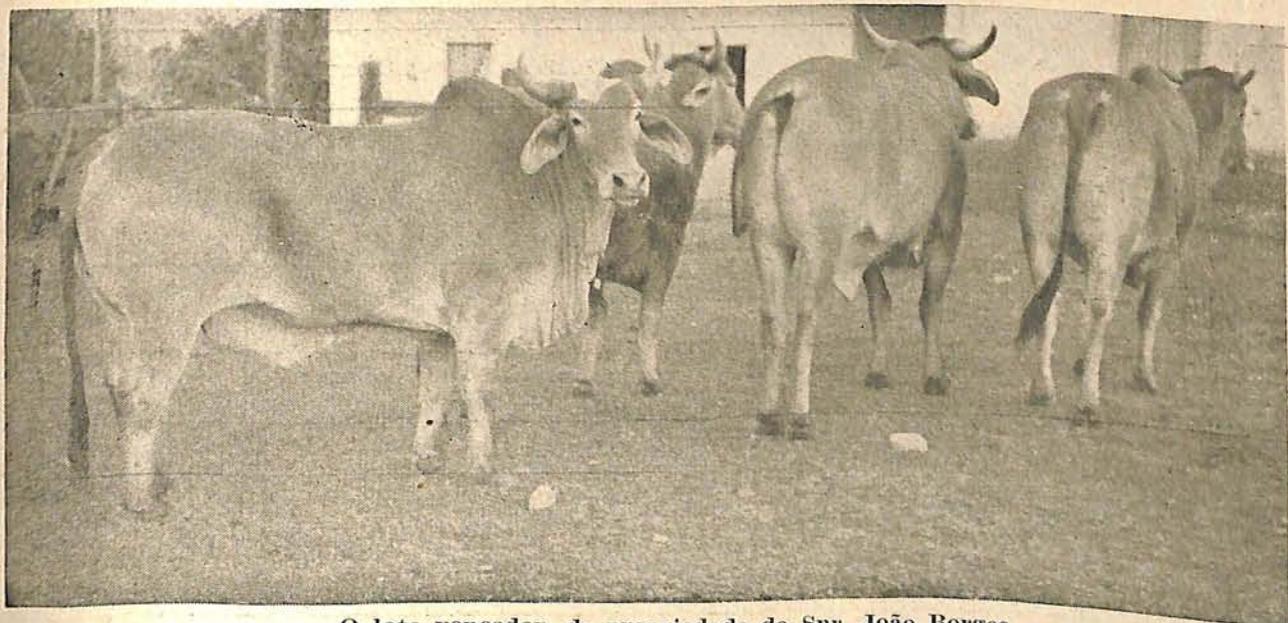
	1	2	3	4	Médias	Classificação
Peso vivo	555	550	530	590	556,25	4 Chilled Especial
Peso quente sem rins	358	353	343	373	356,75	
Peso frio sem rins e sebo	355	350	342	367	353,5	
Peso frio com rins e sebo	363	358	349	378	362,0	
Rendimento	65,4	65,1	65,8	64,1	65,1	

LOTE - 2 — (Sr. Clarismino L. Pereira)

	1	2	3	4	Médias	Classificação
Peso vivo	555	560	565	590	567,5	4 Chilled Especial
Peso quente sem rins e sebo	347	358	363	372	360,0	
Peso frio sem rins e sebo	342	353	359	368	355,5	
Peso frio com rins e sebo	353	368	380	386	371,4	
Rendimento	63,6	65,7	67,2	65,4	65,4	

LOTE - 3 — (Sr. Adhemar R. Cunha)

	1	2	3	4	Médias	Classificação
Peso vivo	500	510	550	530	522,2	Especial 4 Chilled
Peso quente sem rins e sebo	316	321	351	331	328,2	
Peso frio sem rins e sebo	312	317	348	327	326,0	
Peso frio com rins e sebo	317	326	359	333	333,7	
Rendimento	63,4	63,9	65,3	62,8	63,9	



O lote vencedor, de propriedade do Sr. João Borges

Dos 44 animais abatidos os dos 3 primeiros lotes deram 100% de Chilled Especial, num total de 27½ carcassa com essa classificação. As outras classificações se dividiram em 5 chilled de 1a., 5 de 2a. e 1½ de 3a. Houve além do mais 5 carcassas para Xarque. Tal fato evidenciou o alto apuro de alguns lotes e a falta de qualidade em outros.

Devem resaltar mais uma vez que a época foi imprópria, tendia para um concurso de bois gordos em nosso meio, e longe, bem longe dos

centros de engorda de novilhos que para cá vieram com todas as dificuldades que conhecemos. Não deixaram porém de atestar bem o valor de novilhos do Brasil Central os resultados dos 3 primeiros lotes colocados e o resultado geral do concurso que registou rendimentos todos acima de 60%, nem um sequer abaixo disso, o que vem reafirmar, mais uma vez, que nestas condições novas o mestiço indiano não encontra competidores na especie bovina e não tem similares.

RESULTADOS DOS LOTES RESTANTES

LOTE do Sr. J. C. Diniz - (8 bois)

	Médias	Classificação
Peso vivo	467,5	5 Chilled especial
Peso quente sem rins e sebo	297,1	3 Xarque
Peso frio sem rins e sebo	293,7	
Peso frio com rins e sebo	300,7	
Rendimento	64,3	

LOTE do Sr. H. Franco - (8 bois)

	Médias	Classificação
Peso vivo	472,5	2 Chilled Especial
Peso quente sem rins e sebo	290,75	1 Chilled 1a.
Peso frio sem rins e sebo	287,25	4 Chilled 2a.
Peso frio com rins e sebo	293,25	1 Xarque
Rendimento	62,1	

LOTE da Cia. Itaquerê - (4 bois)

	Médias	Classificação
Peso vivo	425,0	
Peso quente sem rins e sebo	265,75	1 Chilled Especial
Peso frio sem rins e sebo	262,50	1 Chilled 1a.
Peso frio com rins e sebo	269,25	1½ Chilled 3a.
Rendimento	63,35	½ Xarque

LOTE do Sr. T. Arantes - (4 bois)

	Médias
Peso vivo	502,5
Peso quente sem rins e sebo	318,0
Peso frio sem rins e sebo	314,75
Peso frio com rins e sebo	323,25
Rendimento	64,3

EM SÃO PAULO

HOTEL

TERMINUS

CONFORTO E DISTINÇÃO
PREÇOS MODICOS

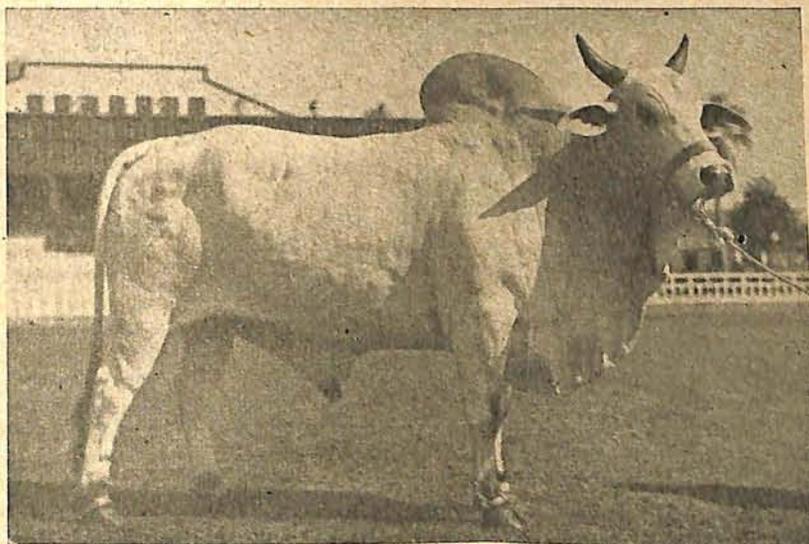
END. TELEGR.: "TERMINUS" - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 576 - TELEFONE 4-9111 A 4-9117

LOTE do sr. C. Meinberg - (4 bois)

	Médias	Classificação
Peso vivo	457,5	
Peso quente sem rins e sebo	282,75	2 Chilled Especial
Peso frio sem rins e sebo	279,75	1 Chilled 1a.
Peso frio com rins e sebo	284,25	1 Chilled 2a.
Rendimento	62,1	

LOTE do sr. O. P. Cezar - (4 bois)

	Médias	Classificação
Peso vivo	450,0	
Peso quente sem rins e sebo	278,5	2 Chilled Especial
Peso frio sem rins e sebo	276,0	2 Chilled 1a.
Peso frio com rins e sebo	281,0	
Rendimento	62,4	

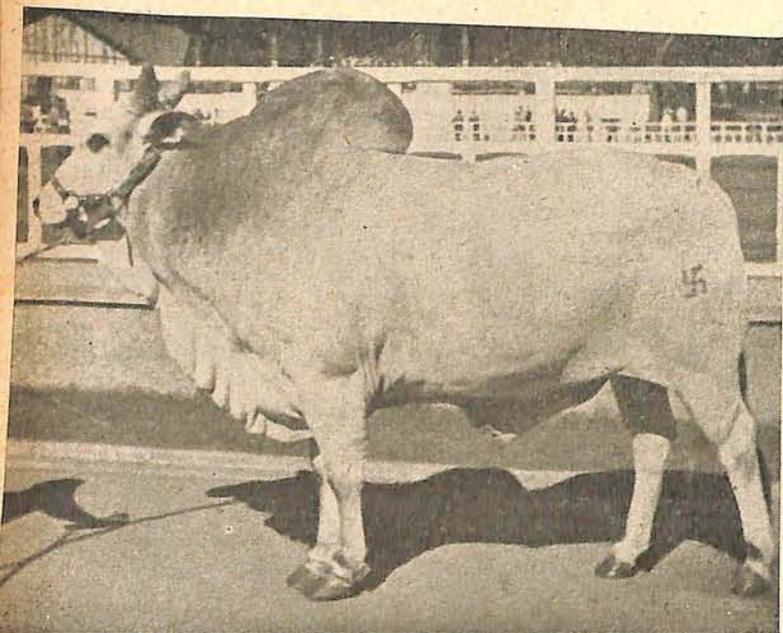


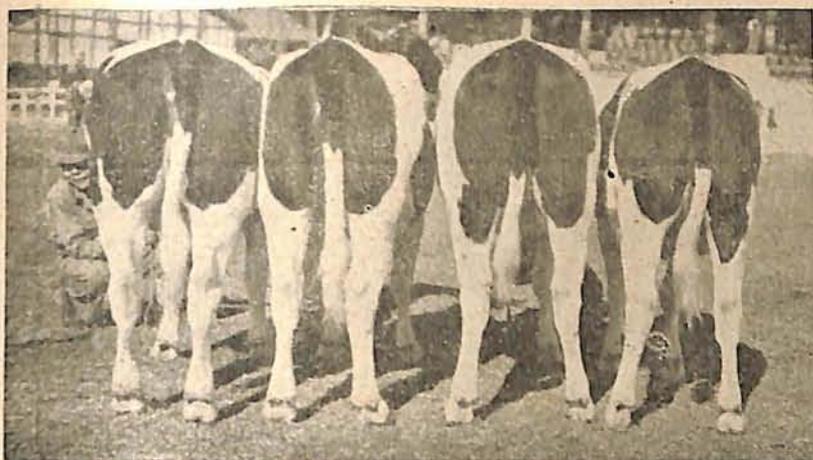
ARAPUA' — Grande raçador da raça Nelore que serve na Fazenda "Cruzeiro do Sul", propriedade do Dr. Sergio da Rocha Miranda.



Taça "Dr. Eduardo Cotrim" — Oferecida pela Federação de Criadores, ao melhor conjunto da raça Schwytz, registrado na Federação e pertencente a seu associado. Venceu o conjunto pertencente ao Sr. Eliseu Teixeira de Camargo, de Arraial dos-Souzas, Campinas, Est. de S. Paulo.

Taça "Cons. Antonio Prado" — Oferecida pela Federação de Criadores, ao melhor reprodutor da raça Indiana, que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de carne. O animal premiado foi o reprodutor "Apis", da raça Nelore e de propriedade do Dr. Edgard da Rocha Miranda e criação do Dr. Sergio da Rocha Miranda.

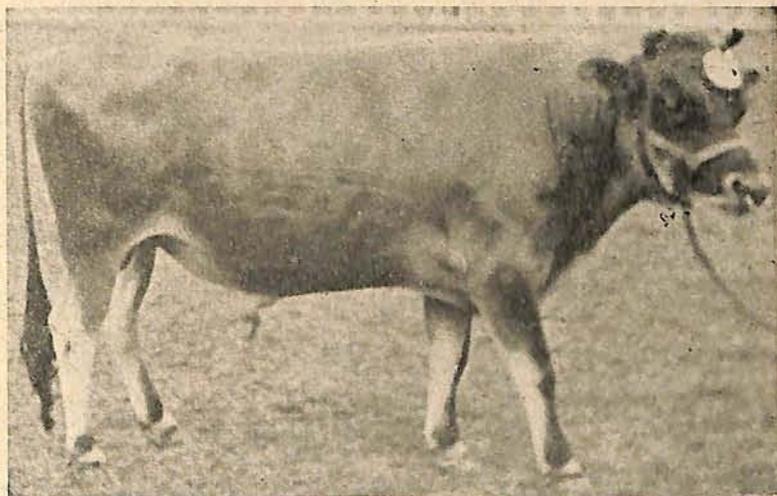




Taça "Dr. Carlos Botelho" — Oferecida pela Federação de Criadores, ao melhor conjunto da raça Holandeza, preta e branca, registrado na Federação e pertencente a associado. Venceu o conjunto do Dr. João de Moraes Barros, Granja "Bôa Vista", Campians.



Taça "Dr. Luiz Pereira Barreto" — Oferecida pela Federação de Criadores, ao melhor conjunto da raça Jersey registrado no Herd-Book da Federação e pertencente a associado. Venceu um conjunto pertencente ao Sr. Adriano Piazzaroli, Itajubá, Est. de Minas.

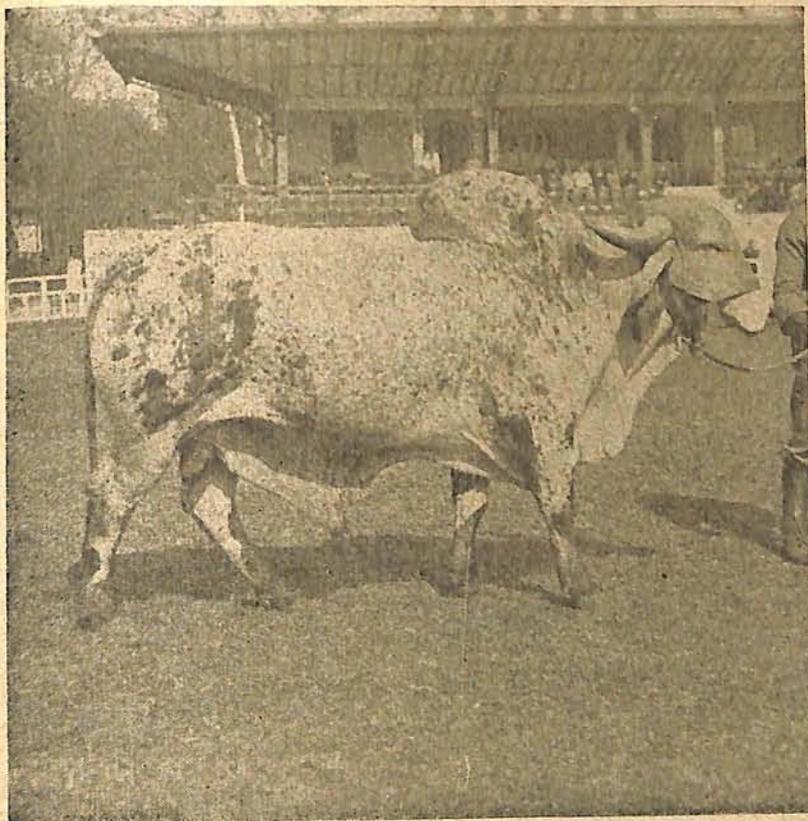




LABORATORIOS RAUL LEITE S.A.



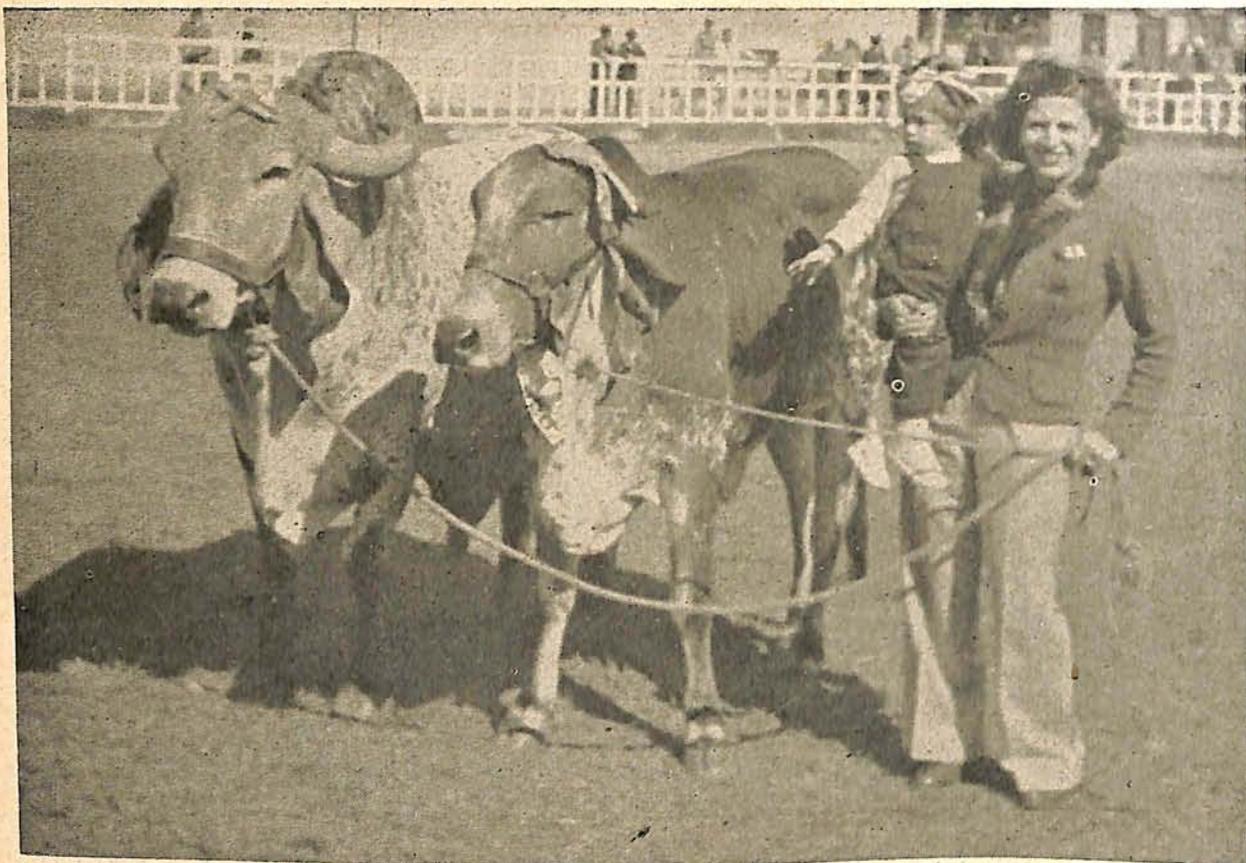
Os tres animais que conquistaram 5 premios. São eles: BACARA' - 1.º premio — BALALAICA - Campeã e 1.º premio. — GRINALDA - 3.º premio, integrando o melhor conjunto da raça Gyr apresentado na X Exposição. Propriedade do Sr. Armando S. da Silva, da Fazenda Mato Dentro, em Carlos Gomes - C. M.



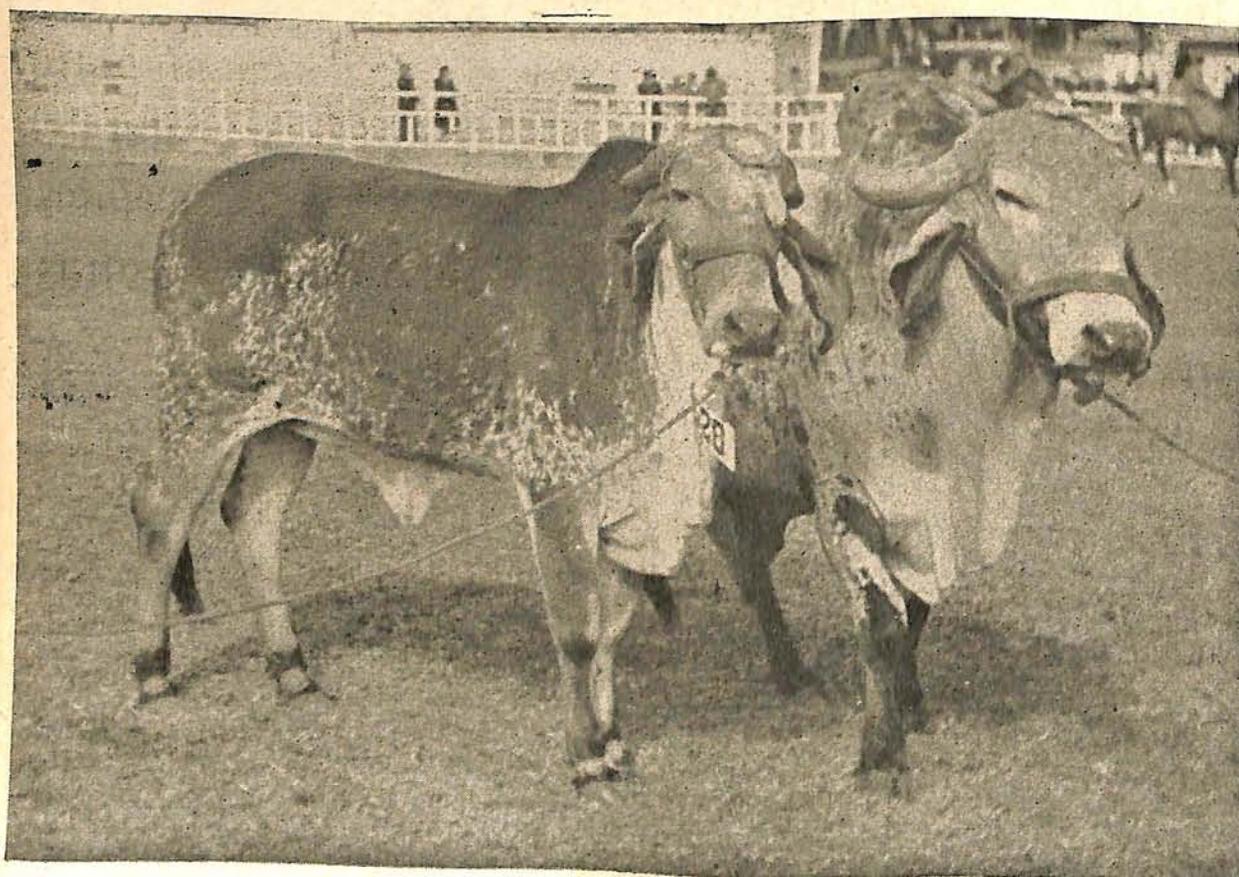
BACARA' — 1.º premio da raça Gyr.

A "Fazenda Mato Dentro" conquistou cinco premios expondo apenas 3 animais ★

O Sr. Armando S. da Silva, proprietario da Fazenda Mato Dentro, em Carlos Gomes, criador especializado em gado da raça Gyr, alcançou grande êxito na Xa. Exposição de Animais e Produtos Derivados. Tendo corrido ao grande certame com um numero elevado de criadores, que contam com varios anos de experiência, o Sr. Armando Silva, não obstante ser um novel, sobressaiu sobremodo, pois apenas com 3 animais conseguiu cinco premios: Bacará, 6 anos de idade, 1.º premio; Balalaica, com 2 anos, campeã e 1.º



BACANA, 1.º premio da raça Cyr e BALALAIÇA, campeã e 1.º premio da mesma raça e de propriedade do Sr. Armando S. da Silva. Fazenda Mato Dentro, em Carlos Gomes.



premio; Grinal-
 'soub 7 uos 'ep
 3.º premio e fi-
 nalmente o pre-
 mio de melhor
 conjunto da raça
 Gyr, integrado
 por estes mesmos
 animais. Diga-se
 ainda que a co-
 missão julgadora,
 ao premiar os re-
 feridos animais
 provou a sua
 competencia zo-
 otécnica, tendo
 agido com abso-
 luta justiça, pois
 os animais apre-
 sentados são ver-
 dadeiros expoen-
 tes da raça, pre-
 enchendo lite-
 ralmente, pelos
 seus caracte-
 res morfológicos
 a condição
 de produtor de
 carne que é o fim
 a que se desti-
 nam os bovinos
 desta raça. Ao
 Sr. Armando Sil-
 va, estará certa-
 mente reservado
 um brilhante fu-
 turo uma vez que
 prossiga nas dire-
 trizes que tão
 bem o orientam.



BALALAIKA, campeã e 1.º premio. Prop. do Sr. Armando S. Silva. Fazenda Mato Dentro - Carlos Gomes

E'poca da puberdade nos ani- mais domesticos

Os mamiferos para se reproduzirem necessitam chegar a **puberdade** e encontrar-se em cio. Por puberdade entende-se pois a época da vida em que os animais são aptos à reprodução. Este fenomeno implica um conjunto de metamorfoses organico-vitais, intimamente ligadas ao desenvolvimento dos elementos reproductores e se manifestam por sinais mais ou menos aparentes segundo as especies.

Mais ostensivo tornam-se o desenvolvimento rapido dos orgãos genitais e o timbre grave e sonoro da fonação. Nesta época alcançam os individuos a forma típica pertencente à especie e se apresentam mais ou menos na idade que indicam em continuação:

Cavalo e jumento	2½ anos a 3
Egua e jumenta	2 anos
Touro	2 "
Vaca	18 mezes
Bode	1 ano
Cabra	7 mezes
Carneiro e ovelha	8 a 12 mezes
Porco e porca	5 " 12 "
Cão e cadela	9 " 10 "
Gato e gata	1 ano

Estas idades não indicam de modo algum aquela em que os individuos podem procrear com vantagens sinão as que começam a manifestar o desejo de procreação.

CANADÁ' - O BOI DE 600 CONTOS!

Estampamos nesta pagina o cliché do touro "gyr" "Canadá", de propriedade do sr. Afranio Azevedo, abastado criador em Uberaba e Uberlandia, classificado nesta exposição, como o "Reservado-Campeão da Raça". Ele tem todas as qualidades de um autentico e incedível raçador gyr, sendo mesmo considerado pela grande maioria dos criadores que o têm visitado, como o melhor animal da atual exposição, na sua classe.

O seu proprietario já rejeitou a oferta do sr. Mario de Almeida Franco, da avultada quantia de 502 contos de réis e outra de 550 e não o vende, sinão por 600 contos de réis.

Indiscutivelmente, pelas suas características da raça, como orelha em fôrma de folha seca, testa bem arqueada, chifres para trás, cupim sobre os quartos e em forma de castanha de cajú e o focinho os pés e o sabugo da ponta da cauda pretos, — "Canadá" — é de fato o mais perfeito "Gyr" mostrado na X Exposição de Animais e Produtos

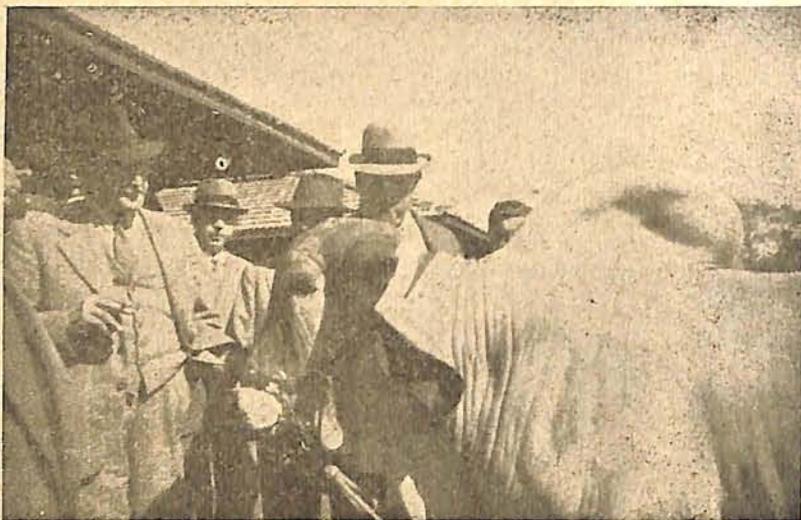
Derivados que se realizou no Parque da Agua Branca.

E' puro "Gyr", de origem importada, tendo a seguinte filiação:

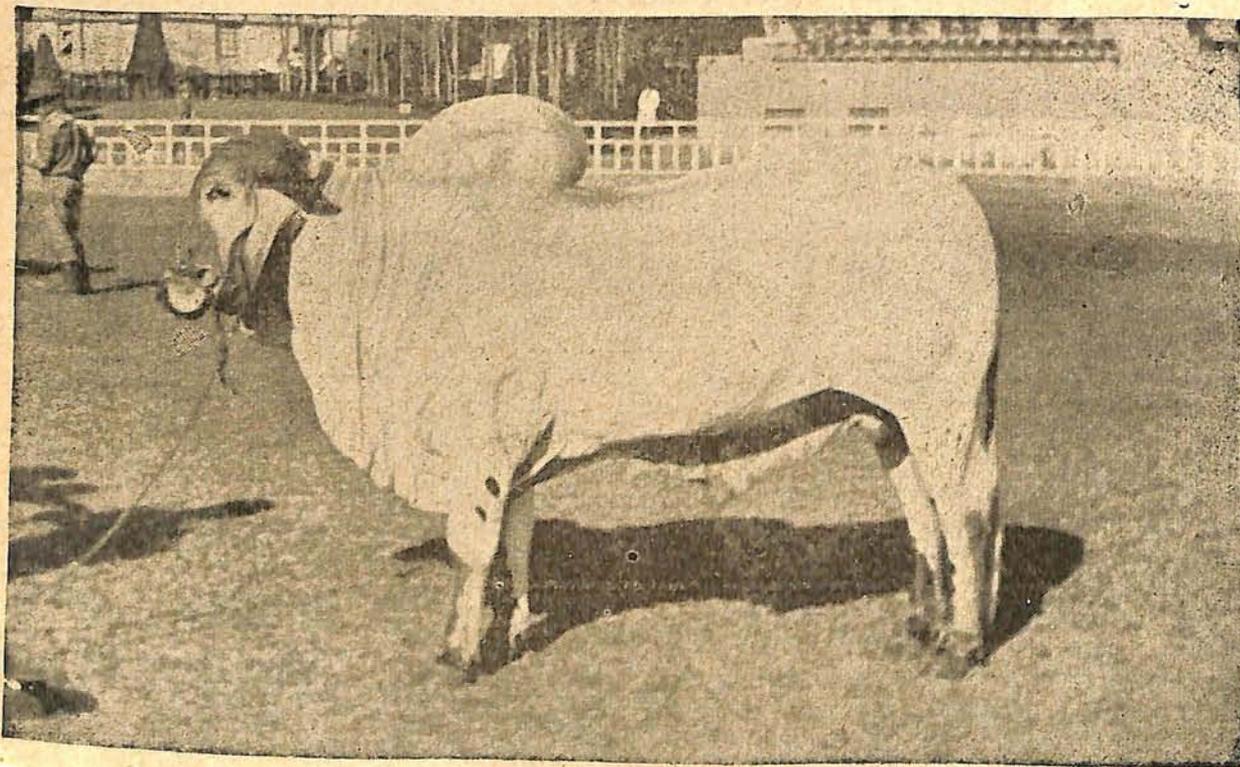
Pai: "Canadá" — Avós paternos: — "Bugarim" e "Sósinha" — Bisavós paternos: "Chumbado" e "Céga" — importados da India e adquiri-

dos pelo cel. Clarismino Luis — grande invernista em Patos, no Estado de S. Paulo.

Mãe: "Jussára" — Avós maternos: "Indú" e "Gralha" — importados da India e adquiridos pelo comendador Origenes Tormin, fazendeiro em Uberaba.



O interventor Fernando Costa em companhia do sr. Luiz Vicente Figueira de Mello, Presidente da Sociedade Rural Brasileira, em visita á X Exposição tiveram suas atenções despertadas pelo magnifico especimen que é o touro Canadá



A SARNA DEMODECICA

NOS SUINOS

— O presente artigo traz como escopo unico mostrar aos que se dedicam à suinocultura a desvalorização sofrida pela carne dos suínos portadores de sarna demodecica, na classificação comercial nos matadouros. No momento em que a exportação de carne suína está tomando impulso animador, mistér se faz acautelarem-se os criadores contra esta parasitose, pois, embora possuindo pequeno grau de contagio e não se transmitir ao homem, deixando, por isso, de ser de notificação obrigatoria em Policia Sanitaria Animal, prejudica a carne, constituindo sério impecilio à engorda dos animais e contribuindo tambem para a retirada das carcassas afetadas das exportações internacional e interestadual e mesmo do consumo interno, como veremos mais adiante. Para se aquilatar do que tem sido a exportação de carne suína e da importancia assumida nos ultimos tempos, transportamos para aqui estatística da exportação brasileira de produtos suínos, em quilos, efetuada nos anos de 1937, 1938 e 1939.

correntes do criterio de julgamento das mesmas. Examinando diversos lótes abatidos no estabelecimento citado, durante os mezes de outubro, novembro e dezembro de 1938, num total de 6.376 animais foram encontrados 96 casos de sarna demodecica.

A percentagem obtida (1,5%) mostra de modo irrefutavel não ser a dermatose que ora nos ocupa tão rara como a principio se podia julgar e como afirmam muitos autores. Estabelecendo a região de proveniencia dos animais atacados pudemos assinalar as localidades de São Roque, São Sebastião do Faxinal, Londrina, Jataí, São Jeronimo, Congoinhas e Santo Antonio da Platina, todas situadas na parte norte do Estado do Paraná, zona que fornece o maior contingente dos porcos abatidos nos matadouros de São Paulo.

— A sarna demodecica se apresenta sob a forma de pequenos nódulos isolados, do tamanho da cabeça de um alfinete ao de um grão de milho, podendo confluir, dando pústulas maiores, às vezes,

	1937	1938	1939
Carne de porco resfriada e congelada ..	985.505	1.703.308	931.524
Carne de porco salgada	237.908	825.644	1.888.143
Carne de porco em conserva	983.441	1.208.715	927.548
Presunto	21.509	41.559	179.462

— Trabalhando na Inspeção Federal de Carnes, junto ao Frigorifico Armour de S. Paulo, tivemos ocasião de acompanhar a incidencia da sarna demodecica nos suínos, em diversos lótes chegados a esse estabelecimento, durante a safra de 1939.

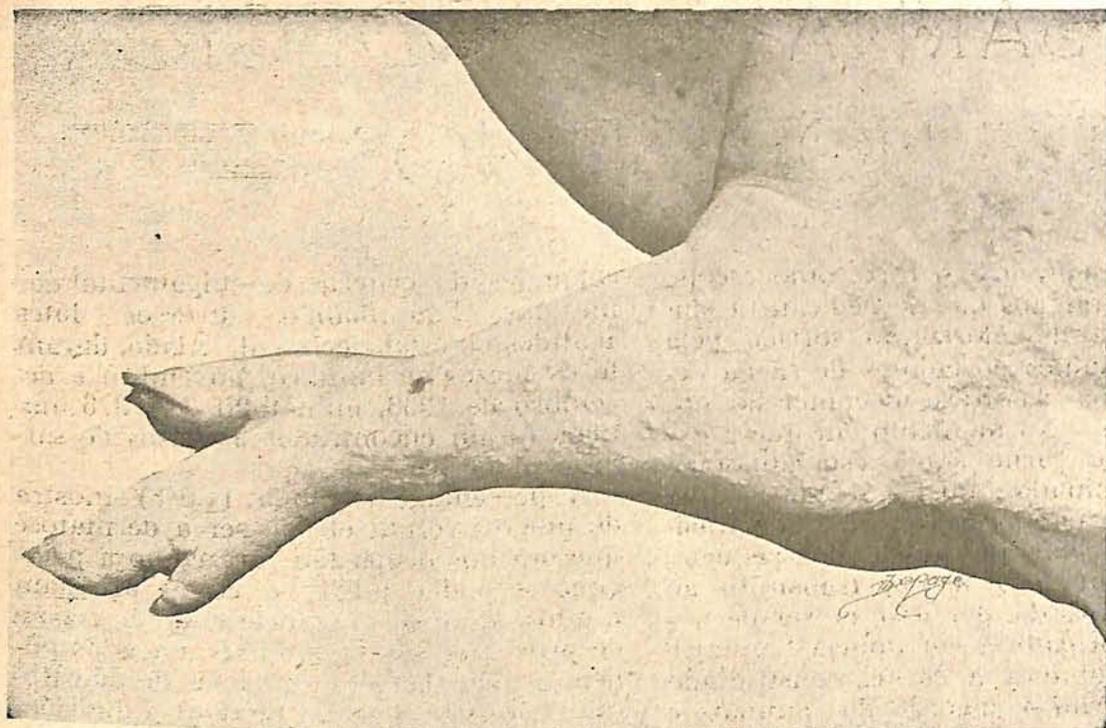
Pelos resultados obtidos com o fim de estabelecer a distribuição geografica dos focos desta dermatose, suspreendeu-nos a frequencia bastante acentuada da parasitose, contrariamente ao que se podia deprender da falta absoluta de dados estatísticos e de literatura a respeito, na parte referente aos prejuizos que traz ao comercio de carnes, prejuizos esses de-

pigmentadas. Esses nódulos, constituídos pelo acumulo de substancia sebácea amarelada no interior das glandulas, onde abunda o parasita, se estendem pelo focinho, pescoço, parte posterior do pavilhão da orelha, axilas, face inferior do torax e abdómem, flancos, virilhas e patas, podendo cobrir toda a carcassa.

CONTRIBUINTES

Para a manutenção da Secção "Carne e Derivados", contribuem os seguintes estabelecimentos:

Frigorifico Cruzeiro
Frigorifico Matarazzo,
Frigorifico Wilson



Região
atacada
pela
Sarna
Demodécica
Atente-se
para o
grande
numero
de
nódulos.

OOO

Nesses casos de infestação massiva, a pele do animal adquire aspecto de paquidermia, isto é, fica espessa, seca e engruvada. Nas pocilgas, a queda das cerdas, o prurido intenso e o estado de inquietação aparecem como sintomas que, à primeira vista, revelam a infestação pelo Demodex. Em consequência do intenso prurido, o animal se esfrega ansiosamente contra qualquer objeto (porteiças, grades, cercados). Da inquietação constante de que são presa esses animais, resulta dificuldade de engorda, diminuição do rendimento carneo, a par da propensão a contrair molestia mais graves, pela menor resistência conferida pela sarna

demodécica. A sarna demodécica nos suínos é uma afecção da pele, caracterizada por intenso prurido e é determinada por um acarino, o *Demodex phylloides*. Esta espécie, curta e larga, cujo comprimento total do corpo é cerca de três vezes e meia a largura do cefalotorax tem corpo vermiforme, glabro, abdômen alongado e estriado transversalmente e, quando adulto, conta com quatro pares de patas rudimentares. As fêmeas, pouco maiores que os machos, põem aproximadamente vinte ovos dos quais nascem, depois de oito a dez dias, as larvas que possuem apenas três pares de patas bastante rudimentares, sob a forma de tu-

O Vermifugo do Seculo X X

FENOTIAZIN

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO! NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIENCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos à

Federação de Criadores

E

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNÉLIA, 96

TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO

bérculos. Decorrido um mês após a postura, as fêmeas desaparecem, ficando os machos que vivem um pouco mais, independentemente dos fatores favoráveis à duração da vida como sejam: calor, humidade etc.

* * *

— Apesar de ser grande o numero de zooparasitas que atingem a pele dos animais de açougue, de pouca importancia se reveste esse fato, não podendo mesmo influir no criterio da inspecção por ocasião do exame post-mortem, nos matadouros, desde que a pele não seja usada como alimento do homem. Entretanto, se isto se verifica com bovinos, ovinos e caprinos, onde o esfolamento se processa logo após a sangria, o mesmo não se dá para com os suínos que, após a sangria, sofrem a simples retirada das cêrdas seja pelo banho de imersão em agua quente, completado pela maquina depiladora, seja pelo chamuscamento, como ainda se usa em algumas fabricas do Sul. Desse modo, a pele, nos suínos, deve acompanhar não só as carcassas inteiras como tambem os variados côrtes como sejam: focinhos, pernas, paletas, lombos, tarsos, presuntos etc.

— Nos suínos portadores de sarna demodécica, depois de efetuada a necessaria limpeza, aparece a carcassa coberta das pustulas que acima descrevemos e que emprestam ao animal um aspecto a lhe justificar a expressão objetiva consagrada na giria de matadouro — “porco bexiguento”.

— Embora o *Demodex phylloides* esteja no grupo dos parasitas que não são transmissíveis ao homem, pois, não torna as carnes nocivas para a alimentação, as carcassas mostrando lesões deste parasita adquirem máu aspecto, podendo, em certos casos, ser catalogadas de repugnantes, tal a intensidade da dermatose. Esse fato certamente influirá desfavoravelmente no espirito do consumidor de tais carnes e formaria, para os leigos no assunto, uma barreira de prevenção na compra das mesmas.

O criterio de julgamento adotado pela inspecção veterinaria para as carcassas apresentando sarna é o da retirada da pele. Entretanto, isso torna as carcassas e os côrtes de carnes dos suínos em condições de não aproveitamento para o comercio internacional ou interestadual e mesmo pa-

Isto é gostoso!!!

- Criação racional de suínos com engorda rapida.
- Maior potencial de resistencia contra as doenças.
- Melhoría da qualidade do produto.

OBTEM-SE COM
FRANKIN - TIPO "A"
Alimentação concentrada e integrativa para suínos á base de proteínas



FERNANDO HACKRADT & CIA. S. PAULO RUA LIBERO BADARÓ, 314
CAIXA POSTAL, 948

ra o consumo interno, pois, a retirada da pele lesada, forçosamente trará objeções por parte do comprador de produtos dessa natureza. Convem esclarecer de início que a carcassa cujo couro foi para a graxaria, por improprio ao consumo, como acontece na sarna demodecica, póde ser empregada no preparo de embutidos, (xarque de porco curado), banha ou sebo. Procuraremos mostrar justamente que, em qualquer desses destinos, a carcassa se deprecia por estar desprovida de couro, resultando daí prejuizos apreciaveis. Para os calculos que

passamos a referir, tomámos como base de preço a situação do mercado de porcos em março de 1939 e, como base de peso, a média de 80 quilos (peso frio), por animal. Uma carcassa para corte, tipo exportação, valendo 3\$000 por quilo, alcança o valor total de 240\$000, na base média de peso acima estabelecida.

No caso de uma carcassa assim classificada se apresentar com sarna, após a retirada do couro, terá, forçosamente, um dos três destinos já mencionados, sofrendo a desvalorização correspondente:

	Valor por quilo	Valor total da carcassa	Depreciação em Rs.	Depreciação em %
Carcassa normal tipo exportação	3\$000	240\$000	—	—
Carcassa aproveitada no preparo de embutidos e xarque de porco curado ...	1\$399	111\$920	128\$080	53,3%
Carcassa aproveitada para banha	1\$138	91\$040	148\$960	61,1%
Carcassa aproveitada para sêbo	\$666	53\$280	186\$720	77,8%

— Como se vê a desvalorização da carcassa é bastante apreciavel, dispensando quaisquer comentarios, pois, na melhor das hipoteses, a perda será de 128\$080 por carcassa, tomando como termo comparativo o valor do tipo exportação. Não menos graves são os prejuizos que causa a sarna demodecica em se tratando de carcassas enquadradas em outras classificações comerciais, como

seja a do tipo cidade, que preenche as exigencias do mercado interno. A média de custo para este tipo foi, na época a que nos referimos linhas acima, de 2\$700 por quilo ou seja 216\$000 por carcassa de 80 quilos.

Tambem neste caso, a depreciação será bem grande como se verá pelo quadro que segue:

	Valor por quilo	Valor total da carcassa	Depreciação em Rs.	Depreciação em %
Carcassa normal tipo cidade	2\$700	216\$000	—	—
Carcassa aproveitada no preparo de embutidos e xarque de porco curado ...	1\$399	111\$920	104\$080	46,2%
Carcassa aproveitada para banha	1\$138	91\$040	124\$960	56,2%
Carcassa aproveitada para sêbo	\$666	53\$280	162\$720	74,4%

— Portanto, fica bem claro que para as carcassas destinadas ao mercado interno as depreciações atingem até 74,4% o que realmente representa graves prejuizos.

— A parasitose objeto deste artigo é rebelde ao tratamento pela simples razão de que o agente responsavel alcança

grandes profundidades na pele, tornando-se por isso difficil atingi-lo, qualquer que seja o medicamento empregado. Nessas condições, a profilaxia a adotar, uma vez determinado este tipo de sarna na criação, será a de eliminar os animais atacados, enviando-os ao matadouros.

P. M.

A Fazenda São Geraldo, conquista a liderança do Gado Indiano



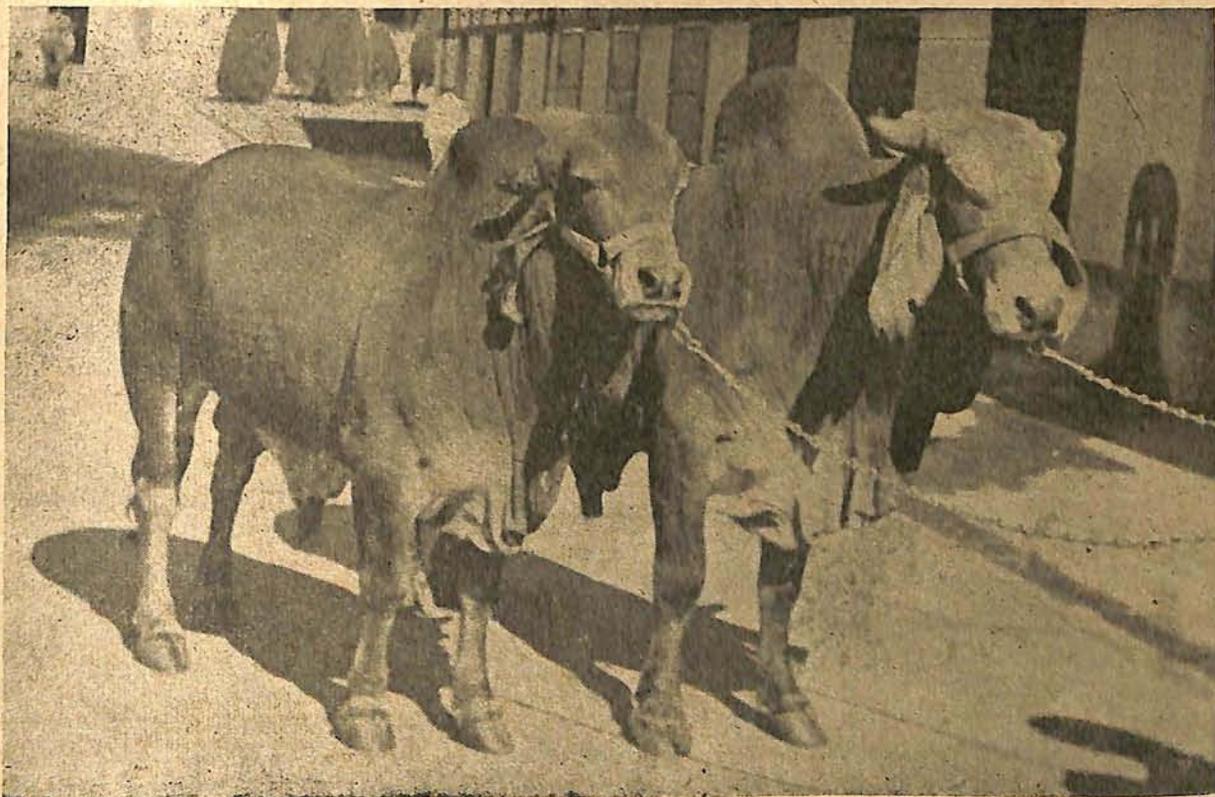
A Fazenda S. Geraldo, de propriedade do Sr. José Procopio do Amaral, criador em S. João da Boa Vista, classificou dois belos animais na Xa. Exposição de Animais. São deles os clichês que ilustram esta pagina.

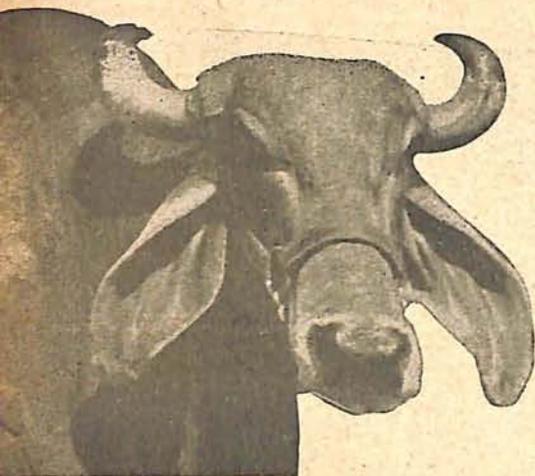
O primeiro é "XUXÚ", que obteve o primeiro premio na categoria de machos de uma só muda e campeão da raça Gir. Conta atualmente com 25 mezes de idade. Este magnifico animal quando com um ano, ganhou o primeiro premio na Ia. Exposição Regional de S. João da Boa Vista, em 1941, na categoria de machos sem muda, e também a "Taça Maringolo",



doada pelo comercio da mesma cidade, ao melhor representante das raças indianas.

A direita e no medalhão "CRAVINHOS", agora com 30 mezes que conquistou na Xa. Exposição o segundo premio da raça Indubrasil e na Ia. Exposição Regional de S. João da Boa Vista, a segunda colocação.





Fazenda do Aterrado

Propriedade da Cia. Agrícola Industrial e Pastoril do Aterrado, município de Angatuba, da qual é presidente o sr. Rodrigo Martins de Camargo.

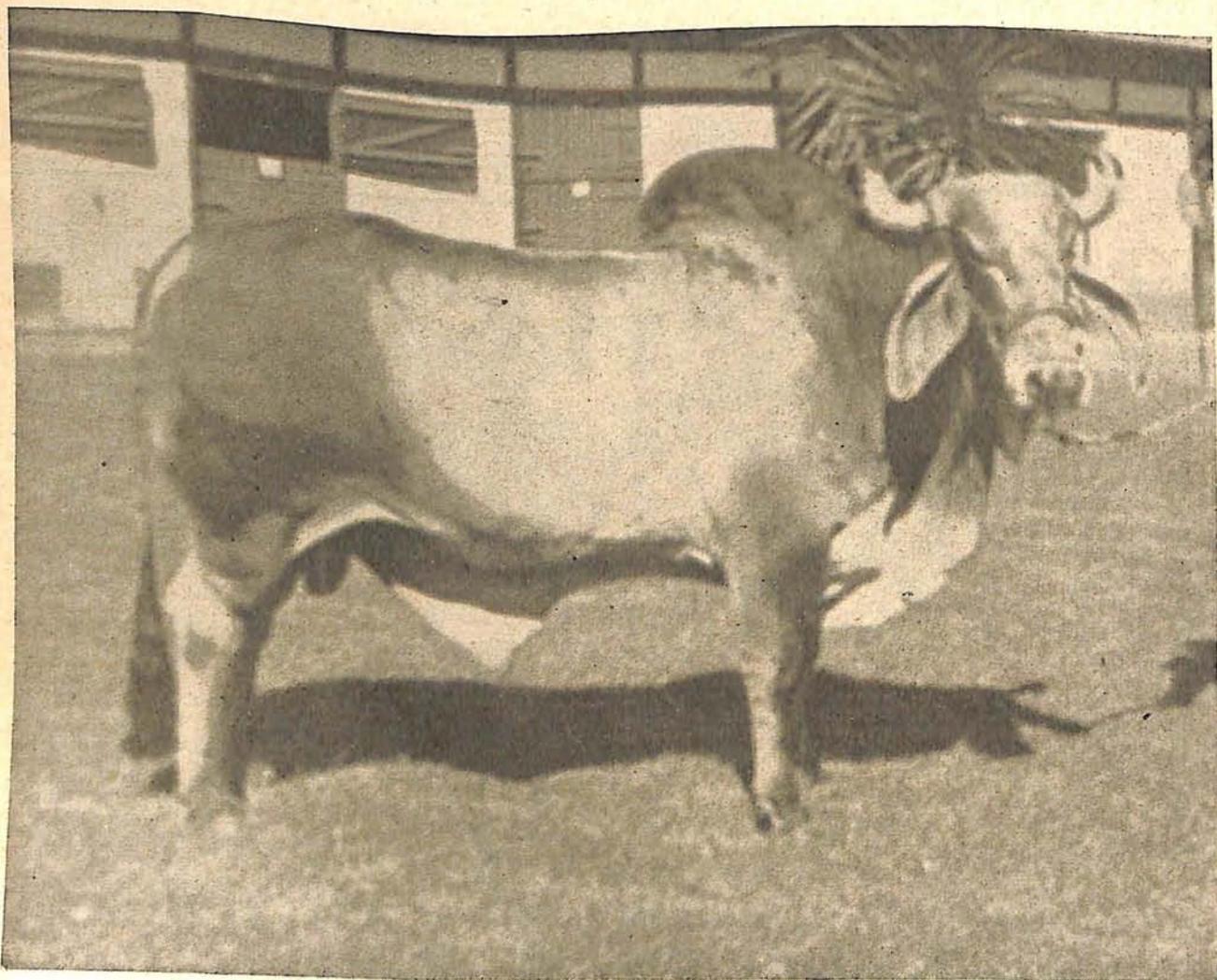
A fazenda do "Aterrado", administrada pelo sr. Ezequiel Vieira Lopes, tem uma área de 11.000 alqueires, entre pastagens e matos, e dedica-se especialmente a criação de bovinos de raças indígenas (Indúbrasil e Guzerat) possuindo também animais de raça holandesa, todos de

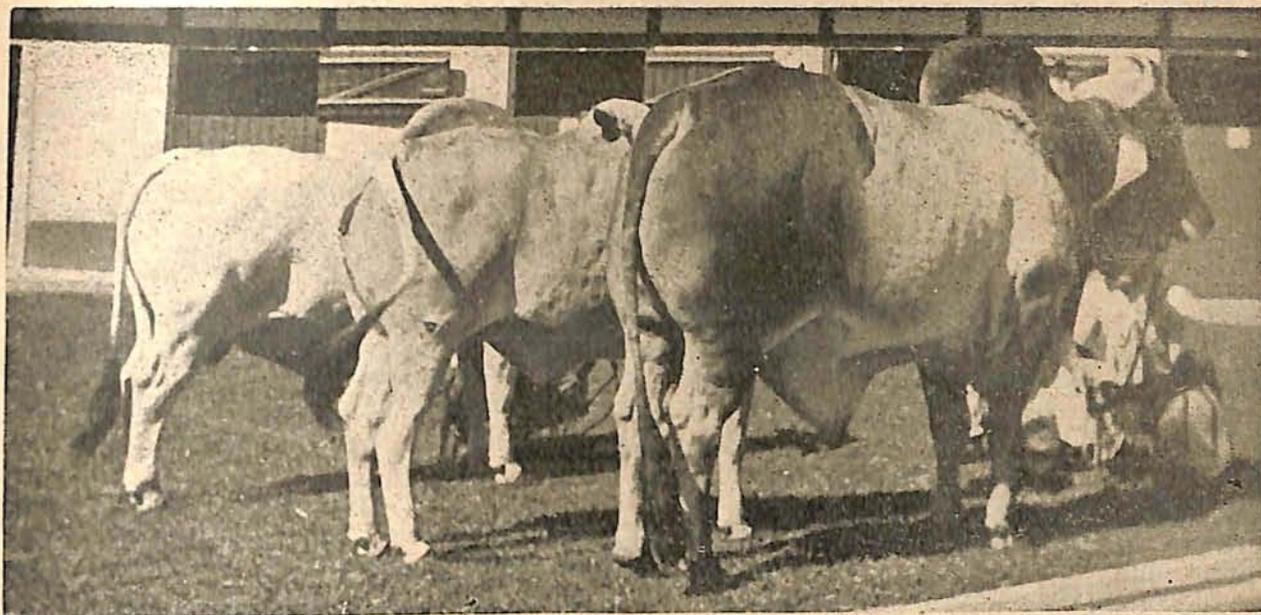
puro "sangue". A agricultura se distribue por café, algodão, milho e cereais. Ha na fazenda 425 familias, sendo todas seguradas contra accidentes de trabalho, o que constitue providencia justa e meritoria do Sr. Rodrigo de Camargo, no sentido de amparar o mais possivel a vida dos seus empregados. Não se descarta por outro lado, da educação intelectual, fisica e social e tanto assim que na fazenda ha 3 escolas primarias, sendo uma noturna, campo de esportes, clube recreativo e uma ótima banda de musica.

A representação da fazenda "Aterrado" brilhou, con-



Avaré — Campeão da raça Indú-
Brasil na X Exposição.





Conjunto formado pelo Campeão Nacional AVARE', ANDORINHA e ARAGÃO todos de criação e propriedade da Fazenda Aterradinho

quistando os seguintes premios:

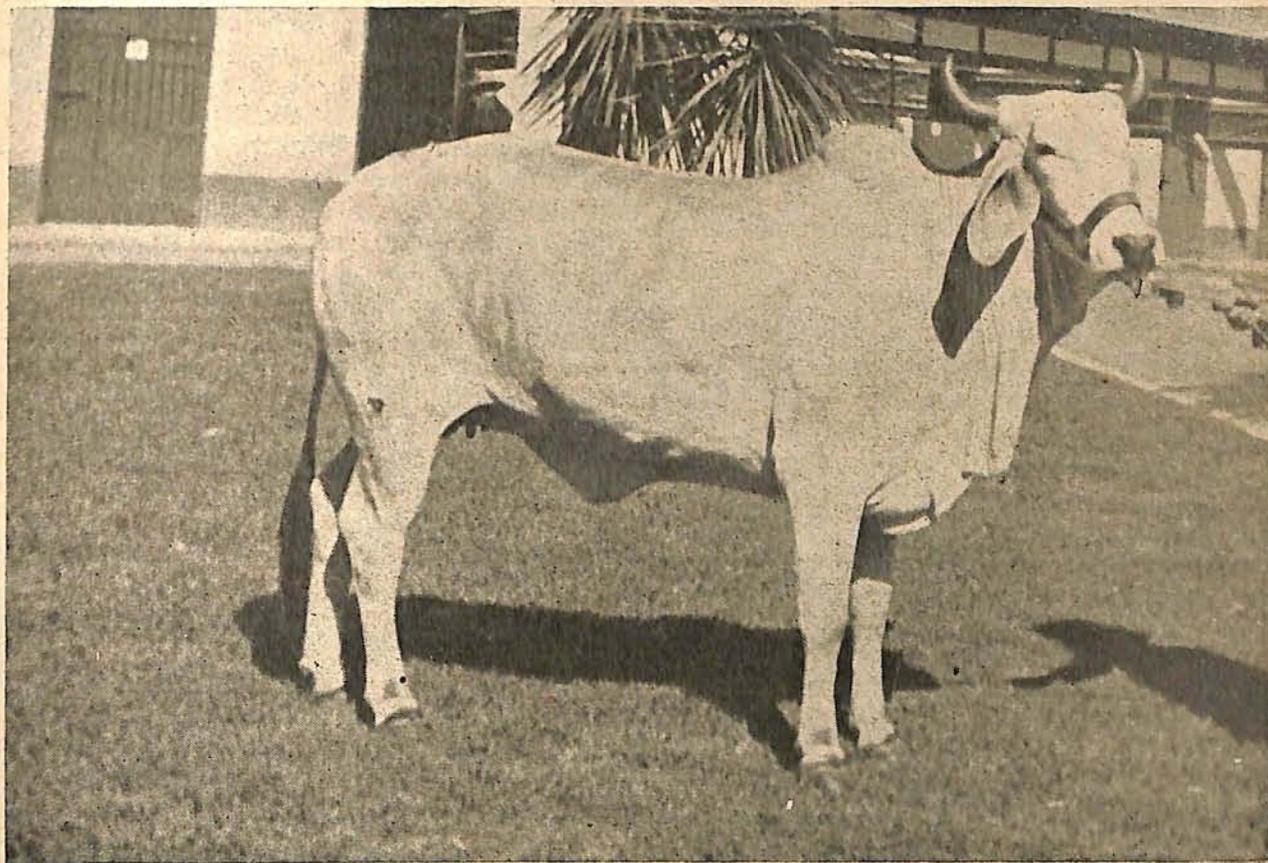
AVARE' — touro Indú-brasil — Campeão Nacional.

Aleluia — 1.º premio —
Vaca da raça Guzerat.

Andorinha — Menção hon-
rosa — Guzerat.

Atalaia — Menção honro-
sa — novilha Indúbrasil.

Aragão — Menção honrosa
— touro Indúbrasil.



ANDORINHA — Da raça Guzerat e que obteve Menção Honrosa. Criação e propriedade da Fazenda Aterradinho

Recomendamos Estabilidade

João Soares Veiga

Reina um verdadeiro reboliço nos meios criatórios zebuistas no que diz respeito à raça ou o tipo que deve ser criado.

Já se reconhece, claramente, que o Índú-Brasil, durante alguns anos mercê de belos espécimens, e de dedicada seleção, imperou soberanamente sobre todas as outras raças indianas, criadas no Brasil, porém que, apesar de tudo, lamentavelmente, sua época aurea parece ter passado.

Irrompeu-se estrepitosamente atrás do Gir e ele guindou-se aos pincaros da glória jamais atingidos. O Índú-Brasil recebeu maior dóse do seu sangue e para certos criadores o tipo hoje, mais do que nunca propende para esta raça de tésta revirada.

Entremente já se fala no Nelore!

Mas o Nelore já reinou. E também o Guzerá!

Estaremos então regredindo?

Não.

Acreditamos que estamos é desorientados.

Procura-se a moda, o agrado do freguês, porém mais do que nunca a moda quem a faz aqui é a propaganda.

Então senhores criadores. Não vos deixeis imbuir por sucessos efêmeros, nem por resultados, estrondosos, mas ligeiros.

Conservai o vosso gado, numa pura e rigorosa seleção.

Melhorai o vosso tipo, a qualidade do nosso gado, seja ele desta ou daquela raça, que no final, o valor se apresentará vitorioso.

Tomai uma só orientação segura, procurai uma meta e sede persistentes.

Não mudeis de raça ou de orientação "como quem muda de roupa" ou mais rapidamente que isso.

Sede constantes que sereis vitoriosos.

A moda é efêmera. Mas a qualidade fica! E todas as raças indianas que aqui possuímos são susceptíveis de ganhar suas próprias qualidades.

Fazei-vos unidos e fazei a nossa propaganda. A propaganda da raça Gir. A propaganda da raça Nelore! A propaganda da raça Guzerá. A propaganda do Índú-Brasil. E todos vencerão e viverão.

Mas, sabeis, qual a melhor propaganda? A qualidade. Não vos enganeis. A qualidade sairá vencedora, depois destes conflitos de idéias e de ordens dos quais surgirá o Zebú do futuro. Aprimorai a qualidade.

Mas sede constantes. O futuro recompensará os melhores. Esta desorientação acabará! E num grito de esperança no meio desta confusão, certos de que todas as raças indianas podem e devem sobreviver, advertimo-vos recomendando: "Estabilidade"!

XARQUEADA BANDEIRANTE

XARQUE, COUROS, SEBO, OSSOS, ETC.

Duarte, Valle & Cia.

End. Tel.: "Bandeirante"
Caixa Postal, 34
Telefone: 54

BARRETOS
Est. S. Paulo

A Companhia Agrícola e Industrial Angatuba

A Companhia tem sua sede em Itapetininga e é uma das maiores organizações agro-pastoris do Vale do Paranapanema.

Dedica-se a exploração do gado bovino para leite e corte, criação e engorda de suínos, culturas de arroz, algodão e milho.

As suas principais propriedades localizam-se nos municípios de Itapetininga e Itapeva. Neste está a Fazenda Pirituba, com 7.500 alqueires e onde engorda-se anualmente 5.000 bois e 2.000 porcos. Em 1941 a safra de algodão alcançou 20.000 arrobas e 4.000 sacas de milho.

No município de Itapetininga temos a Fazenda Boa Vista que em suas

exuberantes pastagens vamos encontrar um grande rebanho leiteiro formado por Holandêses, das variedades preta e branca e vermelha e branca, e Schwytz. Este rebanho pôde ser considerado como um dos melhores do Estado não só pela origem como também pela elevada produção leiteira. A Companhia não mede esforços para melhorá-lo e assim é que sempre vem adquirindo reprodutores puros de origem. A última aquisição foi de Ithayé Brazão Korndyke, Reservado Campeão da X Exposição Nacional de Animais e duas novilhas.

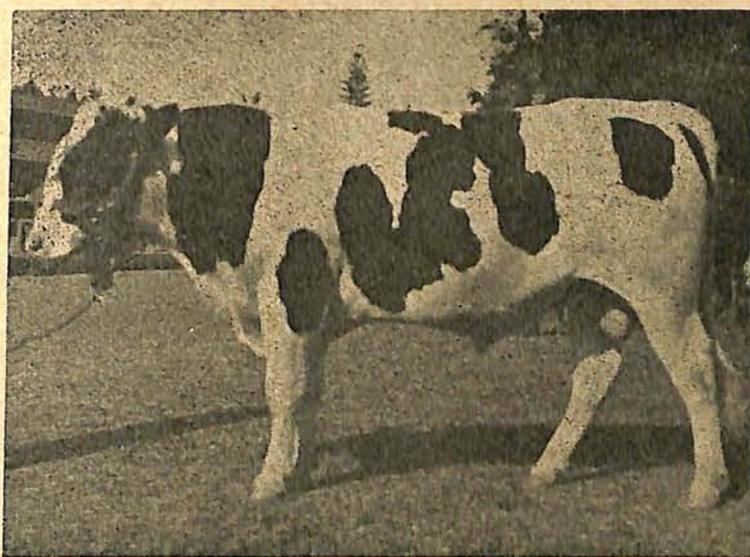
Estes animais que são da mais alta linhagem

até hoje importados por nossos criadores foram adquiridos por 30:000\$000.

São remetidos diariamente para a nossa Capital 3.000 litros de leite e a média por animal é de 4 litros. É de se ressaltar que este rebanho é criado à campo e não recebem rações de concentrados.

A atual diretoria da Companhia está assim constituída:

Cel. Antonio Vieira Sobrinho, diretor; João Vieira de Moraes, Diretor Presidente; Darcy Vieira, Diretor Secretário e Paulo Zacottis, Gerente Geral.



Brazão, Reservado Campeão da X Exposição. Criação da Granja "Santa Maria" e que foi adquirido juntamente com 2 novilhas pela Cia. Agrícola e Industrial Angatuba por 30:000\$000.

Granja "Santa Maria"

Em numero de Julho da nossa Revista, depois de visitarmos a Granja Santa Maria, levavamos ao conhecimento de nosso meio criador a existência de uma moderna e exemplar organização granjeira para a produção de leite tipo A.

Nesse trabalho procuramos resaltar não só a parte que diz respeito a organização, instalações, e higiene como também ao gado lá existente pela elevada produção média diária de 12 kg. 200 por cabeça.

Hoje para nossa satisfação e do Sr. Paulo de Souza, proprietário da Granja, vimos um reprodutor desse estabelecimento ser consagrado Reservado Campeão da raça Holadêsa no certame máximo da pecuaria nacional.

Esse reprodutor que tem em suas veias sangue das mais nobres linhagens americanas importada por nossos criadores foi vendido pela Granja Santa Maria,

juntamente com duas fêmeas, pela elevada cifra de 30:000\$000, o que vem repôr no seu justo valor, essa raça já bastante desfalcada pela introdução sem limites do sangue zebú. A nossa Revista que vem acompanhando de perto os precalços da pecuaria leiteira, observa que os criadores já experimentados (desiludidos) com o resultado dos cruzamentos com Zebú, voltam, novamente, e com entusiasmo à raça Holandêsa. Sem dúvida é essa a unica capaz de na situação que chegamos (terras e alimentos caros), produzir num regime intensivo um volume de leite realmente economico e compensador.

Já atravessamos a fase triste das mestiçagem e experiências, voltemos agora ao verdadeiro lugar, a exemplo da Granja Santa Maria, criando, selecionando e melhorando sempre a raça que foi, é, e será, a unica especializada para a produção de leite.



Brazão e Eva Maria, da criação da Granja "Santa Maria" e que com mais uma novilha foram adquiridos pela Cla. Agricola Industrial Angatuba, por 30:000\$000.

retamente ao consumo, em substituição á carne fresca ou conservada pelo frio, salga, etc.

Ao que nos dá conta "La Res" em seu numero de 20 de Junho, o Instituto Norte-Americano da Carne acaba de anunciar a invenção de um novo processo de obtenção de carne em pó, reduzindo assim o espaço que ocupam nos transportes os carregamentos destinados ás forças norte-americanas em territorio estrangeiro.

Ao mesmo tempo um funcionario do ministério britânico de Alimentação declarou que o governo de seu país está interessado em receber da America do Sul grandes quantidades de carne desidratada.

O moderno processo de desidratação pôde ser extensivo a outros produtos alimenticios, com a grande vantagem de redução do volume e peso dos mesmos sem que seu valor nutritivo e especialmente vitamínico seja alterado. E' assim que, pelo mesmo informante, sabe-se da recente distribuição ao povo britânico de ovos em pó.

* * *

Embora em muitos países da Europa, e muito especialmente na Alemanha, se faça largo consumo de carne de cavalo na alimentação do

homem, esse habito não atingiu ainda o continente sul-americano.

E' bem verdade que o nosso Regulamento de Inspeção Federal prevê o consumo de carne dessa especie e o seu emprego na fabricação de embutidos, fazendo determinadas restrições e exigencias sobre o assunto. Entretanto, ninguém aqui pensaria em tal, muito embora não haja qualquer inconveniente de ordem higienica impedindo comer carne de cavalo, uma vez que essa especie fornece carne de valor nutritivo semelhante áquela da especie bovina ou suína.

Não deixa de ser interessante referir a argumentação de que lança mão a Revista "La Res", opondo-se á cogitação de ser autorizada pela Municipalidade de Buenos Aires a venda de carne de cavalo e que transcrevemos a seguir: "Cremos, desde logo, que as autoridades municipais afastarão semelhante pedido que, podendo ser amparado sob o pretexto de que em outros países se segue esta pratica, esquece a consideração muito mais importante de que repugna a nossos habitos. Para o argentino o cavalo é elemento de trabalho, companheiro, amigo e muitas cousas mais, menos o animal de cuja carne se vai alimentar".

P. M.

O Gado de Córte no Brasil Central

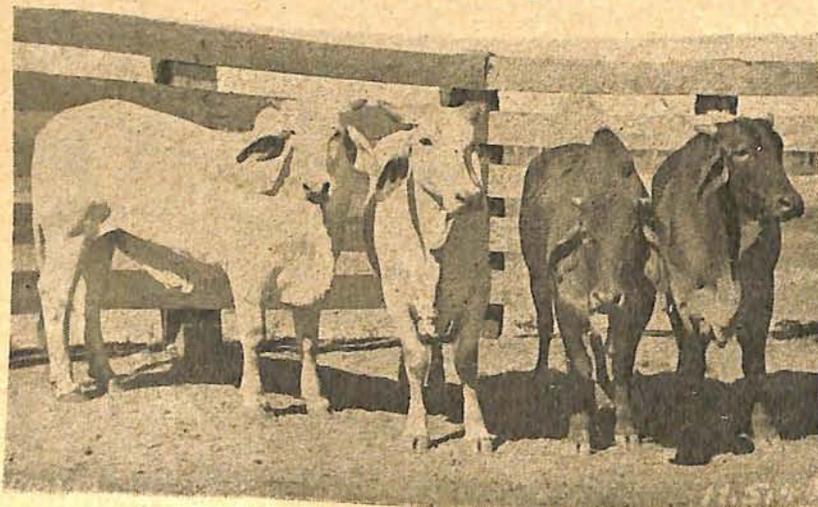
João Soares Veiga



Quando ao Brasil aportaram os navegantes portugueses, a especie bovina não existia no continente americano, sendo, de toda, desconhecida dos selvícolas. Era natural que os colonizadores ibericos, no afan de aqui se estabelecerem trouxessem para a nova terra os instrumentos do seu trabalho e com eles, os gados,

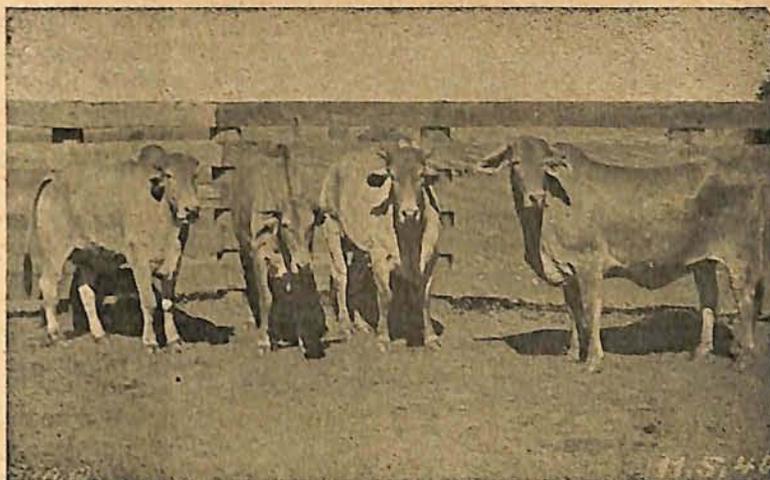
seus auxiliares e sua fonte de alimentação. Ha divergencia, na historia da colonização do Brasil, quanto á época e a respeito do local por onde foram introduzidos os primeiros bovinos no país. O fato, bastante controvertido, tem sido objeto de inumeras pesquisas e está, forçosamente, ligado á indicação das raças ou das variedades que para aqui trouxeram os invasores. Logico era que, em se tratando de portugueses, os emigrantes transportassem consigo, gado de seu país de origem, mais proximo e mais facil de ser adquirido. Mas poderiam tambem te-lo trazido das costas africanas e até da India.

Entradas pelo norte ou pelo sul, o certo é que os primeiros bovinos introduzidos no Brasil procederam, naturalmente da metropole portuguesa e de suas colónias. Esses animais, aqui chegados, de S. Vicente ou da Bafa, espalharam-se para o norte, para o sul e para o interior,



O nosso boi de córte

seguindo o homem bandeirante, desbravador de sertões e semeador de cidades, estendendo-se pelo vale do S. Francisco e pelo planalto goiano, em enormes e prosperas boiadas, as maiores dos tempos do Brasil colonia, abrangendo a área que ia das raias septentrionais de Minas e Goiás, ao Piauí, aos extremos do Maranhão e Ceará pelo ocidente e ás serranias das lavras baianas e leste "(Euclides — Os sertões)". O gado por aí jogou-se. E é certo que juntamente com animais europeus, entraram bois indianos ou africanos. A seleção não se



Novilhos prontos para o matadouro

fez pela mão do homem e os cruzamentos, á lei da natureza multiplicaram geometricamente a infinidade de caracteres dispaes apresentados pelas diversas raças, castas e variedades, desabrochados no meio semi-selvático e no dos sertões brasílicos, numa incalculavel desordem resultando, consequentemente, numa infinidade de tipos mais ou menos distintos em poucos atributos, todos acrisolados e resistentes ás condições ferozes dos trópicos.

Uniformidade nos rebanhos não existia embora fazendeiros, religiosamente, procurassem apurar, dentro de seu plantel, o tipo ideal que sua imaginação criára ou que seus anastrais haviam delineado. Geralmente o conceito de "pureza" estava ligado a um ou varios caracteres anatômicos, residindo na apreciação de atributos como cor, tamanho e posição de chifres, cor de cascos, de mucosas, tamanho de orelhas, etc., que, de verdade variavam de um para outro criador. Tais caracteres, salta á vista, de nenhum valor econômico, sobre os quais todo tempo se perdeu, jamais fizeram proveito ao homem senão para darem, por vezes, ao animal, o pretenco aspecto de um mostrengo doméstico. Anos e anos perdurou esta seleção e na compra de exemplares, os melhores representantes, possuidores dessas mal formações zootécnicas eram pagos a preço de ouro. (Veja — Contribuição para o estudo do gado Caracú - Têsc).

Chegamos ao século XX com as melhores perspectivas. Tivemos logo no seu inicio verdadeiras polemicas, téscs desenvolvidas á paixão, discussões ferozes e demonstrações acinacadas.

Ganhamos muito com todas estas cousas desde que, na criação, em S. Paulo, já se procurava querer mais alguma coisa além de criar exclusivamente.

Não obstante, oposições e lutas o gado indiano foi importado. E uma das nossas grandes importações fez-se em 1906 quando aqui chegaram, de uma só vez 200 animais da raça Nelore.

Depois disso, novas importações se fizeram, quasi todos para o Estado de Minas Gerais, onde o gado indiano encontrou entusiastica acolhida e para o Estado do Rio de Janeiro. Vieram outras raças e, presumivelmente, muitos mestiços.

Em 1924 exportamos Zebús. Com efeito enviamos uma partida de 130 para os EE. UU. da

America do Norte onde existe um plantel descendente do gado de Uberaba, pertencente aos srs. Hudgins, Hungford, Texas.

A introdução da industria frigorifica no centro do país abriu novos horizontes á pecuária nacional. O 1.º estabelecimento frigorifico do Brasil deve-se á iniciativa do Conselheiro Antonio Prado que o fundou em Barretos, com o fim principal de fornecer carne á cidade de São Paulo. Durante a Guerra Mundial, no inicio, enviaram-se aos aliados algumas toneladas de carne a titulo de experiência e tal foi o sucesso que no ano seguinte aumentaram de muito nossa exportações.

Novos frigorificos se estabeleceram em São Paulo, nos arredores da Capital, e se constituíram incentivadores da industria de carnes no país, para a exportação e para o consumo local.

O gado indiano, nos Estados de Minas, Mato Grosso, Goiás e Rio de Janeiro, sobretudo, o do Triangulo, encontrou todos os meios favoraveis para seu desenvolvimento, superiores, talvez, aos de seu país de origem.

S. Paulo se tornou, desde então, no que se refere á pecuária, além de um centro leiteiro que se desenvolveu no vale do Paraíba, um centro de engorda por excellência. As invernadas paulistas passaram a se formar e a receber de Mato Grosso, Goiás e Minas, o gado magro

CASA CIRURGICA

Movéis para Consultorio — Artigos em

geral para

MÉDICOS,

PARTEIRAS.

HOSPITAIS E

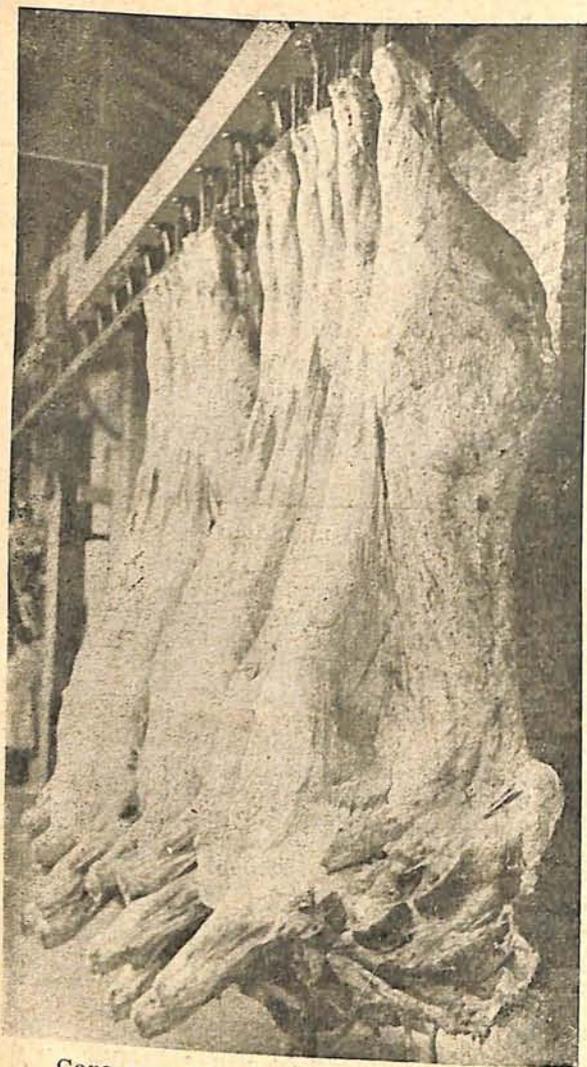
FARMACIAS.

Martins, Costa & Carvalho

RUA JOSÉ BONIFACIO, 192-sob.

Caixa Postal, 1414 — Tel. 2-0132.

◇ S. PAULO ◇



Carcassas a que se refere os dados de rendimento da pagina ao lado

que, depois de alguns meses de preparo, em condições exclusivas de pastoreio, é enviado aos frigoríficos.

Todo esse gado ou melhor, mais de 95% dele é azebuado. Os criadores de Mato Grosso, Goiás, e Minas, utilizando-se de reprodutores de raças indianas, puros ou mestiços, introduziram-no em suas boiadas crioulas, com geral aceitação e lucro porquanto até hoje essa prática á conserva. (Hoje não mais em raças crioulas porém azebuadas em sua grande maioria).

E' inegavel que, de um tempo para cá, nossa novilhada de córte tem progredido e muito. O fato reside em causas diversas, porém, não pairam duvidas que uma das principais é o emprego de bons reprodutores. De fato, hoje, em varios nucleos criatórios do país, encontram-se á venda, bons reprodutores de três raças em evidencia no país e do Indubrasil cuja conformação, bem melhorada é uma segurança daqueles resultados.

E, com certeza, não se teem realizado, a contento, as profecias daqueles que vaticinaram que

dentro de alguns anos as boiadas crioulas transformar-se-iam em "verdadeira cabritada"...

Efetivamente erraram para felicidade nossa. E' que não contavam com o soberbo trabalho paralelo dos criadores de Zebú que, apesar de todos seus critérios particulares, suas crendices ou superstições ofereceram e continuaram cada vez mais a progredir, estupendos indianos precoces, conformados para o córte e com pernas extritamente necessárias para o nosso meio.

O resultado é que os novilhos invernados melhoram. Falta-lhes uniformidade? Cremos que tal não decorre tanto do reprodutor, o Zebú empregado e sim do lastro, sob todos os pontos de vista heterogeneo. Efetivamente, preparamos atualmente, em nossas invernadas, gado muito mais novo do que ha alguns anos sucedidos.

Os resultados dos ultimos controles oficiais realizados em diferentes exposições são mais que significativos.

Afim de que possamos por eles avaliar nosso novilho de córte, mestiço indiano, criado em condições normais, caminhando dezenas de le-



Carcassa de nosso boi de córte

guas e invernado na zona de Barretos, damos os dados obtidos nos controles de animais de

particulares que se realizaram por ocasião das 3 ultimas exposições Regionais em Colina.

Eis os resultados em 1938:

	n.º	Peso Vivo	Rendimento	Classificação
1.º) Lote mestiço Zebú	4	411,8 kgs.	63,18%	4 Chilled Especial
2.º) " " "	4	408,2 "	62,98%	4 " "
3.º) " " "	4	520,0 "	62,81%	1 " "
				3 " 1a.

Em 1939:

	n.º	Peso Vivo	Rendimento	Classificação
1.º) Lote mestiço Zebú	4	465 kgs.	64,11%	3 Chilled Especial
2.º) " " "	4	490 "	65,76%	1 " 1a.
				Chilled 1a.

Além desses, foram controlados mais 11 lotes tudo num total de 52 novilhos que deram uma

média de peso vivo igual a 503,6 kgs. e um rendimento médio igual a 61,64%.

Em 1940:

	n.º	Peso Vivo	Rendimento	Classificação
1.º) Lote mestiço Zebú	4	482,5 kgs.	65,91%	4 Chilled Especial
2.º) " " "	4	465 "	60,77%	" " "
3.º) " " "	4	512,5 "	64,29%	" " "
" " "	4	525 "	64,48%	" " "
" " "	4	502,5 "	60,87%	" " "
" " "	8	502,5 "	62,71%	7 " Esp. 1 Chilled de primeira

Não resta duvida que os resultados são mais do que convincente principalmente quando se consideram as condições onde são colhidos. No que diz respeito ao melhoramento, houve ingresso notavel desde que em 1940, de 48 mes-

tiços controlados, apenas um deu chilled de primeira e todos os demais Chilled Especial. E no que se refere aos rendimentos parece inacreditavel!

(Continúa)

Voce sabia? J. S. V.

Que no periodo 1936-1940 o Brasil exportou um total de 464.168 toneladas de carnes frigorificadas e conservadas num valor de 1.108.228 contos de réis e que do total exportado o Brasil Central, pelo porto de Santos concorreu com 57%?

*

Que só em carnes frigorificadas a quantidade exportada pelo porto de Santos, representativa do Brasil Central, atingiu 67% do total Brasileiro?

*

Que essa carne exportada pelo Brasil Central é toda ela de gado Zebú e toda ela de grande qualidade?

*

Que os Estados que mais concorrem para essa grande exportação do Brasil Central são os de Minas, Goiás e Mato Grosso, como criadores e o de S. Paulo como invernista?

*

Que nos primeiros 5 meses de 1941 já se abateram quasi 700 mil cabeças de bovinos em nossos frigorificos?



A MARCA QUE É UM SIMBOLO DE GARANTIA

Di Giulio, Martinelli & Cia.

MATADOURO-FRIGORIFICO "D I M A R"

ENDERECO :

Postal:

Cx. Postal 6
Santo André

Telefone:

S. Caetano 167

Telegrafico:
Dimar - Utinga (S.P.R.)

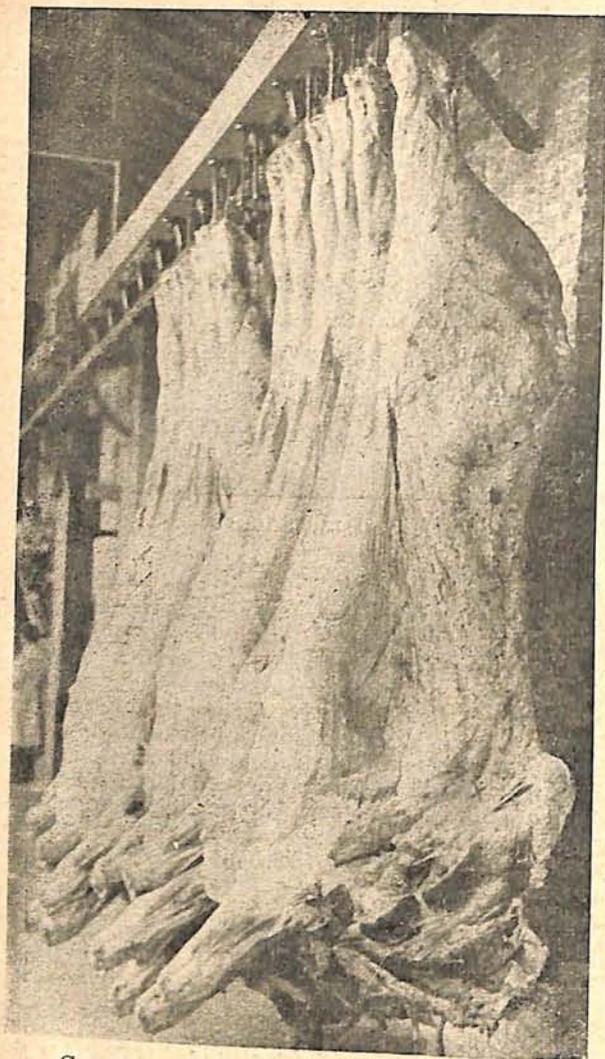
dentro de alguns anos as boiadas crioulas transformar-se-iam em "verdadeira cabritada"...

Efetivamente erraram para felicidade nossa. E' que não contavam com o soberbo trabalho paralelo dos criadores de Zebú que, apesar de todos seus critérios particulares, suas crendices ou superstições ofereceram e continuaram cada vez mais a progredir, estupendos indianos precoces, conformados para o córte e com pernas extritamente necessárias para o nosso meio.

O resultado é que os novilhos invernados melhoram. Falta-lhes uniformidade? Cremos que tal não decorre tanto do reprodutor, o Zebú empregado e sim do lastro, sob todos os pontos de vista heterogeneo. Efetivamente, preparamos atualmente, em nossas invernadas, gado muito mais novo do que ha alguns anos sucedidos.

Os resultados dos ultimos controles oficiais realizados em diferentes exposições são mais que significativos.

Afim de que possamos por eles avaliar nosso novilho de córte, mestiço indiano, criado em condições normais, caminhando dezenas de le-



Carcassas a que se refere os dados de rendimento da pagina ao lado



Carcassa de nosso boi de córte

que, depois de alguns meses de preparo, em condições exclusivas de pastoreio, é enviado aos frigorificos.

Todo esse gado ou melhor, mais de 95% dele é azebuado. Os criadores de Mato Grosso, Goiás, e Minas, utilizando-se de reprodutores de raças indianas, puros ou mestiços, introduziram-no em suas boiadas crioulas, com geral aceitação e lucro porquanto até hoje essa prática á conserva. (Hoje não mais em raças crioulas porém azebuadas em sua grande maioria).

E' inegavel que, de um tempo para cá, nossa novilhada de córte tem progredido e muito. O fato reside em causas diversas, porém, não pairam duvidas que uma das principais é o emprego de bons reprodutores. De fato, hoje, em varios nucleos criatórios do país, encontram-se á venda, bons reprodutores de três raças em evidencia no país e do Indubrasil cuja conformação, bem melhorada é uma segurança daqueles resultados.

E, com certeza, não se tem realizado, a contento, as profecias daqueles que vaticinaram que

guas e inverno na zona de Barretos, damos os dados obtidos nos controles de animais de

particulares que se realizaram por ocasião das 3 últimas exposições Regionais em Colina.

Eis os resultados em 1938:

	n.º	Peso Vivo	Rendimento	Classificação
1.º) Lote mestiço Zebú	4	411,8 kgs.	63,18%	4 Chilled Especial
2.º) " " "	4	408,2 "	62,98%	4 " "
3.º) " " "	4	520,0 "	62,81%	1 " "
				3 " 1a.

Em 1939:

	n.º	Peso Vivo	Rendimento	Classificação
1.º) Lote mestiço Zebú	4	465 kgs.	64,11%	3 Chilled Especial
2.º) " " "	4	490 "	65,76%	1 " 1a.
				Chilled 1a.

Além desses, foram controlados mais 11 lotes tudo num total de 52 novilhos que deram uma

média de peso vivo igual a 503,6 kgs. e um rendimento médio igual a 61,64%.

Em 1940:

	n.º	Peso Vivo	Rendimento	Classificação
1.º) Lote mestiço Zebú	4	482,5 kgs.	65,91%	4 Chilled Especial
2.º) " " "	4	465 "	66,77%	" " "
3.º) " " "	4	512,5 "	64,29%	" " "
" " "	4	525 "	64,48%	" " "
" " "	4	502,5 "	66,87%	" " "
" " "	8	502,5 "	62,71%	7 " Esp. 1 Chilled de primeira

Não resta dúvida que os resultados são mais do que convincente principalmente quando se consideram as condições onde são colhidos. No que diz respeito ao melhoramento, houve ingresso notável desde que em 1940, de 48 mes-

tiços controlados, apenas um deu chilled de primeira e todos os demais Chilled Especial. E no que se refere aos rendimentos parece in-creditável!

(Continúa)

Voce sabia?

J. S. V.

Que no periodo 1936-1940 o Brasil exportou um total de 464.168 toneladas de carnes frigorificadas e conservadas num valor de 1.108.228 contos de réis e que do total exportado o Brasil Central, pelo porto de Santos concorreu com 57%?

*

Que só em carnes frigorificadas a quantidade exportada pelo porto de Santos, representativa do Brasil Central, atingiu 67% do total Brasileiro?

*

Que essa carne exportada pelo Brasil Central é toda ela de gado Zebú e toda ela de grande qualidade?

*

Que os Estados que mais concorrem para essa grande exportação do Brasil Central são os de Minas, Goiás e Mato Grosso, como criadores e o de S. Paulo como invernoista?

*

Que nos primeiros 5 meses de 1941 já se abateram quasi 700 mil cabeças de bovinos em nossos frigorificos?



A MARCA QUE É UM SIMBOLO DE GARANTIA

Di Giulio, Martinelli & Cia.

MATADOURO-FRIGORIFICO "DIMAR"

ENDERECO:

Postal:

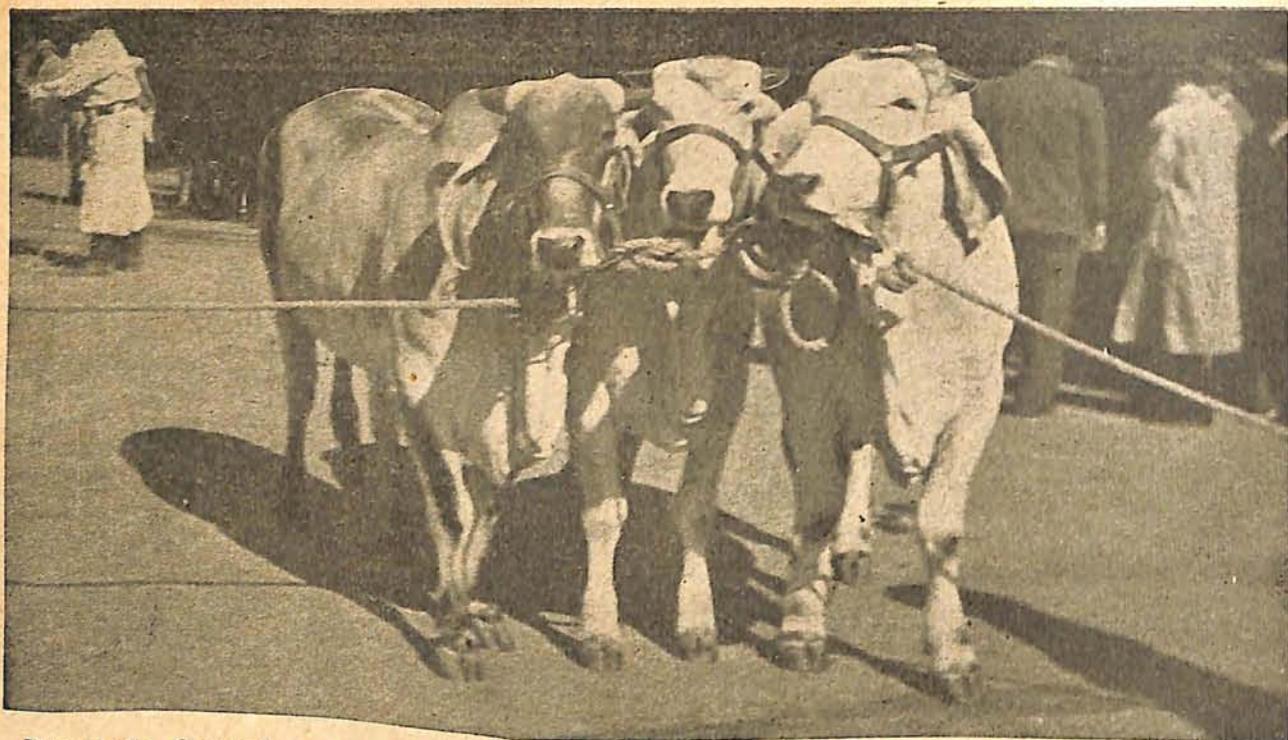
Cx. Postal 6
Santo André

Telefone:

S. Caetano 167

Telegrafico:

Dimar - Utinga (S.P.R.)



Reservado Campeão e primeiros premios Indubrasil na X Exposição de Animais. — Da esquerda para direita: ALTEZA, 1.º premio, fêmeas até 2 dentes — MADRID III, 1.º premio, fêmeas sem muda — URANO, 1.º premio, machos sem muda e Reservado Campeão Indubrasil, todos de criação da Fazenda Santa Elza, de propriedade do dr. Armando Curvinel Rato e da famosa marca 77, de Uberaba - Est. de Minas Gerais

★ Leite acima de tudo ★

Leite e seus produtos; frutas e vegetais ou ambos; pão e outras fontes baratas de calorias, tais como cereais, constituem os três grupos importantes de alimento que o dr. Henry C. Hermann, da Universidade de Columbia, declarou serem essenciais para salvar as crianças deprimidas por ações nocivas e prolongadas à saúde.

O conselho desta eminente autoridade em assuntos de nutrição, foi obtido pela Associação Americana da Saúde da Criança, e serve de guia a inúmeras mães que se vêm, em certas épocas, preocupadas com o problema da escolha do alimento que devem dar às crianças, quando seus recursos pecuniarios se acham esgotados, e que os alimentos padrões, por força de economia, precisam ser sacrificados.

“Quando a falta de dinheiro força um dispêndio de alimentos para um nível mais baixo, mais de um quinto, quem sabe se um terço, deve ser gasto com leite

ou derivados do leite?”. Pergunta, aconselhando, o dr. Scharman. Um quinto das despesas deve ser reservado, se possível, para frutas e vegetais, mas, sua escolha deve ser limitada para as qualidades mais baratas, para se conseguir maior valor “alimento” com o dinheiro. No mínimo, um quinto das reduzidas despesas deve ser destinado à aquisição de massas e formas baratas de cereais, desde que um tostão, gasto nisso, mais valerá como mitigante da fome. O restante pode ser dividido: um quinto para carne, peixe e ovos, e um quinto para açúcar e outras gulodices.

Porém estes alimentos, podem ser totalmente obtidos se se dispõe de leite suficiente em qualquer forma, fruta e vegetais para proverem o organismo de vitaminas e substâncias minerais de quantidade mínima necessária para mitigar a fome. (“Certified Milk”),

o LEITE

e seus derivados

Fob a direção:
Fidelis A. Netto
e
Oswaldo D. Soldado

Beneficiamento do leite

Pasteurização,
parte geral

Fidelis
Alves
Netto

Para se obter a sanidade do leite fornecido ao consumo publico, dois recursos podem ser utilizados, a saber:

I — cercar a produção e manipulação com precauções destinadas a prevenir a sua contaminação com germes patogenicos;

II — pasteurizá-lo, afim de destruir qualquer germe patogenico que possa estar nele presente. Esses métodos são usados separadamente ou em combinação.

O primeiro foi muito aplicado isoladamente, nos chamados leites de elite, como os leites certificados, de granja, etc., nos quais havia a preocupação constante de conservá-lo livre de germes perigosos à saúde. O segundo é usualmente empregado nos leites comuns, como medida de precaução contra as contaminações, sendo hoje, por motivos varios, extendido a todos os tipos de leite, dados ao consumo. As medidas empregadas com o fim de prevenir as contaminações perigosas estão sujeitas a fatores variaveis e dificeis de serem previstos, razão porque o segundo método está sendo adotado mundialmente, em todos os casos de fornecimento, mesmo quando o primeiro é aplicado.

A pasteurização, a rigor, começou a ser empregada, no inicio do século XX. Até aí a sua aplicação não passou de um ou outro empreendimento isolado. A medida, porém, que o processo foi sendo estudado, e que foi aparecendo melhor aparelhamento para realizá-lo, o seu emprego foi se estendendo pelo mundo a ponto de hoje estar bastante conhecido e utilizado.

O termo, pasteurização, ainda não recebeu uma definição aceita por todos e que tenha um carater internacional. Varias definições tem sido propostas, porém parece-nos que ainda não se cogitou seriamente do assunto. Julgamos mais interessante as três definições que se seguem:

a) de H. Ross (1) — A pasteurização consiste em aquecer o leite ou creme a temperaturas suficientemente altas por um tempo suficientemente longo para matar os germes neles contidos;

b) de Hammer (2) — A pasteurização aplicada ao leite, creme e outros produtos de lactifínios, é usualmente conhecida como um processo de aquecimento com o fim de destruir uma grande porcentagem de micro-organismos presentes, incluindo todos os patogenos;

c) do Regulamento do Comércio de leite do Estado de São Paulo — entende-se por pasteurização o emprego do calor com o fim de destruir a totalidade da flóra patogenica e a quasi totalidade da flóra banal, sem alteração sensível da constituição física e do equilibrio químico do leite e sem prejuizo de seus elementos bio-químicos, diástases e vitaminas, assim como de suas propriedades organoléticas normais.

Como vemos, as primeiras tem um carater mais geral, emquanto que a ultima esclarece melhor a finalidade e os efeitos da pasteurização.

A exposição do leite, creme e outros produtos derivados ao calor, envolve sempre dois fatores: temperatura e duração ou periodo de aquecimento, sendo um tão importante quanto o outro. Uma temperatura considerada ineficaz quando usada durante um curto periodo, póde ser inteiramente satisfatoria, desde que o tempo de exposição seja prolongado, isso, naturalmente, dentro de determinados limites.

O resfriamento do leite logo após o periodo de aquecimento é feito com o fim de impedir o desenvolvimento de germes sobreviventes sendo considerado parte do processo, embora funcione como complemento.

Tanto as temperaturas como os tempos de exposição exigidos nos diferentes

regulamentos sanitários, variam ligeiramente. Como veremos posteriormente essas variações estão ligadas a certos hábitos locais ou regionais e mais ainda ao grau de progresso da indústria de laticínios. Em todos eles, porém, veremos sempre uma razoável margem de segurança, com pontos termicos mortais acima do aquecimento minimo necessario.

HISTORICO

Foi em virtude dos prejuizos de um pobre fabricante de vinhos que Luiz Pasteur, na França, iniciou suas pesquisas tendo por fim observar o efeito do calor sobre as fermentações no vinho, estudos esses estendidos mais tarde ao leite e que conduziram à pasteurização. De 1857 a 1862, Pasteur trabalhou com ambos, vinho e leite e achou que os germes podiam ser mortos pelo calor. Nos primeiros trabalhos foram usadas temperaturas bastantes elevadas, porém em Agosto de 1865 Pasteur comunicou à Academia de Ciências que "o vinho mantido por alguns minutos entre 60° e 70° C ficaria ao abrigo de alterações". Esse foi o primeiro trabalho real de pasteurização, propriamente, ou seja, aquecimento do produto em temperaturas relativamente baixas. Os trabalhos prévios podem ser classificados como feitos sob a influência da esterilização.

Jacobi, de Nova York, em 1875, parece ter sido o primeiro a perceber a influência que a pasteurização podia ter em relação a saúde pública e aconselhou o emprego do aquecimento do leite destinado à alimentação infantil. Em 1886, Soxhlet, continuando seus experimentos sobre a pasteurização, construiu o primeiro aparelho, para uso de laboratorio ou para pequena quantidade.

As temperaturas usadas, eram muito mais elevadas do que na atualidade. Freeman, parece ter sido o primeiro a usar temperaturas mais baixas e tempos mais longos, no tratamento do leite destinado à alimentação infantil. Ele preconizou 70° C, durante 20 minutos.

O primeiro pasteurizador comercial, de acordo com os dados estatísticos, surgiu em 1880, na Alemanha, construído por Ahlborn; pouco depois, em 1882 aparece em Berlim o aparelho de Thiel. Em 1895, surgiu na Dinamarca o pasteurizador "dinamarquês", ideado por Fjord e construído por Reid, que posteriormente se tornou bastante conhecido. Esse aparelho se destinava a tratar o creme e o leite desnatado que era restituído aos produtores afim de ali-

mentar seus rebanhos. Mais tarde passou a ser empregado na pasteurização do leite destinado à alimentação humana.

Foi em 1898 que apareceu, na Dinamarca a primeira lei tornando obrigatória a pasteurização do leite desnatado destinado à alimentação do gado. Nela a formula de tratamento ficou fixada em 80° C durante 1 (um) minuto, no minimo, afim de que fosse assegurada a destruição de m. Tuberculosis, responsavel pela tuberculose bovina. A importancia desse fato se acentuou mais na fixação da temperatura e o tempo de trabalho pois até essa data não existia uma unidade de vistas sobre essa questão. Para o cumprimento dessa lei, os controles do processo se tornaram forçosamente mais rigorosos e com isso notou-se uma irregularidade na velocidade do fluxo e na distribuição do calor. Varias tentativas foram feitas, para remover esse inconveniente, porém sem resultados satisfatórios. Surgiu daí, mais ou menos nessa época, a idéia de se interpôr entre o pasteurizador e o resfriador, um reservatório, afim de manter o leite quente durante algum tempo: foi esse o primeiro passo prático para a pasteurização baixa ou lenta. Com isso era possível um aquecimento mas uniforme.

Entretanto, já em 1890, nos Estados Unidos, Bitter havia recomendado a formula de 58 a 68° C durante 30 minutos e em 1892, Foster recomendava 70° C por 5 ou 10 minutos. Foi somente em 1899 que a formula de T. Smith, Russel e principalmente Rosenau, 60° C durante 20 minutos foi adotada na pratica industrial. Por questões de ordem mecanica esta formula não deu bom resultado, sendo modificada posteriormente, afim de permitir maior margem de segurança.

A pasteurização lenta se firmou, principalmente na America do Norte enquanto na Europa, apesar de conhecida, ela cedeu lugar para a pasteurização rapida, a principio e ultimamente à de curta duração.

O primeiro pasteurizador de placas, para vinho, foi ideado por Malvezin, em 1895. Nele o principal objetivo estava na recuperação do calor. Sómente mais tarde é que eles foram modificados e adotados na industria de laticínios, ganhando então maior aceitabilidade, sendo hoje empregados em escala sempre crescente, tanto nos países Europeus como Americanos.

(1) The Care and Handling Milk

(2) Dairy Bacteriology

(Continúa)

Criadores...

Peçam sempre cotações á casa especial de forragens

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

Deposito permanente de ALFAFA - FARELOS - MILHO - AVEIA - CEVADA - LINHAÇA
TRIGUILHO - ARROZ E FEIJÃO - ALIMENTOS PARA AS AVES.

TELEFONE, 4-9081 — Rua Brigadeiro Tobias n.º 565 — SÃO PAULO

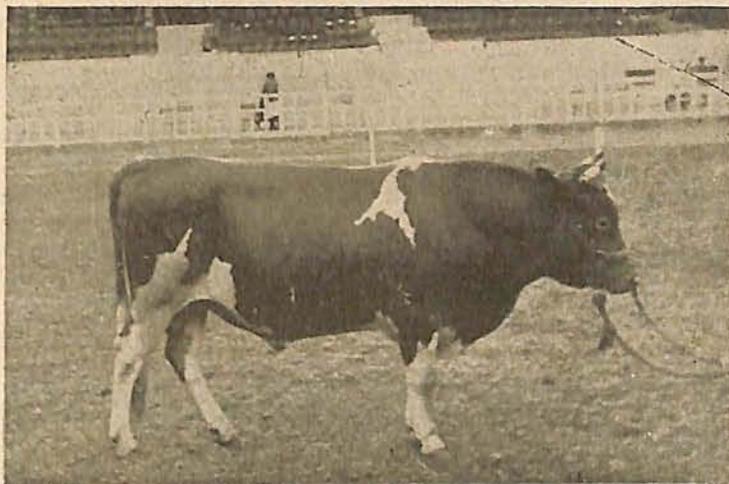
O Concurso Leiteiro da X.^a Exposição de Animais

Dentre as inumeras disputas que se travam nas exposições de animais, o concurso leiteiro ocupa sempre um lugar de destaque. E' nessa prova que são observados, praticamente, os resultados da aplicação dos conhecimentos zootécnicos, do ponto de vista econômico!

O controle leiteiro tem grande significação nesses certames e, pena é encontrarmos na Exposição de Julho um numero de animais apresentados tão reduzido.

Sabemos que varios fatores influíram decisivamente, como a época da sua realização, plena seca, as ultimas geadas e tambem segundo concluímos das varias palestras com criadores, os reduzidos premios oferecidos.

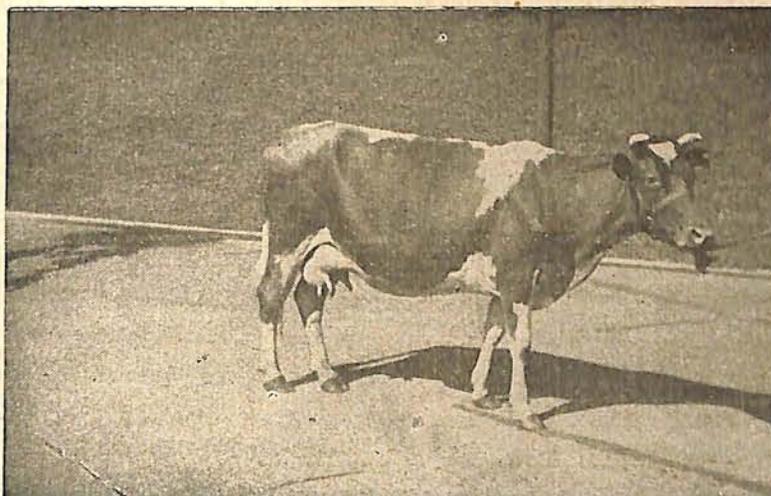
Apezar de tudo, o concurso leiteiro da X Exposição não foi de todo desinteressante, pois apesar de não se encontrar entre os animais que compareceram, nem um unico da raça holandesa, os resultados alcançados foram bastantes significativos desde que se considere a aptidão dos vencedores, quasi todos da raça Guernsey. Se lembrarmos que o recorde mundial de produção de leite dentro da raça não chega aos 30 quilos diários podemos concluir que a média diária alcançada nos 3 dias de concurso, 20.400



Danton — 4 anos de idade — Raça Guernsey - Menção Honrosa na X Exposição — Granja Spinelli - Friburgo,

kgrs. indica um grau de seleção bastante adiantado.

Das 15 vacas inscritas, apenas 11 compareceram ás provas, sendo que destas, 5 foram excluidas por apresentarem produção leiteira inferior ao minimo exigido pelo regulamento do concurso. O esgotamento foi procedido ás 19 horas do dia 21, e o concurso realizado nos dias 22, 23 e 24, sendo feitas duas ordenhas diarias, ás 7 e ás 9 horas,



Granolina — 1.^o premio na produção leiteira e 1.^o premio em quantidade de matéria gorda — Granja Spinelli.

Os resultados apurados, de produção leiteira, manteiga e de porcentagem de matéria gorda, e bem assim a classificação final, se encontram nos quadros que seguem:

1a. Categoria

QUANTIDADE DE LEITE

- 1.^o lugar - (Premio 600\$000) - Granulina - Raça Guernsey — Propriedade da Granja Spinelli — 39.600 grs.
- 2.^o lugar - (Premio 250\$000) - Druida - Raça Guernsey — Propriedade da Granja Spinelli — 30.600 grs.



A firma FABIO BASTOS & CIA. apresentando novos aparelhamentos para laticínios que despertaram o interesse das autoridades e visitantes



Constituiu verdadeiro sucesso o "stand" da firma FABIO BASTOS & CIA. na X Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

Esta firma brasileira, a mais antiga do ramo, especializada em máquinas e acessórios para a indústria de Laticínios e frigorífica, é a sexta vez que contribue com as autoridades, numa base de cooperação, efetuando de-

monstrações práticas no recinto das exposições nacionais de animais realizadas em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, onde esta firma tem suas casas.

Os mais modernos aparelhamentos para ordenha, resfriamento e pasteurização de leite; fabricação de manteiga e queijos; indústria do frio; material para laboratório; vasilhame e acessórios diversos, são sempre muito apre-

ciados, por ser ponto básico destes comerciantes e industriais apresentar somente material de primeira qualidade.

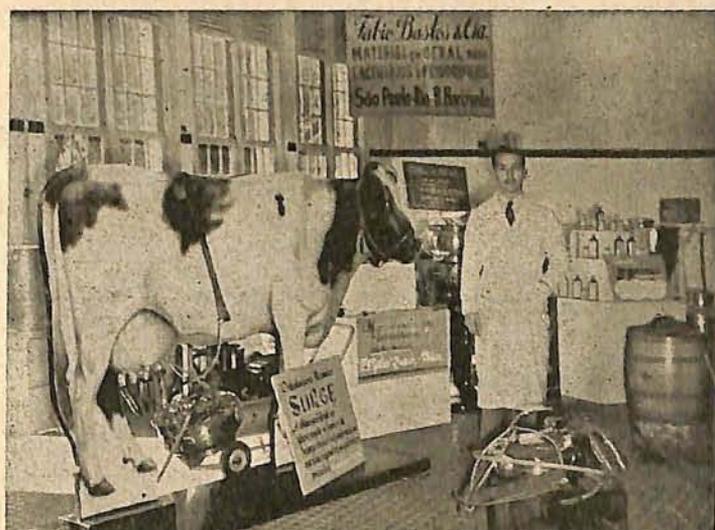
Este ano, em São Paulo, no Pavilhão Central do Controle Leiteiro, a firma FABIO BASTOS & CIA. apresentou o seguinte material:

Ordeneira mecânica BABSON-SURGE — Coador-filtro-resfriador BABSON — Compressor à amônia VILTER — Desnatadeira para



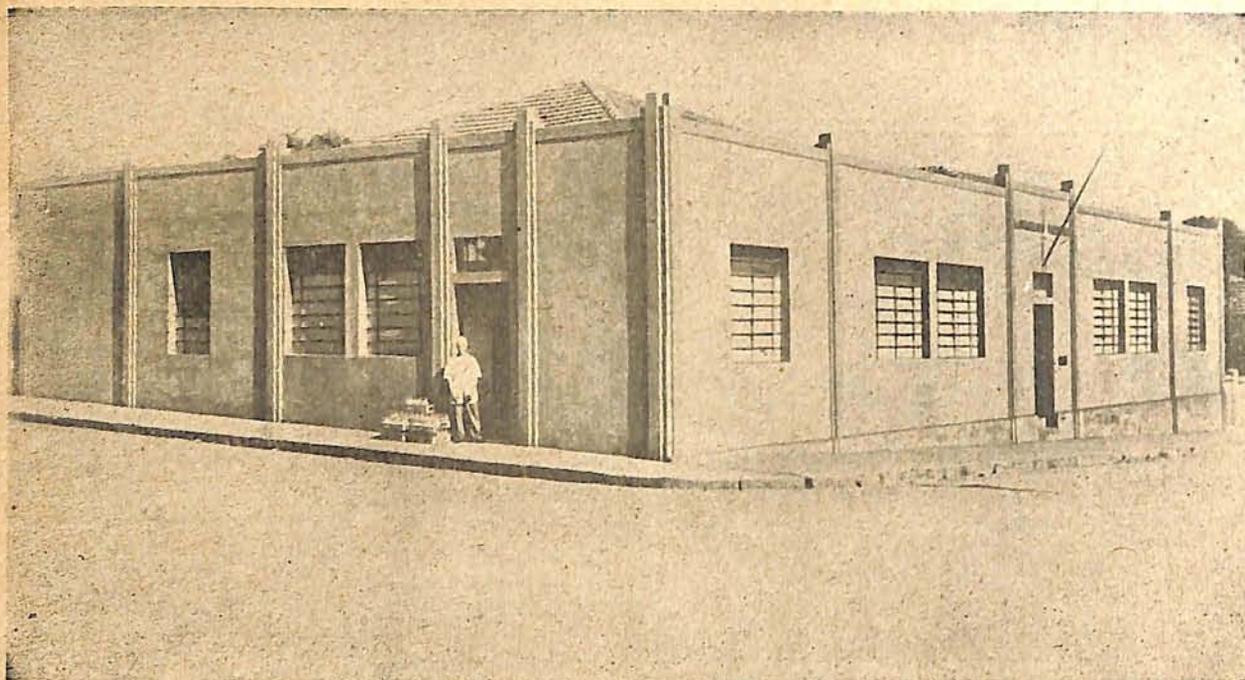
leite INTERNATIONAL — Batedeira-combinada CREAMERY PACKAGE — Material para laboratório GERBER'S — Batedeira manual UNIÃO INDUSTRIAL — Coa-lho para queijos Dr. PECEGO e outros acessórios para a indústria de laticínios.

Estiveram em visita ao "stand" da firma, os Exmos. Srs. Ministro da Agricultura, Interventor Federal no Estado de S. Paulo, Comandante da Região, Secretário da Agricultura, Secretário da Segurança e Diretor do Dep. da Produção Animal em São Paulo, onde foram recebidos pelos gerentes da firma. Srs. Fabio e Francisco Garcia Bastos, os quais tiveram oportunidade de mostrar áquelas autoridades o que ha de mais



novo e interessante para a indústria leiteira. Dessa visita apanhamos os flagrantes acima, que demonstram o in-

teresse das nossas autoridades pelo material exposto no "stand" da firma Fabio Bastos & Cia.



Cliché do prédio da Usina "Viaducto" de propriedade de Alves, Azevedo & Cia., em Casa Branca, neste Estado, com instalações para pasteurização de leite e fabricação de manteiga, caseína e produtos laticos.

O iodo aumenta a produção e melhora a qualidade dos ovos

Muito se tem discutido nos últimos tempos, sobre o valor do iodo na alimentação das galinhas, demonstrando as mais recentes experiências sua incontestável influência quando adicionado à ração.

Experiências referidas no Quarto Congresso Mundial de Avicultura, mostram que o iodo tem uma influência benéfica sobre a produção dos ovos e possivelmente sobre seu peso.

Pesquisadores alemães verificaram que um aumento de cerca de 4% no número de ovos tinha sido conseguido, juntando-se à ração, diariamente, iodureto de potássio.

Igualmente, a percentagem de ovos férteis incubados, aumentou entre 88 e 92% em comparação com 76 a 84% de ovos incubados de galinhas que não receberam iodo.

Ovos de galinhas alimentadas com iodo contêm aproximadamente cem vezes mais iodo do que as demais.

A maior parte do iodo concentra-se na gema, menor quantidade na clara e poucos traços na casca.

Experiências realizadas nos Estados Unidos mostraram que os ovos de galinhas que receberam iodureto de potássio, tinham somente

24,08% de claras aquosas, enquanto que os ovos das aves que não recebiam iodo, tinham 33,8% de claras aquosas.

Tais resultados, são muito significativos, principalmente agora que se dedica maior interesse pela qualidade dos ovos e os avicultores esforçam-se para conseguirem ovos com a mínima percentagem de claras aquosas.

Muitos avicultores têm verificado um considerável aumento na produção de ovos das galinhas que recebem iodo na ração.

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal. 48 — Fone: 121

LIMEIRA — C. P.

Plantas frutíferas em geral.

Especialidade de todas as classes.

Laranjeiras, Abacateiros enxertados.

Mangueiras finas, Videiras, etc.

TUNGUE — mudas enxertadas.

Peçam catálogos

Representantes em São Paulo:

RUA LIBERO BADARO', 499-501

Caixa Postal. 458 — SÃO PAULO

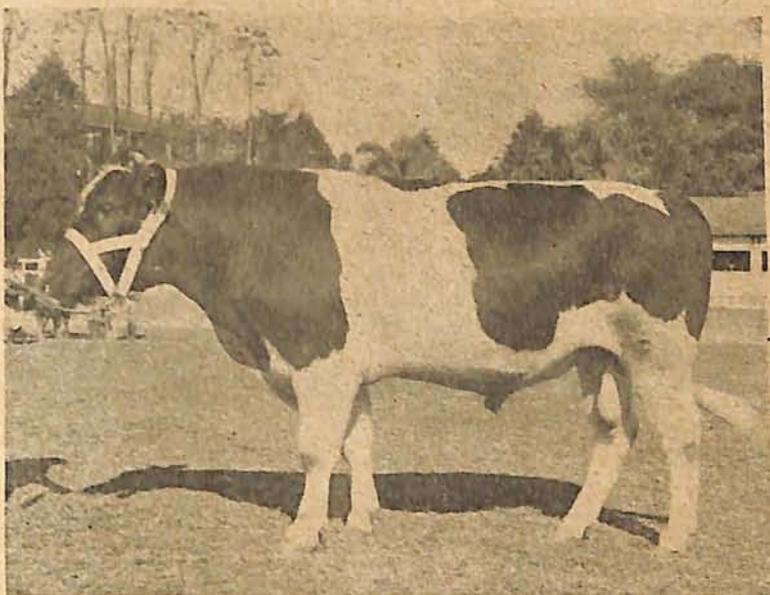
O Holandês na Granja

"Bôa Vista"



Ha 25 anos, em 1917, Jorge de Moraes Barros — saudoso paulista, da velha estirpe dos Moraes Barros — comprava, nos arredores de Campinas, a fazenda da Bôa Vista, com os seus 420 alqueires de terras massapés ligeiramente onduladas. Era uma velha fazenda de café, daquelas do São Paulo de hontem que só vivia e só cuidava do ouro-verde. As pastagens eram deixadas à margem. Serviam, apenas, aos animais de trabalho, que não mereciam pastos limpos e cuidados...

Jorge de Moraes Barros — homem de negocios e de larga visão — compreendeu, desde logo, que devia aliar à cultura ca-



Ludovico, campeão da raça Holandesa na Xa. Exposição de Animais e Produtos Derivados, com 2 anos e meio. Criação e propriedade da Granja Bôa Vista, em Campinas, Estado de São Paulo.

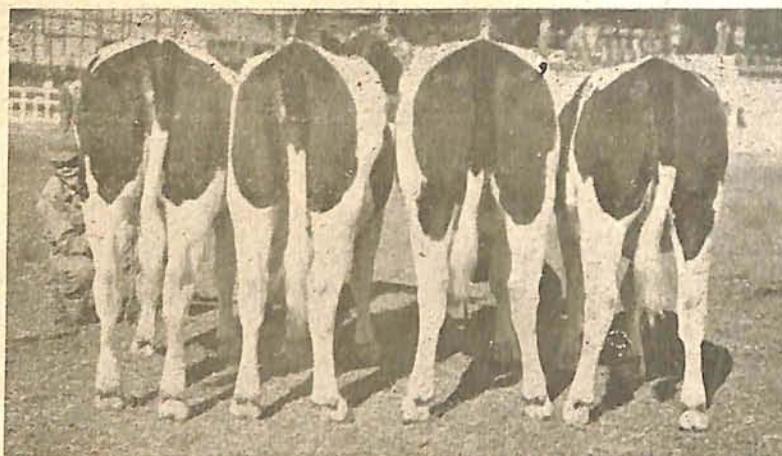


Conjunto de novilhas de puro sangue, da Raça Holandesa. Criação e propr. da Granja Bôa Vista que obteve a Taça "Dr. Carlos Botelho" oferecida pela Federação de Criadores ao associado que apresentasse o melhor conjunto Holandês, preto e branco.

fêeira a exploração do gado. Tinha terras chegadas à Campinas, ótimo mercado para o consumo do leite, e os seus cafesais já vinham reclamando doses apreciáveis de matéria orgânica. O gado Devon, criado por seu irmão Paulo de Moraes Barros, em Piracicaba, não conseguiu entusiasamá-lo. Escolheu o Holandês, ha muito criado vantajosamente entre nós e grande produtor de leite.

A sua primeira e acertada resolução foi a de

preparar a sua fazenda para receber, convenientemente os reprodutores puro sangue e a vacada que formariam o seu rebanho. Educado na Alemanha não encontrou dificuldades em mandar buscar a melhor literatura especializada, em aprofundar-se nos estudos da zootécnia, procurando adatar às nossas condições o que vinha fazendo nos campos da Holanda e da própria Alemanha. Visitava, seguidamente, a Escola de Pira-



O conjunto vencedor da taça "Dr. Carlos Botelho", visto de anca

Ludovico, o Campeão da raça Holandesa e o lote vencedor da Taça "Dr. Carlos Botelho", formado por Pitanga, Aurora, Aracá e Flauta.

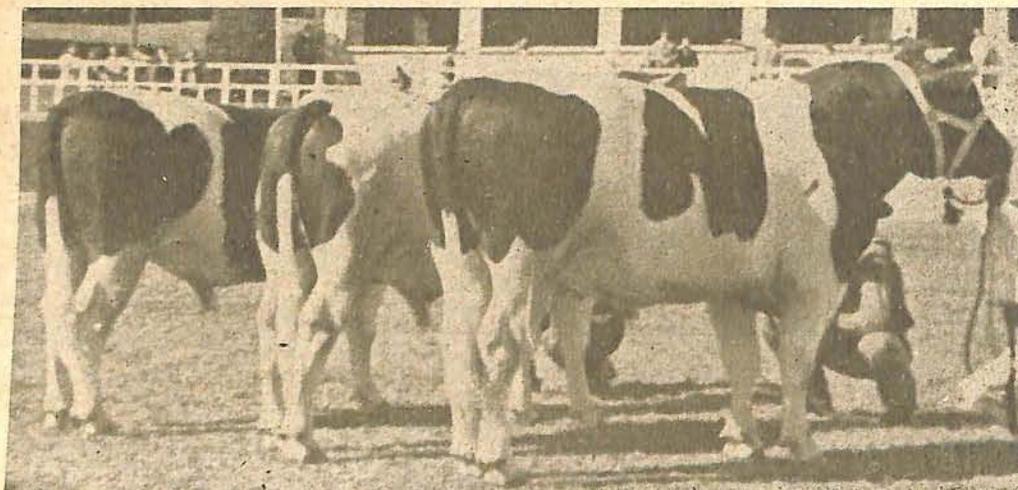


cticaba, acercando-se ao prof. Athanasoff, aceitando gostosamente os seus conselhos.

As pastagens da Bôa Vista receberam o traba-

lho eficiente do arado e das grades; foram novamente semeiadas de gordura e jaraguá, procurando-se com dedicado empenho, a formação de pastos

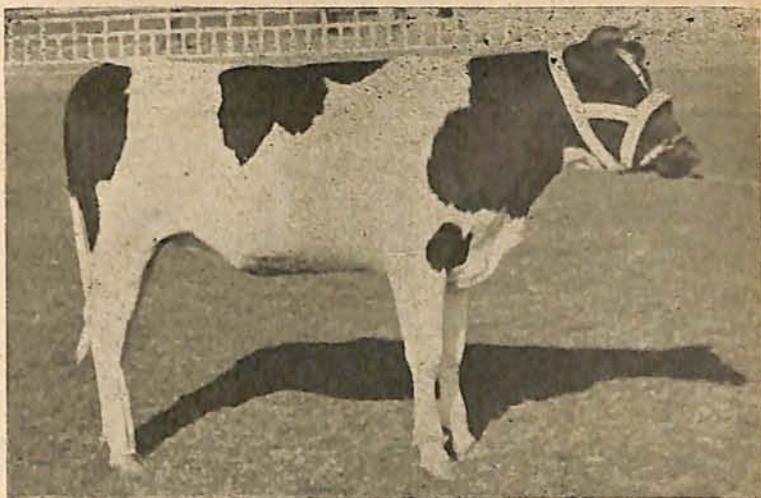
inteiramente livres de hervas inúteis e prejudiciais. Aqui e acolá eram escolhidos tratos de terra destinados à produção de forragens e fazia-se a cultu-



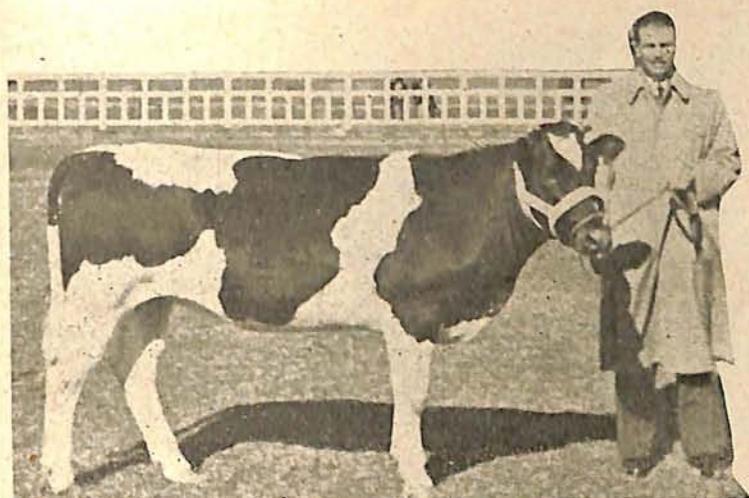
Conjunto de machos apresentado pela Granja Bôa Vista, Campinas. Da direita para esquerda: Ludovico, campeão da raça; Cheque, Men. Honrosa e Corsario, 3.º premio.

ra da cana, da mandioca, do milho para grãos e para o enchimento dos silos. Mais além formaram-se capineiras para corte e cana.

Em lugar de fácil e ampla insolação, protegido do vento, sol e em comunicação direta com os acessos aos pastos; levantava-se um estabulo para 150 animais de acordo com as exigências da técnica, dotado de todos os elementos necessários a



Aurora, 1.º premio da Raça Holandesa, 26 mezes, pura por cruza. Criação e prop. da Granja Bôa Vista - Campinas.



Flauta, 2.º premio da Raça Holandesa com 26 mezes, pura por cruza. Criação e prop. da Granja Bôa Vista.

uma perfeita higiene, tipicamente rustico e econômico. Ao seu lado alinhavam-se os silos subterrâneos para 160 mil quilos de silagem, o banheiro carrapaticida, os ranchos para a bezerrada, os piquetes para as vacas mojando. Fazia-se na velha fazenda Bôa Vista a nova e moderna "Granja Bôa Vista".

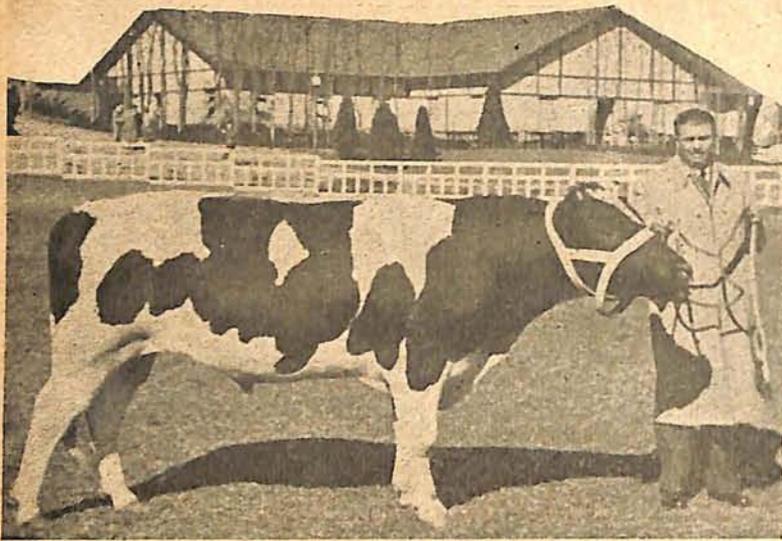
Tudo preparado, perfeitamente organizado, Jorge

Moraes Barros cuidava de importar, diretamente da Holanda 2 touros e 4 novilhas, possuidoras de magnificos pedigrées e comprava na Central do Brasil — região que possuía esplendidos rebanhos de gado Holandês — 50 vacas de alta mestiçagem, verdadeiras produtoras de leite. A granja se completava.

Homem acostumado às lides do comercio, onde

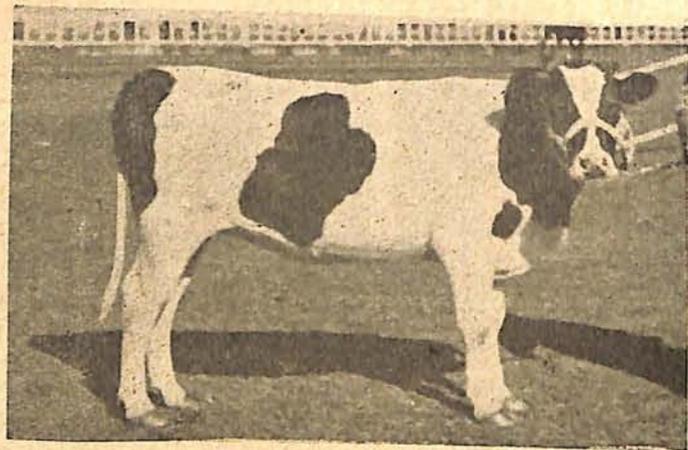


Pitanga, 3.º premio da Raça Holandesa, 26 mezes, pura por cruza. Criação da Granja Bôa Vista, em Campinas.

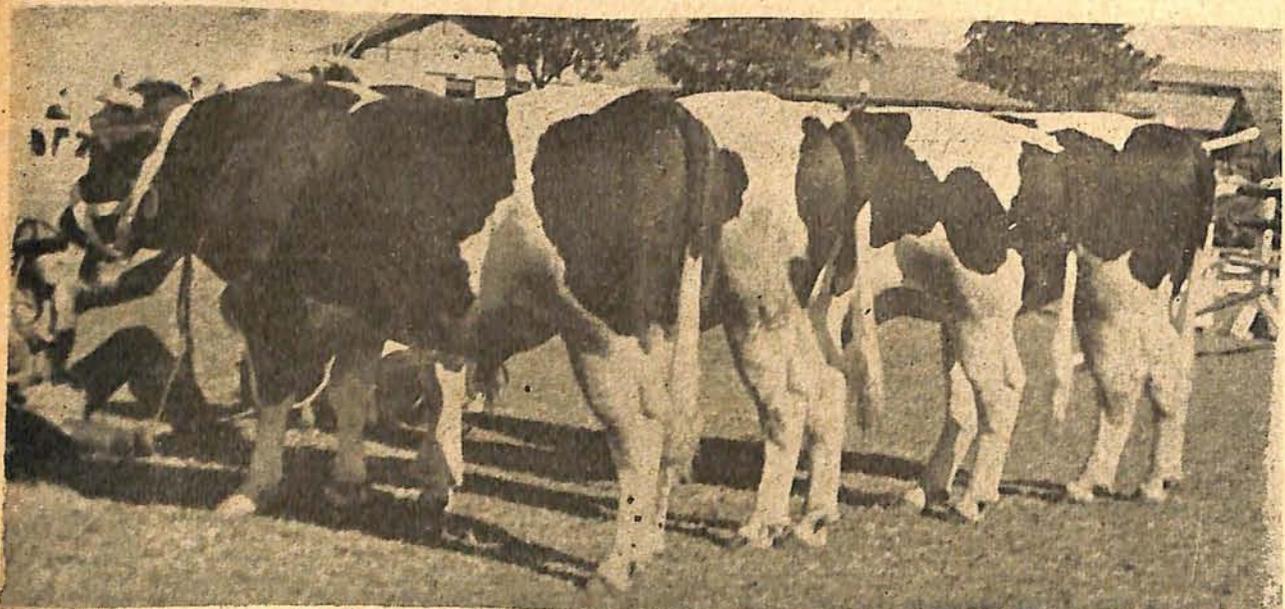


Conde, 26 mezes, puro de origem. Criação da Granja Bôa Vista.

se sabe, com exatidão, o custo de cada mercadoria e o lucro de cada venda e poz em execução uma escrituração modular, organizando os fichários individuais, estabelecendo o contrôlê de cada animal, conhecendo, dessa forma, aqueles que deveriam formar as bases do seu rebanho. Assim tem feito até hoje.



Araçá, com 28 mezes, Menção Honrosa, pura por cruzã. Prop. da Granja Bôa Vista.



Da esquerda para direita: Corsario, 3.º prêmio da Raça Holandesa; Cheque, Menção Honrosa; Conde e o Campeão da Raça, Ludovico, todos de criação • propriedade da Granja Bôa Vista.

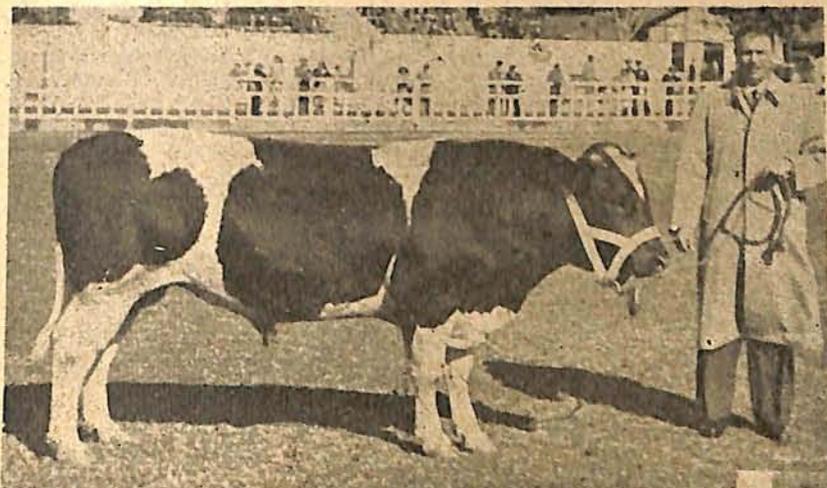
O desenvolvimento do comércio de leite obrigava novos emprêndimentos e construia-se uma leiteria modelo, capaz de resfriar e levar ao consumo 1.000 litros diários de leite cru e infantil. O rebanho inicial reclamava novas correntes de sangue e 3 novas importações foram feitas, de animais puro sangue, escolhidos

pessoalmente nos campos da Frisia Holandêsa.

Criteriosamente montada, cuidadosamente dirigida, estudando e vencendo os obstáculos, entre eles a mortandade de bezerras que, alarmante nos primeiros anos, é hoje diminuta e perfeitamente normal. a "Granja Bôa Vista" tem na atualidade 250 cabeças de gado Holandês de magníficos ca-



Cheque, com 26 mezes, Menção Honrosa. Criação e prop. da Fazenda Bôa Vista, Campinas.



Corsario, 3.º premio da Raça Holandêsa, com 26 mezes, puro por cruza. Criação e prop. da Fazenda Bôa Vista.

racterísticos, animais de puro sangue ou de alta mestiçagem — registrados nos livros da Federa-

ção de Criadores e da Associação Brasileira de Bovinos Holandêses, — que vêm figurando, desde al-

guns anos, com merecido destaque, em nossas exposições e que se orgulham do campeonato de 42, brilhantemente levantado por "Ludovico", esplendido reprodutor de dois anos e meio.

Jorge Moraes Barros não teve, infelizmente, a ventura de conhecer o resultado maximo de seu trabalho, mas a sua obra de organização continua na sua trajetória ascendente, guiada por aqueles que com ele aprenderam a trabalhar honesta e inteligentemente.

Da direita para esquerda:
Pitanga, 3.º premio; Araçá, Men. Honrosa; Flauta, 2.º pr. e Aurora, 1.º pr. da Raça Hol. puras p/ cruza de prop. da Fazenda Bôa Vista, Campinas



A Nossa Capa

Foi deveras impressionante o grandioso sucesso que alcançou a 10a. Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, quer nas representações das diferentes espécies e raças de reprodutores expostos, quer nos esplendidos mostruários dos Produtos Derivados, apresentados com aprimorado gosto artístico e objetivamente instrutivos.

No tocante a parte social, a 10a. Exposição apesar da falta de gasolina, atingiu todo êxito esperado, com a presença das mais altas autoridades Federais, Estaduais e das Associações de classe, tendo a visita seguida e quase diária do Sr. Interventor Federal em São Paulo, Dr. Fernando Costa, que a todo momento, recebia dos criadores e fazendeiros, carinhosas e expressivas demonstrações de prestígio e reconhecimento pelo muito que tem feito às classes rurais.

Na apreciação dos conjuntos das raças expostas, todos agradaram satisfatoriamente, mas não podemos silenciar sobre a representação NELLORE que causou a maior sensação e provocou os mais vivos comentários pela magnífica qualidade dos espécimens apresentados.

Nota-se que a raça Nellore como bem dizem os Americanos do Norte, é, a das Zebús, a que se aproxima mais do boi doméstico e a que possui melhores qualidades para o desempenho da produção de carnes.

O touro campeão Nellore, como diziam os gaúchos, era a peça mais importante da Exposição e impressionava pela sua perfeita conformação como animal tipo para o corte, como bem distribuídas carnes de coberturas nas regiões mais importantes e membros de tamanho mé-

dio, tudo num bloco de verdadeiro paralelepípedo.

E não era só o campeão. Os demais Nellores, apresentavam com tais credenciais, notadamente as fêmeas, que constituíam um grupo de fino gosto e apurada seleção.

Como prova das apreciáveis qualidades desse gado, para o corte, resolvemos ilustrar, A NOSSA CAPA, com um lote de 10 fêmeas Nellore, criação da Fazenda Indiana Ltda. em Pirai, cujo valor poderá ser medido pelo elevado preço de 230 contos de réis, pelo qual foram vendidas, ao criador Dr. Raul da Cunha Bueno.

A nossa capa, representa, pois, um estímulo aos Nelloristas para que continuem nesse trabalho de aperfeiçoamento e seleção econômica da raça para a finalidade de carne.

Esta homenagem refletirá em cheio sobre a Fazenda Indiana, a maior pioneira do Nellore no Brasil e a quem devemos os magníficos conjuntos dos diferentes expositores ali presentes, perquantos são originários dessa já afamada criação.

Não podemos silenciar, no tocante ao patriótico e útil programa de trabalho dessa Fazenda, facilitando, com a venda de fêmeas, a formação de núcleos de Nellore por diferentes pontos do país.

A Nellore, foi a que obteve os melhores preços, sendo que o Campeão, descendente da Fazenda Indiana, criação do Dr. Sergio Rocha Miranda e expositor Dr. Edgard Rocha Miranda, foi adquirido por um grupo de 3 criadores (Fazenda Indiana, Edgard, Renato e Oswaldo Rocha Miranda) por 150 contos de réis, recorde jamais verificado por qualquer reprodutor, nas Exposições do Brasil.

Aos Nelloristas, os nossos cumprimentos.

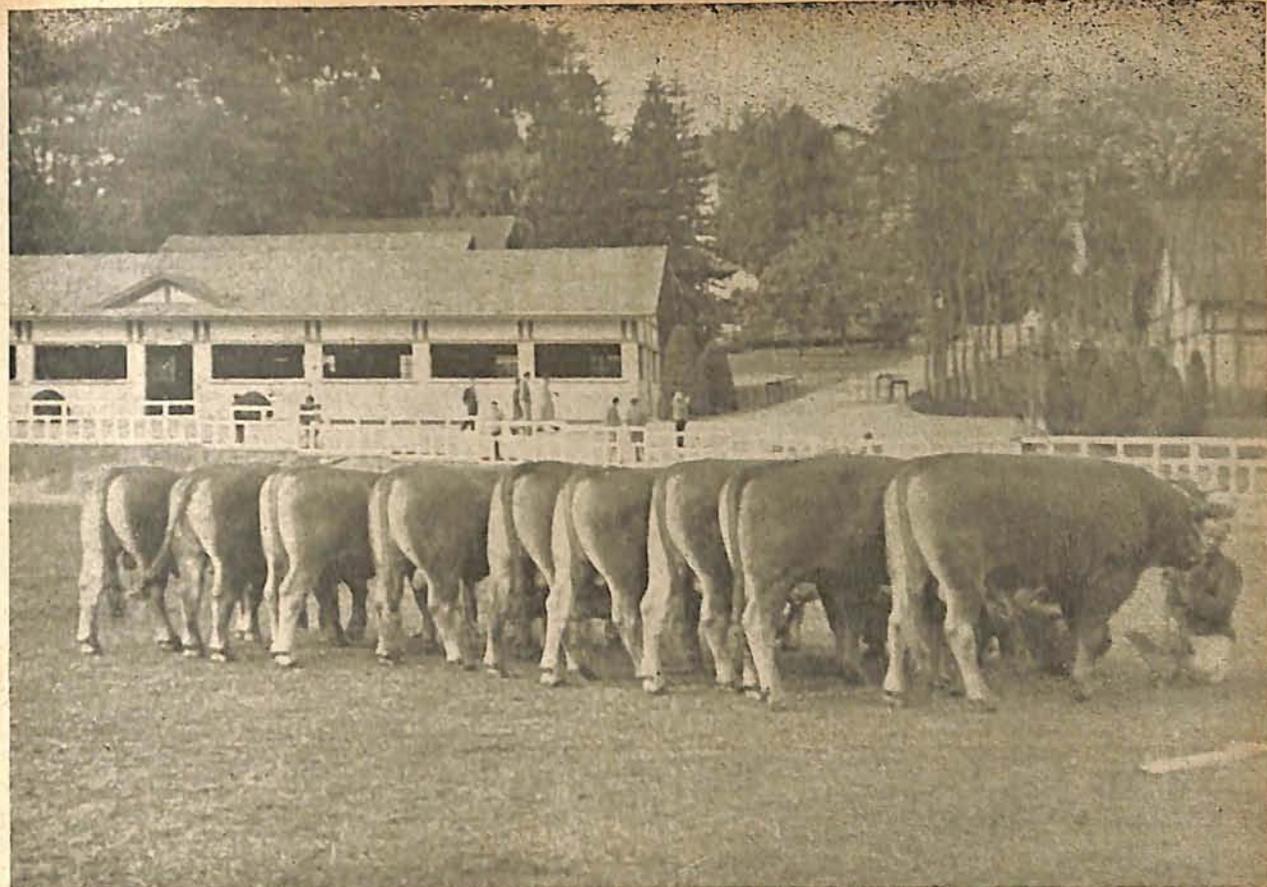
Gado "Schwytz" Selecionado

A Fazenda "Santa Odila", em Jundiá, tem á venda, ótimos garrotes puro-sangue de origem ou puros por cruza, registrados no "Herd-Book" da Federação e no Registro Genealógico "Schwytz" do Brasil.

Informações com:

Dr. José Mendes Borges

RUA SÃO BENTO, 365 — 1.º ANDAR — TEL. 2-6479 — S. PAULO



▲ Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. — Magnífico conjunto de machos da raça Schwytz, de puro sangue de origem, crioulo da Fazenda "Sant'Ana", no Arraial dos Souzas, em Campinas.

O SCHWYTZ NA FAZENDA SANT'ANA

A Fazenda Sant'Ana confirmando a sua atuação nos certames anteriores consagra-se bi-campeã da raça Schwytz

Anos atrás, Lupercio de Camargo — gentleman e verdadeiro fazendeiro paulista — começava a criar, em sua fazenda Sant'Ana, em Arraial dos Souzas, nos arbalde de Campinas, o Schwytz puro sangue.

Conhecedor profundo do seu metier e aliando à técnica o gosto apurado de um artista, Lupercio de Camargo sabia escolher, nas pastagens suissas, e trazer para Campinas animais de linhagens invejáveis, harmoniosamente perfeitos em seus caracteres raciais. Trazia-os e aparelhava sua fazenda para recebe-los. Construía estabulos, levantava silos, cuidava das maternidades, dos banheiros carrapaticidas. Formava pastarias ricas e uniformes, capineiras escolhidas.

Sant'Ana era uma escola técnica e de bom gosto. Nessa escola aprendeu Elyseu de Camargo a continuar o trabalho magnífico de seu pae.

O Schwytz multiplicava-se dentro de rigorosa seleção, visando animais puros de pedigree, cheios de saúde, completos em suas finalidades raciais, harmoniosos em suas linhas de reprodutores perfeitos. As exposições canalizavam para a fazenda Sant'Ana todos os grande premios, todos os campeonatos da raça e mesmo a grande distinção de campeão e reservado campeão da Exposição de 1940 e campeão de 1942!

Sant'Ana era e é o proprietario do melhor plantel suíço da America do Sul e nada tem a invejar dos campos da pequenina, rica e encantadora Suíça.

Em 1936, na Va. Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, ao conquistar o campeonato com o famoso reprodutor SILBER, a Fazenda Sant'Ana foi agraciada com uma medalha de ouro oferecida pela Comissão das Federações dos Criadores Suíço, como uma confirmação pela alta qualidade de seu rebanho.

METODO PRATICO. PARA A FABRICAÇÃO DE MANTEIGA

(Conclusão)

Oswaldo D. Soldado

ACONDICIONAMENTO E SELAGEM

O acondicionamento da manteiga é de grande importância, para o seu futuro armazenamento. O enlatamento é o processo mais adequado e o mais usado entre nós, principalmente para os tipos de manteiga salgada.

Depois de um repouso obrigatório de 24 a 48 horas após a salga, pôde a manteiga ser enlatada. Para tal fim são utilizadas latas cuja capacidade é de 10, 5, 4, 2, 1 e $\frac{1}{2}$ quilos. Para o seu enlatamento opera-se do seguinte modo: coloca-se no fundo da lata um disco de papel impermeável, enchendo-a a seguir de manteiga, tendo-se o cuidado de prensá-la bem para que não fique ar intercalado. Uma vês cheias as latas devem ser pesadas, e daí para a "CRAVADEIRA" onde são devidamente fechadas.

Esta operação deve ser feita, porque o fim da cravação é a de vedar absolutamente a entrada de ar, oferecendo ao tacto ou a vista

uma superfície lisa em toda a volta sem falhas nem rebordos. Ha ainda o acondicionamento da manteiga em barris de madeira apropriada inodora, e que ofereça facilidade de limpeza, apresentando superfície interna perfeitamente lisa.

Desnecessario é dizer que antes do acondicionamento, estes barris devem ser bem lavados, e depois de secos revestidos internamente com papel impermeavel.

Está sendo usado atualmente pelas grandes industrias o acondicionamento de manteiga, em caixas de madeira (com capacidade de 40 a 50 quilos). A vantagem destas caixas é enorme, quando se transporta manteiga directamente da fabrica aos grandes centros consumidores.

A manteiga enlatada, em hipótese alguma deverá ser armazenada em camaras frigorificas, e sim em locais frescos e arejados, ao abrigo de raios solares.

Estas pequenas fabricas rurais, terão como é natural a sua venda a varejo na cidade ou cidades circunvisinhas, e por esta razão o melhor processo de acondicionamento é o do empacotamento da manteiga. Poderão ser utilizados moldes de madeira (principalmente de guarantan) que darão á manteiga a forma de tabletes com peso exato de $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ de quilo.

Este molde para $\frac{1}{2}$ quilo tem as seguintes dimensões: 120 m/m por 60 m/m tendo de altura 34-35 m/m, regulada e ajustada com parafusos. As formas de $\frac{1}{2}$ quilo podem ser de 120 m/m e uns 57-58 m/m de altura.

A manteiga depois de moldada, é empacotada em papel impermeavel, tendo no seu centro os dizeres exigidos por lei. Não expôr á venda o produto elaborado sem o selo de imposto de consumo que é de 20 réis para cada pacote de 250 grammas de manteiga.

Da qualidade, apresentação e acondicionamento do produto é que depende a aceitação do publico consumidor.

LEGISLAÇÃO ESTADUAL

Do Decreto n.º 10.395 de 26 de Julho de 1939 e modificado pelo n.º 10.657 de 31 de Outubro de 1939.

Dos lacticínios

SECÇÃO I

Da manteiga

Art. 279 — Entende-se por "manteiga" o produto obtido pela aglomeração mecânica da matéria gorda do leite, adicionado ou não de cloreto de sódio.

§ 1.º — O nome de "manteiga", mesmo com adjetivação ou proposição que expresse restri-

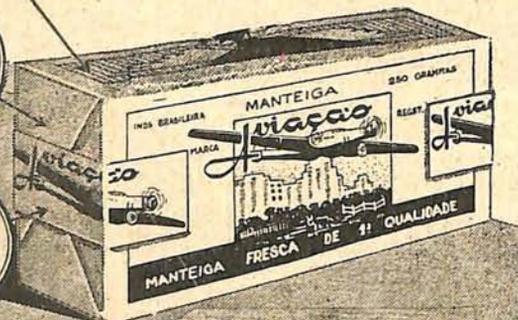
Tripla protecção!

O novo processo de acondicionamento agora usado na Manteiga "Aviação", é o que se pode idealizar de mais perfeito e racional. Tudo foi previsto para assegurar-lhe uma protecção eficaz contra as inclemencias da temperatura. Este perfeito systema de acondicionamento significa tres vezes mais protecção á sua saúde. Em lugar de qualquer outra, prefira "Aviação"!

ENVOLTÓRIO
ISOLANTE
DE
MADEIRA

PAPEL
VEGETAL
ESTERILIZADO

CINTA DE
GARANTIA



MANTEIGA

Aviação

ção ao seu significativo, não pôde ser usado em marcas, letreiros, designações ou preconcios de qualquer outra gordura comestível sob pena de apreensão e inutilização do produto, onde quer que se encontre, incidindo os responsáveis nas penalidades previstas por este regulamento e de mais leis aplicáveis.

§ 2.º — A manteiga que não for preparada com leite de vaca, seja qual for a sua denominação, deverá trazer expressa, no rótulo, o nome da espécie de animal de que proceder o leite.

Artigo 280 — A manteiga será classificada em quatro tipos, assim denominados:

- 1 — Manteiga "EXTRA", "Fina" ou "Superior";
- 2 — Manteiga de "PRIMEIRA qualidade";
- 3 — Manteiga de "SEGUNDA qualidade";
- 4 — Manteiga de "TERCEIRA qualidade".

Artigo 281 — Cada um destes tipos deverá corresponder às características seguintes:

1.º — Para a manteiga "Extra", "Fina" ou "Superior":

- a) ser feita com creme pasteurizado e fermento láctico selecionado;
- b) ter 83%, no mínimo, da matéria gorda;
- c) possuir acidês, máxima, de 3 cc. de solução alcalina normal por cento;
- d) apresentar, no mínimo, 1,5% de insolúveis no éter, excluído o cloreto de sódio;
- e) conter, no máximo, 2% de cloreto de sódio nas variedades salgadas e
- f) ser isenta de matérias corantes.

2.º — Para a manteiga de "Primeira qualidade":

- a) ter 80%, no mínimo, de matéria gorda;
- b) possuir, acidês, máxima, de 8 cc. de solução alcalina normal por cento;
- c) apresentar, no máximo, 2% de insolúveis no éter, excluído o cloreto de sódio;
- d) conter, no máximo, 2,5% de cloreto de sódio, nas variedades salgadas e
- e) ser, facultativamente, corada com matérias corantes vegetais permitidas, de maneira a obter uma leve coloração.

3.º — Para a manteiga de "Segunda qualidade":

- a) ter 80%, no mínimo, de matéria gorda;
- b) possuir acidês, máxima, de 10 cc. de solução alcalina normal por cento;

A REFRIGERADORA

PIROMETROS GRAFICOS (TERMO-REGISTRADORES)

Oficina especializada em refrigeração comercial e industrial.

Al. Barão Limeira, 534 * S. PAULO.

- c) teor de cloreto de sódio e insolúveis no éter não superior a 6% e
- d) ser, facultativamente, corada com corantes vegetais permitidos.

4.º — Para a manteiga de "Terceira qualidade":

- a) possuir acidês, máxima, de 15 cc. de solução alcalina normal por cento;
- b) apresentar as demais características exigidas para o tipo de "Segunda qualidade";
- c) trazer a declaração expressa de "Manteiga para tempêro", em caracteres de igual tamanho aos da indicação de sua qualidade.

Artigo 282 — É obrigatória a pasteurização de creme destinado à fabricação da manteiga "Extra", "Fina" ou "Superior".

Artigo 283 — Será considerada fraudada ou falsificada a manteiga:

- a) cujo teor da matéria gorda for inferior ao fixado para o seu tipo;
- b) em cuja análise ficar demonstrada a adição de matéria gorda estranha;
- c) cuja composição, tipo ou peso líquido divergirem do anunciado nas marcas ou rótulos, ou não estiverem de acordo com as declarações feitas pelo interessado;
- d) cuja análise revelar a presença de conservadores ou corantes não permitidos.

§ 1.º — A manteiga será julgada como contendo gordura ou óleos estranhos, quando a maioria dos seus índices de análise se afastar dos limites máximos e mínimos, admitidos como normais nas manteigas puras.

§ 2.º — As únicas matérias corantes vegetais, cuja adição à manteiga é tolerada, nos casos previstos, são as extraídas das seguintes plantas: açafrão (*Crocus sativus*), urucum (*Bixa orella*).



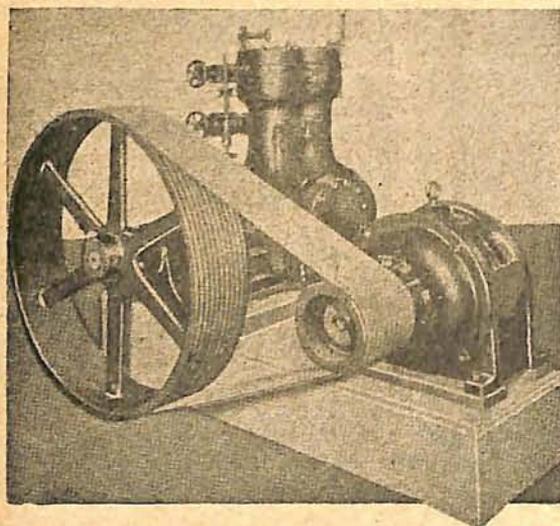
ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

P E D R O G I O R G I

RUA DO CARMO, 418 — Telefone, 2-1652 — Caixa Postal, 1117 — SÃO PAULO.

O COMPRESSOR "VITLER"



A indústria de laticínios, cujo desenvolvimento é patente em nosso meio, está intimamente ligada com a do frio, pois o leite e seus derivados, altamente perecíveis, só poderão ter aceitação garantida quando conservados eficientemente.

Entre os gases refrigerantes empregados destaca-se, pelo seu baixo custo e alto rendimento, o amoníaco. No clichê que ilustra esta nota aparece o famoso compressor de amônia marca "VITLER", que, pela sua construção magnificamente estudada, manejo fácil e eficiência comprovada, tem marcado repetidos sucessos em nosso País.

Os compressores "VITLER" são distribuídos, no Brasil, com exclusividade por

FABIO BASTOS & CIA.

SÃO PAULO

Rua Flor. de Abreu, 367 - C. Postal 2350

RIO DE JANEIRO

R. Visc. de Inhauma, 95 - Cx. Postal 2031

BELO HORIZONTE

Rua Rio de Janeiro, 368 - Cx. Postal 370

na), curcuma (Curcuma longa e tintoria) e a cenoura (Daucus carota).

§ 3.º — É vedada a adição de corantes minerais, de corantes derivados do alcatrão da hulha às manteigas.

Artigo 284 — Será considerada anormal ou imprópria para o consumo a manteiga:

- a) que apresentar caracteres organolépticos anormais;
- b) que contiver corpos estranhos, tais como insetos, pêlos, palhas ou outros indicadores de falta de asseio no fabrico do produto;
- c) cuja acidês exceder dos limites estabelecidos para o seu tipo;
- d) que estiver azêda, rançosa, mofada, com aspecto de sebo, ou tiver sofrido espon-taneamente qualquer outra alteração.

Artigo 285 — A acidês da manteiga será determinada pelo número de centímetros cúbicos de solução alcalina normal necessário para neutralizar os ácidos graxos livres contidos em 100 grs. de matéria gorda.

Artigo 286 — A manteiga só poderá ser exposta à venda, acondicionada em envólucros ou recipientes que indiquem:

- a) o pêsso líquido do produto, em grs.;
- b) o local da fabricação;
- c) o nome do fabricante;
- d) o seu tipo e variedade, nos termos dos artigos 280 e 281;
- e) número do registro do produto ou da análise prévia;
- f) declaração de ter sido fabricada com creme pasteurizado para o tipo "Extra", "Fina" ou "Superior".

Parágrafo único — As denominações estabelecidas pelos artigos 280 e 281, para os diferentes tipos de manteiga, bem como a declaração de ter sido feita com creme pasteurizado, deverão ser litografadas, estampadas ou gravadas com caracteres do mesmo tipo, dimensão e côr da palavra "Manteiga", sob pena de incidir o responsável nas penalidades previstas neste regulamento e demais leis aplicáveis.

Artigo 287 — Além do que dispõe êste regulamento, as manteigas deverão satisfazer os requisitos do Decreto Federal n.º 24.697, de 12 de julho de 1934.

Obras Consultadas:

Fabrica de manteiga na fazenda — por A. Camargo.

Butter Industry - 1940 — Hunziker.

Fabricação de Manteiga — M. Z. Mesquita.

Industrialização da Manteiga — por M. L. A. Behmer.

La Queijaria — por J. Minut.

A nossa produção e consumo de manteiga

*Sobre tão importante questão, falou-nos o Sr.
Francisco da Silva Vilela, presidente do Sindicato
da Industria de Lacteinios e Produtos Derivados*

Tecendo comentarios sobre o mercado de manteiga, disse-nos S. S. entre outras cousas que, segundo dados recentemente publicados, a produção de manteiga longe de aumentar, como era natural, decresceu no ultimo trienio.

Assim, em 1940 a sêca havida no inicio do ano foi o principal fator para a pequena produção; já em 1941 o que a determinou foram principalmente os preços excessivamente baixos, alcançados no segundo semestre.

Para uma população de perto de 45.000.000 habitantes, tivemos em numeros redondos durante 1941 a seguinte produção:

	Quilos
Estabelecimentos sob inspeção federal	16.000.000
Estabelecimentos sob inspeção Estadual de S. Paulo	2.000.000
Estabelecimentos sob inspeção de mais Estados	1.000.000
	<hr/>
	19.000.000

Isso como vemos, corresponde menos de $\frac{1}{2}$ quilo anual de consumo per capita!

E' possível que a alta do preço da carne e a qualidade do gado atualmente preferido pelos criadores, haja influido para uma produção tão pequena. Entretanto é possível, tambem que a causa principal sejam os preços baixos destes ultimos dez anos.

Quasi toda zona sul de Minas, outróra grande produtora de manteiga, hoje exporta leite ou fabrica queijo.

A manteiga está sendo fabricada apenas quando não é possível aproveitar-se o leite para outro fim. Não fosse o preço compensador alcançado pela caseína em 1941 e peor seria a si uação.

No segundo semestre de 1941 foram realizados negocios de manteiga, para grandes partidas, até a 3\$000 o quilo, dando assim ao industrial consideravel prejuizo. A manteiga é um produto que apresenta muitos inconvenientes para ser armazenada por longo tempo e

portanto, não pôde ser açambarcado. Entregue no Rio, especialmente, aos comissarios, a estes interessa vender o maximo e o mais depressa possível para obter a sua comissão, e desse modo, por ocasião das aguas a manteiga cái a preços infimos, em prejuizo do industrial e do produto.

No decenio anterior era comum a manteiga alcançar, no atacado, o preço de 12\$000 o quilo, mas ultimamente isso não tem acontecido, apesar dos industriais — principalmente em São Paulo, — entregarem o seu produto acondicionado automaticamente, e distribuido em carros especiais, o que vem encarecer o produto em cerca de 1\$000 por quilo, oferecendo a vantagem ao consumidor de ter o produto acondicionado de maneira higienica e com a rotulagem da marca que prefere.

As latas para condução de leite e para acondicionamento da manteiga, as maquinas, peças, caixas, impostos, taxas, etc., tudo que é necessario para a fabricação da manteiga encareceu consideravelmente, sómente a própria manteiga é que tem de ser vendida por preço mais reduzido.

O nosso objetivo é despertar a atenção para que o problema seja futuramente resolvido de forma justa e equitativa.

Parece-nos oportuno iniciar uma propaganda educativa tendo por finalidade demonstrar o alto valor da manteiga como alimento e ao mesmo tempo se procurar aumentar a produção de leite, junto aos produtores pela seleção do gado leiteiro, trato, etc., afim de que seja alcançado maior rendimento individual.

E' fora de duvida tambem que melhor remuneração aos produtores seria justa e imprescindivel.

Graças a ação da D.I.P.O.A. e do Departamento da Produção Animal, Estadual, melhoramentos extraordinarios foram feitos nas instalações de quasi todas as fabricas. Já se fabrica um produto mais uniforme, que justifica substancial aumento de consumo.

FAÇA O "SEGURO" DE SEU GADO

Usando "APHTOL" contra a aftosa. O mais antigo e eficiente remedio contra a aftosa. Usando VACCINAS "3 N" contra a Diarréia - Manqueira - Carbunculo — Tonificando com fosfato "VITAINA" com iodo á base de fosfato de calcio e iodureto. Alimentando com ração "VITAINA" — balanceada de farelos - vitaminas e minerais. Descontos a revendedores. — Peçam folhetos a

ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA.
RUA FLORENCIO DE ABREU. 270 — SÃO PAULO

Classificação dos crêmes

Oswaldo D. Soldado

O crême — matéria prima indispensável á produção de manteiga, de ótíma qualidade — é ainda, assunto delicado que precisa ser resolvido, afim de que possamos produzir manteiga em larga escala, e se possível estandarizá-la, isto é, procurar sempre conservar um mesmo tipo, com o objetivo unico de termos sempre procura e consumo, seja no mercado interno que é grande ou no externo, cujos primeiros passos foram agora iniciados, e que precisavamos manter quando a paz, tão almejada, paire sobre todos os povos hoje envolvidos pela guerra.

O nosso produtor — cuja orientação, a maior parte das vezes, é ditada por pequenos ou grandes industriais — segue processos rotineiros e antiquados na obtenção do crême, porque assim o deseja a maioria dos fabricantes, ávidos de lucro tudo aceitando desde que possam fabricar manteiga, seja de bôa ou má qualidade.

Não ha entre os laticinistas unidade de ação, tão necessaria, para a aquisição de bons crêmes tão indispensaveis a fabricação da manteiga. Cada um procura comprar grandes quantidades, não selecionando o que adquire, redundando em maleficio não só para a industria mas, tam-

bem, para a coletividade que consumirá o produto elaborado. Enquanto os interessados diretos — que neste caso são os laticinistas — não se interessarem pela classificação do crême — isto é, dividi-lo em três categorias — EXTRA, PRIMEIRA e SEGUNDA qualidade, nunca resolveremos este problema.

Classificação não é simplesmente separar um latão de crême de outro, levando-se em conta certos fatores externos que impressionam á primeira vista o encarregado da fabricação. E' mais do que isso. Torna-se necessario selecionar tipos definidos de crêmes em diversas categorias, e que devem guardar, entre si, caracteres próprios em sabor, adôr, corpo e aspêto. O ponto fundamental da questão, e que não deve ser esquecido em matéria de classificação de crême, — está intimamente ligado á classificação da manteiga, pois classificar unicamente á matéria prima daria como resultado em trabalho improficuo e até certo modo injustificavel. As exigencias do comércio quanto ao paladar dos consumidores, vêm impondo normas mais precisas como a da estandarização das manteigas estabelecendo escala de qualidade, procurando atender as ordens dos comprado-

res, evitando, dessa maneira, prejudicar marcas já reputadas pela necessidade de fabricá-las com matéria prima inferior, no intuito de atender a procura.

Este conceito enquadra-se na época que atravessamos, em que a carência de matéria prima é notoria, obrigando com isso a aquisição de manteiga de varias procedencias com o fito de suprir as necessidades do mercado consumidor.

A classificação se basea n'uma escala de pontos, de certo modo arbitraria, que representa as características mais notadas do crême, tais como: sabôr, odôr, textura e aspêto futuro da manteiga a ser elaborada. Este conjunto de características apreciados devidamente resultam, finalmente, na classificação por pontos.

Deve haver sempre uma perfeita relação entre o crême e a manteiga para que a classificação seja bem feita. Neste caso de um crême extra, que de acôrdo com a nossa legislação deve ser pasteurizado, só se pôde fazer manteiga de tipo EXTRA; de um crême de PRIMEIRA, manteiga de PRIMEIRA e assim sucessivamente. Em outras palavras — a qualidade da manteiga depende unica e ex-

MANTEIGA "SÃO PAULO"

(Marca Registrada)

UM PRODUTO QUE SE DISTINGUE PELA SUA QUALIDADE.

Recebida diariamente de Fama (Minas), E. F. S. M.

Fabricantes: Produtos Lactínicos "SÃO PAULO"

PIAZZALUNGA, CHIAVONE & CIA.

Deposito: RUA DA CANTAREIRA, 982 ◊ Fone: 4-5279 ◊ SÃO PAULO.

clusivamente dos crêmes empregados em sua fabricação.

Não é demais insistir que crêmes ruins, produzidos em condições precárias de higiene, não podem, nem devem ser convertidos em manteiga de primeira categoria. E' evidente que deverá haver entre o industrial e o produtor certos entendimentos para se conseguir algum resultado, mesmo caso contrario qualquer classificação cairia por terra e o prejuizo seria de grandes proporções. Para isso é necessario um estagio preparatório, não se podendo impôr, de um momento para o outro qualquer classificação sem que á sua frente surjam sérios obstáculos, capazes de desorganização da produção. Mas como sem perseverança nada se consegue, mistér se torna iniciar, com coragem e bõa vontade, este método que tão bons resultados vêm proporcionando em todos os meios laticinistas de varias nações exportadoras de produtos lacteos em larga escala.

Ha, no meio dos industriais de laticínios, com rarissimas exceções, o máu costume de pagar por crêmes inferiores o mesmo preço que pagariam por crêmes de qualidade superior. Este método rotineiro precisa desaparecer para dar lugar ao da classificação, que é o mais racional e produtivo. Advirá, daí, a vanta-

gem de aumento de preço, estimulando o produtor a melhorar suas instalações com a finalidade de apresentar, sempre, melhor matéria prima. Conclue-se que se deve pagar mais por um crême de bõa qualidade e menos para os de qualidade inferior.

As características dos tipos de crême mais aceitaveis, e de acôrdo com o que nos ensina a experiência são:

I — EXTRA: Crêmes frescos, doces, limpos e de excelente aroma;

II — PRIMEIRA: Crêmes limpos e de sabôr agradável, pequena acidês, pouco batido

na superfície e com dois dias de preparo;

III — SEGUNDA: Crêmes com acidês elevada, velhos e com sabôr metalico, não definido, em seu todo.

Estas denominações são suscetiveis de modificações, mesmo porque a classificação deve amoldar-se as exigências de cada fabrica, ao tipo de manteiga a ser fabricado, ao volume de produção e ao consumo do mercado.

O mais racional seria a adoção de três tipos definidos por tornar-se mais facil a produção de manteiga compativel com o gosto e o paladar do consumidor.

Na cura da
AFTOSA



SARNA - DIARRÉA - VERMES
MAGREZA - BOUBA E MAIS
MOLESTIAS INTERNAS E
EXTERNAS

USE "BENZOCREOL"
20 ANOS DE EXITO

Um litro de BENZOCREOL misturado em 50 quilos de sal comum engorda lindamente os animais, dando-lhes resistencia contra enfermidades. Não confundir com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal matam o gado. BENZOCREOL extingue BICHEIRAS numa só applicação sem irritar.

Peçam gratis o "GUIA DO CRIADOR" á caixa postal 1002 - SÃO PAULO



Novos técnicos em usinas de beneficiamento de leite

Em Junho p. p. concluiu o seu curso a terceira turma de técnicos em usinas de beneficiamento. Como os outros, esse curso funcionou no Departamento da Produção Animal, sendo dado por funcionarios da Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal.

São os novos técnicos os Srs. Roberto, Jacy Monteiro, Luiz Flores Junior, João Bittencourt Pinto, João Zuiani e Srta. Yolanda Graciano, que aparecem em nosso clichê, entre professores do curso.

A produção de laticínios nos Estados

Unidos no ano de 1941

A produção de leite e de varios produtos derivados, manufaturados, durante 1941, constituiu naquele país um verdadeiro recorde.

A produção total de leite foi superior a de 1940 em 5% e maior do que a média dos anos de 1924-29, em 23%. A produção de creme destinado à fabricação de manteiga foi de 3,5% a mais sobre a de 1940; notou-se porém um declínio na produção de manteiga, nas fontes de produção, apesar de dela ser superior à de 1940 em 1%.

A produção de queijo, leite em pó e "ice cream" foi de 17, 28 e 15% respectivamente, superior à de 1940. Houve um grande impulso na produção de queijo e leite em pó, em virtude das grandes compras feitas de acordo com o programa de empréstimos do governo americano. A produção de "ice cream", no entanto, decafu bruscamente do usual, com a diminuição nacional das rendas.

A produção de leite condensado e leite em pó, integral, foi de 60 e 42%, respectivamente, superior a do ano passado, sendo que a produção de leite condensado foi de 39% inferior à média observada no período de 1924-29.

A produção de leite "per capita" totalizou 394 lbs. ou seja 1.080 grs. por dia, o que corres-

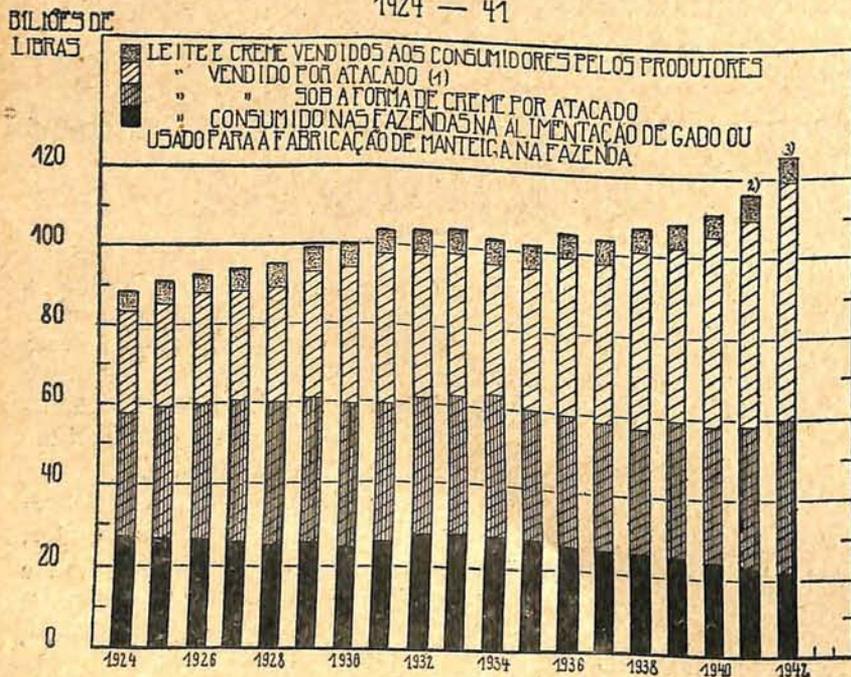
ponde 48%, a mais do que a de 1940 e 9,6% acima daquela observada no período relativamente prospero de 1924-29. A produção "per capita" foi a maior observada até hoje! Contrastando com a produção, o consumo de leite e produtos derivados (equivalente a leite integral), em 1941, foi aproximadamente o mesmo de 1940. Diversos fatores podem ser responsabilizados por essa discordancia. As exportações de produtos de laticínios de acordo com o programa de empréstimo foram em 1941 muito superiores às de qualquer outro ano, desde 1920; as importações, continuaram em declínio e a formação de estoques foi quasi duas vezes superior do início ao fim do ano. Os estoques de todos os produtos de laticínios (equivalente em leite) existente em 1.º de Janeiro de 1942 foram os maiores registrados até aquela data. Uma grande parte dos mesmos já se acha reduzida por ordem do governo.

O consumo de creme, em espécie ou para fabricação de manteiga foi de 1,3% inferior àquela de 1940. O consumo de manteiga também declinou a ponto do total de manteiga consumida em 1941 ser inferior em 3% ao de 1940, apesar de na base de consumo "per capita" ser identico ao de 1936 e 37. O recurso de vendas, incluindo a manteiga adquirida de acordo com o programa governamental, foi aproximadamente, o mesmo que o do ano passado.

O consumo total de queijo em 1941, foi de 4% inferior ao de 1940; na base de consumo "per capita" foi o menor observado desde 1937. As reduzidas importações e os grandes embarques sob a forma de empréstimo foram os principais fatores para esse declínio.

Desde 1924, a proporção de leite sobre o total produzido, conservado nas fazendas, tem tendencia a diminuir; a proporção vendida sob a forma de creme tem sido relativamente constante, porém a proporção vendida sob a forma de leite integral, tem aumentado constantemente.

LEITE PRODUZIDO NOS EST. UNIDOS ENTRE 1924 — 41



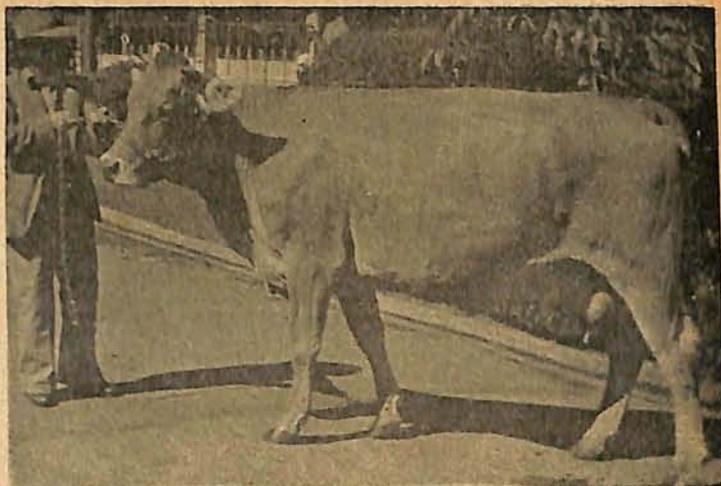
1) PARA USO EM ESPÉCIE E PARA MANIPULAÇÃO 2) ESTIMADA 3) ESPERADA

O consumo de leite condensado e de leite em pó foi de 5% inferior ao de 1940. O continuo e já antigo declínio observado no consumo de leite condensado foi enormemente acelerado em 1941, enquanto que a elevação observada no consumo de leite em pó, continuou. Na base de consumo "per capita" de leite em pó o deste ano foi o maior registrado, enquanto que o de leite condensado foi o menor, até agora registrado. A maior parte do aumento de produção do leite condensado foi destinado a exportação.

Os índices de vendas da Assoc. Internacional de Manufatureiros de "Ice Cream" dos 8 primeiros meses de 1941, indicam que a produção de "ice cream" foi de 15% superior à de 1940. O consumo de leite em pó integral foi de 14% maior do que o do ano passado.

Na base de equivalente em litro o consumo "per capita" de produtos derivados, em 1941, foi de 217 grs. (480 lbs.) em relação às 219 grs. (485 lbs.) de 1940 e as 214 grs. (473 lbs.) do período de 1924-27.

— F. A. N.



HONESTA — Grande produtora Schwytz e que tão bem se houve na Exposição com a produção diária de 19,500 lts. de leite. Pertence ao rebanho do Dr. Octavio da Rocha Miranda, em Eng.º Hermilo, Est. de S. Paulo.



Concurso de Produtos Derivados do Leite na X.a Exposição Nacional de Animais



Como sóe acontecer em todos os certamens dessa natureza, realizou-se no recinto da Agua Branca, mais um Concurso de Produtos Derivados do Leite.

A ele concorreram as principais firmas que se dedicam a esse ramo de industria no nosso meio, sendo por consequencia grande o numero de concurrentes.

O resultado do Concurso de Derivados do Leite foi o seguinte:

- 1a. Categoria — Leite conservados.
- 2a. Categoria — Leites fermentados.
- 3a. Categoria — Manteigas e cremes.

Manteiga Extra-fina

Premio	Firma	Marca
1.º	Alves, Azevedo & Cia.	"Viaduto"
1.º	E. Ruopp & Cia.	"Leco"
2.º	Aldino Bartolo	"Bom dia"

Manteiga fresca de 1a. qualidade

Premio	Firma	Marca
1.º	J. Barreto & Irmão	"Mocóca"
2.º	Alves Azevedo & Cia.	"Viaduto"
3.º	Coop. C. de Lacticínios	"Cooperativa"

Manteiga julgada de 1a. qualidade

Premio	Firma	Marca
1.º	Alves, Azevedo & Cia.	"Cabeça de Veado"
2.º	Alves, Azevedo & Cia.	"Universal"
2.º	Alves, Azevedo & Cia.	"Viaduto"
3.º	J. Barreto & Irmão	"Mocóca"

4a. Categoria — Queijos e requeijões

Prata

Premio	Firma	Marca
1.º	Alves, Azevedo & Cia.	"Viaduto"
2.º	A. Th. Sorensen	"Dana"
3.º	Adino Bartolo	"Valinhos"

Parmezão

Premio	Firma	Marca
1.º	Alves, Azevedo & Cia.	"Universal"
1.º	Aldino Bartolo	"Valinhos"
1.º	Damião Barretti & Cia.	"Valinhos"
2.º	A. Th. Sorensen	"Dana"

Roquefort

Premio	Firma	Marca
1.º	A. Th. Sorensen	"Dana"

Gruyère

Premio	Firma	Marca
1.º	A. Th. Sorensen	"Dana"
1.º	E. Ruopp & Cia.	"Leco"

Pecorino

Premio	Firma	Marca
1.º	Adino Bartolo	"Bom dia"
5a. Categoria	Caseina Allmenar ou industria e derivados.	



4 PRIMEIROS PREMIOS

MANTEIGA VIADUCTO — fresca extra
 MANTEIGA VIADUCTO — salgada
 QUEIJO TIPO PRATO
 QUEIJO TIPO PARMEZÃO

eis o sucesso alcançado pelos produtos

Viaducto

na X Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.
 Confirma-se assim os resultados obtidos nas Exposições de
 S. Paulo e Rio de Janeiro em 1939 e 1940.

M A N T E I G A

Viaducto

ALVES, AZEVEDO & CIA.

RUA WASHINGTON LUIZ, 88/98 — SÃO PAULO.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados" em nossas paginas:

Alves, Azevedo & Cia.
Fábio Bastos & Cia.
Gonçalves Salles & Cia.
Damião Barreti & Cia. Ltda.
Usina Domínio
Usina de Lactícínios de Bragança
Usina União de Lactícínios
S/A. Fabrica Produtos Alimentícios "Vigor"
Fabrica de Lactícínios "Iris"
Cooperativa Central de Lactícínios
Lactícínios Leão Ltda.
João Haudenschild
Soc. Lactícínios Jaú Ltda.
Lactícínios "Léco"
Usina Bauruense de Lactícínios
Industria Brasil de Lactícínios - Cachoiera
Usina Sta. Rita - Tatuí
Lactícínios "Santa Marina"
Usina de Lactícínios Rio Preto
Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.
Industria Campineira de Lactícínios.



Segundo foi noticiado, acaba de ser nomeado representante dos usineiros junto á Comissão Reguladora do Comércio de Lactícínios, o Sr. Dr. Tarquinio Oliva Fonseca, em substituição do Sr. Sylvio Faria Cotrim, que havia solicitado seu afastamento.



Aos 25 de Julho p. p. realizou-se uma reunião dos socios do Sindicato da Industria de Lactícínios e Produtos Derivados. Foram tomadas, nessa reunião, diversas deliberações de interesse para os associados, sobre questões de compra e venda de leite, bem como sobre outros assuntos de importância.



Segundo nos informam, observa-se atualmente, no interior um fenomeno curioso, que de quando em vez se repete e que é sempre bom salientarmos. Trata-se do preço do leite dado ao consumo nas cidades onde não existem usinas de beneficiamento. Em quasi todas elas o preço é superior á aquele cobrado pelas usinas, pois estas têm uma tabela a obedecer. Em cidades como Atibaia, Bebedouro e outras o preço cobrado é de 1\$000 ou mais, em quanto que nas cidades servidas por usinas ele não vai além dos \$800 ou 1\$000. Na época como esta os pequenos distribuidores não tem, nem podem ter recursos para obter leite necessario aos seus clientes nos retiros distantes e transportá-lo em condições satisfatórias coisa relativamente facil e possível ás usinas que além de tudo ainda o beneficiam e possuem meios para bem conservá-lo.



Corretamente

Padronagem... Corte... Qualidade... eis os fatores de um traje impecavel! Se V. S. faz epenho em vestir-se a preceito, procure conhecer a nossa coleção de Casimiras, Tweeds e Cheviots, recém-vinda de Londres, confiando ainda, se assim lhe aprouver, a execução do seu vestuário á nossa tradicional Alfaiataria.

Exposição de Casimiras
inglesas — Departamento
para homens, andar-térreo

CASA ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

QUEREIS EVITAR A
PNEUMO-ENTERITE?

Usa o

Sôro Enterico Preventivo



Usina Chimica
de
Ribeirão Preto

Rua Americo Brasiliense, 104 - Ribeirão Preto

Direção Técnica:
Gentil Gomide de Castro

Ar condicionado Refrigeração

Camaras Frigorificas
Balcões - Geladeiras
para açougues, leite-
rias, empórios, confei-
tarias, sorveterias, etc.

Secção técnica

para

construções especia's.

B. Kasinski & Cia. Ltda.

ALAM. BARÃO DE
LIMEIRA, 39 a 49.

Tels.: 4-3472 e 4-8220

S. P A U L O

Verminoses

Entre as molestias parasitarias que atacam com maior frequencia os nossos rebanhos, sem duvida alguma, a verminosa merece maior atencao, tanto por parte dos criadores como dos profissionais. Ambos não desconhecem, que as verminoses constituem ainda o maior empecilho para a pecuaria. E' uma molestia que determina graves disturbios e mesmo grandes prejuizos.

Provoca a anemia, o emagrecimento, raquitismo, osteomalacia, bronco pneumonia verminosa, estaciona o crescimento como tambem predispo'e os animais a outras molestias de carater infeccioso, dada a sua fraca resistencia organica.

Nas regiões em que a verminose é insidiosa a criação tornar-se-ia quasi que impossivel se a ciencia não tivesse socorrido com um vermifugo moderno, isento de qualquer perigo, atoxico, em doses perfeitamente toleraveis e sobretudo não exigindo o menor cuidado na sua administração.

Este vermifugo, na realidade tem revolucionado o ambiente científico, com relação ao efeito e tolerancia. Este vermifugo, denomina-se Fenotiazin, e constitue a ultima palavra em matéria de vermifugo, para uso veterinario; apresenta-se sob a forma de comprimidos, contendo 2,50 grs. de produto ativo. E' apresentado sob esta forma, por ser muito mais pratico ao criador contá-los do que pesar um pó muito leve.

Entretanto o Fenotiazin não é o vermifugo mais barato, mas constitue o vermifugo ideal para os animais, pela sua ação eficiente e facilidade de aplicação.

Será conveniente em primeiro lugar fazer-se uma boa profilaxia do local, que evite os animais apanhar vermes em quantidades perigosas, para, só em segundo lugar atender a cura dos animais infestados.

Realmente si o animal infestado, depois de curado, permanecer no mesmo terreno contaminado, em pouco tempo, ele contrairá nova infestação, exigindo portanto outro tratamento.

Tratamento das verminoses pelo FENOTIAZIN.

Modo de usar e doses

1.º) Póde ser administrado sob a forma que é apresentado.

2.º) Esmagado e misturado com ração

3.º) Moidos finamente e dissolvido em agua.

Doses

Equinos e Muares	comprimidos
Animais adultos	16
Animais novos	10
Bovinos	comprimidos
Animais adultos	20
Novilhas e Garrotes . .	12
Bezerras e Bezzeros . .	8

Ovelhas e Cabras	comprimidos
Animais adultos	10
Animais pequenos . . .	6

Suinos	comprimidos
Até 15 quilos	6
30 quilos	10
60 quilos	15
100 quilos	20
Mais de 100 quilos . .	25

Cães e Gatos

Dose: - 1 comprimido cada 5 quilos.

Nota Importante: Excepto os cães e gatos, todos os outros animais são tratados em uma unica vez. Os cães e gatos, a dose deve ser repetida 3 dias seguidos.

O mal do "Colete" poderá ser tratado pelo cobalto?

SYLVIO SYLVA

Em certas fazendas de S. Paulo, acredito mesmo que em todo o território brasileiro, é comum o aparecimento do mal do "Colete", um verdadeiro estado de raquitismo que leva o animal ao definhamento completo e até à morte. De nada valem as rações suplementares, a medicação tonificante. O animal começa a emagrecer e no fim de pouco tempo é pele sobre ossos e morre.

No entanto, quando levado a outras pastagens, algumas vezes numa fazenda vizinha, volta, gradativamente, a um perfeito estado de saúde, recuperando em peso e beleza!

O "colete" é uma molestia de carência e os estudos que vêm sendo feitos em varias regiões do mundo parecem atestar a importância dos sais minerais, notadamente aqueles derivados do cobalto.

Muito recentemente, os Drs. James Steward, L. R. Mitchell e A. B. Stewart, publicaram um interessantíssimo trabalho sobre "O enfraquecimento geral do gado e o seu controle pelo emprego terapêutico do cobalto e o uso de fertilizantes ricos de cobalto na adubação das pastagens". Esses estudos tiveram nascença quando um criador de Ross-shire começou a empregar o cobalto com magníficos resultados, no tratamento de seus carneiros ameaçados de enfraquecimento generalizado.

Em 1939, auxiliados pelo agrônomo C. M. Allan, começaram a estudar os campos de Ross-shire, Inverness-shire e Sutherland-shire, onde a molestia vinha aparecendo. Ao mesmo tempo iniciavam a seguinte experiência:

Um lote de 65 carneiros foi separado em dois grupos, um de 40 que devia ser tratado com o cobalto, outro de 25 que iria servir de testemunha. Esses 25 animais eram os melhores do lote e ao se iniciar a experiência todos eles se encontravam em excelente estado de saúde.

No grupo dos 40, que deveriam receber o cobalto, cinco carneiros já apresentaram acentuados sintomas de enfraquecimento e muitos outros se encontravam debilitados. Os dois grupos continuaram juntos, em pastagens que diziam propensar ao desenvolvimento da molestia. O grupo dos 40 recebia o tratamento do cobalto à razão de 10 miligramas por cabeça e por semana, no período compreendido entre 20 de Junho até 4 de Setembro. Cada carneiro recebeu 10 ou 100 miligramas de cobalto.

Nessas 10 semanas o aspecto do lote ia se modificando, constantemente. Os carneiros do grupo de controle entravam em franco definhamento, enquanto que aqueles sob o tratamento dos sais de cobalto apresentavam-se, dia a dia, com melhor aspecto de saúde. Entre os carneiros testemunhas quatro morreram de raquitismo generalizado "colete" e no fim do período experimental muitos outros apresentavam-se seriamente doentes.

Contrariamente, os 40 carneiros em tratamento, mantiveram, sem excepção, em perfeito estado de saúde. Aqueles que no início da experiência já vinham demonstrando os primeiros sintomas do mal, recuperaram rapidamente em peso e vivacidade.

Em Setembro um profissional examinando os dois lotes avaliava os carneiros tratados com cobalto à razão de 43 Shillings por cabeça e os do lote testemunha, em 22! Uma diferença de 21 Shillings.

Os pesquisadores embora com pequeno número de animais em estudo, achavam que os resultados estavam acima de qualquer dúvida quanto ao efeito do tratamento em cobalto, melhorando os animais já atacados e cortando o mal entre os sadios. Os estudos visaram, também, o processo mais pratico da administração do medicamento e esse parece ser o do emprego do cobalto na administração das pas-

CRIADORES

EVITEM O PREJUÍZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e econômico — Vacina contra a batelera - Vacina anti-rábica - Vacina contra o carbunculo hemático - Vacina contra o carbunculo sintomático (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Soro e vacina contra a febre aftosa - Vacina contra o garrotinho - Soro contra o garrotinho - Soro normal do cavalo - Soro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Soro contra a batelera dos porcos - Soro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleína - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermífugos.

Produtos do

Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados á venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Sementes selecionadas de:

Hortalças, Flores, Florestais, etc.

Ferramentas e Apetrechos

Inseticidas e Fungicidas

CATALOGOS GRATIS

DIEBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

RUA LIB. BADARO', 499/501 —

C. Postal, 458 — S. Paulo

tagens, de acordo com as experiências divulgadas pela Direção de investigações científicas da Nova Zelandia quanto ao emprego de 1 quilograma, aproximadamente, de cloreto de cobalto por acre (2½ quilos por hectare) de pastagens e a cura de carneiros francamente debilitados.

Esse processo foi adotado, em 1941, na região de Ross-shire e os resultados foram bastante satisfatórios e, assim, esperam os pesquisadores poder determinar dosagens exatas, estabelecendo limites que evitarão, definitivamente, o aparecimento do mal.

Essa adubação obedeceu ao seguinte critério: uma area de 6 acres (exatamente um alqueire paulista) foi dividido ao meio — A e B — sendo, a terra perfeitamente igual em sua constituição e fertilidade.

Em princípios de Julho a parte B foi adubada com 150 quilos de super fosfato por acre (450 quilos no total); a parte A recebeu a mesma quantidade desse fertilizante fosfatado, mais, 1 quilograma de cloreto de cobalto por acre. Em Agosto um lote de 30 carneiros, animais que apresentavam aspecto e saúde uniformes, era levado para esses 6 acres de pastagens, 15 para a parte A, 15 para a B. Nessa

ocasião foi observado que os 3 acres B, haviam recebido unicamente o super fosfato, apresentavam um pasto mais desenvolvido.

Nessa fazenda os sintomas do mal costumam-se acentuar a partir de Agosto, e, justamente, os carneiros, em Setembro, já se encontram inferiorizados. Assim os dois grupos ficaram no pastório até 18 de Setembro, quando já se podia verificar extraordinária diferença.

Na parte B, 8 carneiros apresentavam todos os sintomas clínicos de raquitismo agudo e os sete restantes eram de aparência inferiorizada, em peso e vivacidade, quando comparados aos peores animais da Secção A.

Um avaliador oficial estabelecia uma diferença de quasi 10 libras e meia a mais, para o valor do lote A, esclarecendo que desse lote os carneiros tinham atingido o preciso desenvolvimento exigido pelos mercados, enquanto do lote B nenhum deles apresentava os mesmos característicos.

Nessa mesma ocasião era facilmente verificado que a secção adubada com o cobalto tinha tido melhor aceitação de parte dos animais.

Outras experiencias, com doses variáveis, foram levadas a efeito e de todas parece que se pode justificar, plenamente, os bons resultados do cobalto na adubação das pastagens e seus melhores efeitos na saúde e no vigor dos animais.

Os elementos menores ganham, dia a dia, maior valor no campo amplo e completo da ciência agrônômica. O cobalto e uma serie de outros elementos tem realmente consideravel importância, embora a insignificancia, das quantidades empregadas. Precisam estar presente e assim não é de duvidar que se possa afastar dos nossos campos o mal do colete dando aos animais 10 miligramas de cobalto por semana ou adubando as pastagens com 2 a 3 quilos de cloreto de cobalto por hectare.

**Tosse
Bronquite**
GOTAS
EXARÓPE

HUSTENIL

UM PRODUTO ★RAUL LEITE★

Avicultura & Cunicultura

SOB A DIREÇÃO DOS DRS:

Henrique F. Raimo

e

Rafael C. Bueno

Avicultura na X Exposição de Animais



Alcançando o merecido brilhantismo, realizou-se no Parque da Agua Branca, de 18 a 26 de Julho p. p. mais uma das magestosas exposições nacionais de animais e produtos derivados.

A direção da exposição sob a visão superior do Dr. Aipeu Reveillau, não mediu sacrifícios para que a mesma marcasse mais um triunfo da pecuaria nacional.

Dentre os varios setores de que se compõe o recinto da exposição, a AVICULTURA apresentou-se com elevado numero de aves inscritas, bem como de perús, palmípedes e coelhos.

O movimento geral de inscrições foi o seguinte:

Galinaceos	453
Perús	61
Palmípedes	31
Coelhos	51
TOTAL GERAL	598

O total citado representa o numero de aves e coelhos que figuraram no recinto da exposição.

Nos galinaceos, a raça que apresentou maior representação foi a RHODE ISLAND RED, com 96 aves. Em 2.º a raça PLYMOUTH ROCK BARRADA com 77 aves e em 3.º a raça LEGHORN BRANCA com 68 aves.

Das raças menos industrializadas, justo é destacar-se a presença de 33 aves da raça LIGHT SUSSEX e 25 aves da raça ORPINGTON AMARELA, bem como 24 COMBATENTES.

A representação dos meleagrideos foi totalmente tomada pelos perús da raça MAMOUTH BRONZEADA, e a de palmípedes, não contando 4 casais de ganhos esteve representada pelos marrecos da raça IMPERIAL PEKIM.

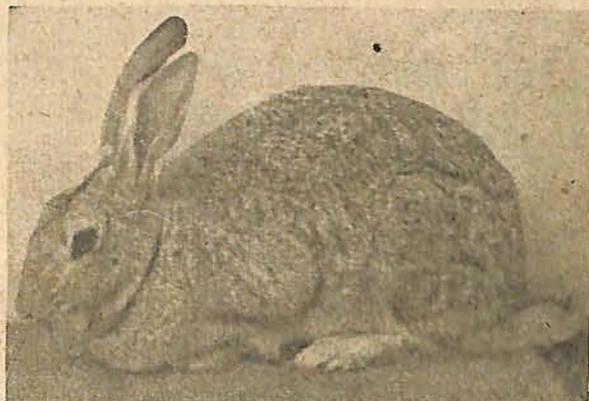
Os coelhos da raça GIGANTE DE FLANDRES BRANCO, com 16 coelhos, predominaram.

Os campeões das raças, com direito a premios em dinheiro, foram os seguintes:

Campeão da raça Leghorn Branca — Frango n.º 20 - Peso, 3.000 grs. — Expositor: Irmãos Steimberg — Granja Leão — S. Paulo.

Campeão da raça Rhode Island Red — Gálo n.º 80 - Pêso, 4.160 grs. — Expositor: Estancias Duvivier — Jacarépaguá — Distrito Federal.

Campeão da raça Plymouth Rock Barrada — Frango n.º 374 - Pêso, 3.710 grs. — Expositor: José Costa Atala — Granja São Luiz — Maria Célia — S. Paulo.



Campeão da raça Chinchila - N.º 344
Pêso, 3.210 grs. — Expositor: Oscar Angelo — São Paulo

Campeão da raça Ligth Sussex — Frango n.º 237 - Pêso 3.750 grs. — Expositor: Abelard Garcia — São Paulo.

Campeão da raça Barbuda Brasileira — Frango n.º 63 - Pêso, 2.700 grs — Expositor: Helena Dalton — Pedro Leopoldo — Minas Gerais.

Campeão Perú Mamouth Bronzeado — Melhor Perú industrial — Perú n.º 528 - Pêso, 16.800 grs. — Expositor: Aristofanes Corrêa — Granja Washington Luiz — Sarandy - São Paulo.

Campeão da raça Chinchila — Coelho de pêlo curto — Coelho n.º 344 - Pêso, 3.210 grs. — Expositor: Oscar Angelo — São Paulo.

Campeão da raça Gigante de Flandres Branco — Coelho de pêlo médio — Coelho n.º 356 - Pêso, 4.060 grs. — Expositor: Dr. Acrisio Branco de Toledo — São Paulo.

Campeão da raça de Pêlo Longo — Coelho n.º 357 - Pêso, 4.360 grs. — Branco de Friburgo — Expositor: João Baptista Veronese — Friburgo — Estado Rio de Janeiro.

* * *

Figuraram com mostruários de material avícola as firmas: Industrias Reunidas de Material Avícola Limitada e Fabrica "Rosa" de Material Avícola.

O movimento geral de vendas de galinaceos, perús, marrécos e coelhos foi o seguinte:

Galinaeos	11:520\$000
Perús	2:140\$000
Palmipedes	250\$000
Coelhos	250\$000

TOTAL 14:160\$000

* * *

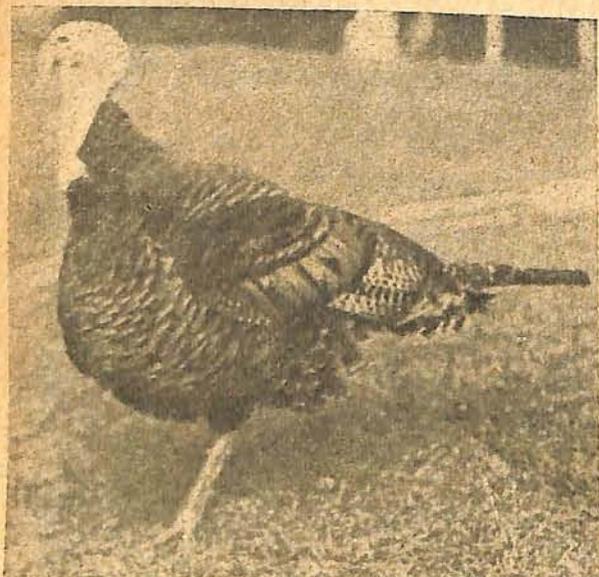
Dentre as representações dos Estados, destacamos pelo valor das aves e mais ainda pelas imensas dificuldades para o transporte das aves,



Campeão da raça Mamouth Bronzeada N.º 528 — Pêso, 16.800 grs. — Expositor: Aristofanes Corrêa — Sarandy, São Paulo

em 12 dias de penosa viagem, a representação do Estado do Rio Grande do Sul.

Sob a égide da Sociedade de Avicultura do Rio Grande do Sul, com sede em Pelotas e representada condignamente pelo Secretario do Conselho Técnico — Raul Paradedda, as aves do Estado sulino impressionaram favoravelmente, destacando-se os belos exemplares das raças GIGANTE NEGRA DE JERSEY e PLYMOUTH ROCK BARRADA.



Campeão da raça Leghorn Branca - N.º 20 Pêso, 3.000 grs. — Expositor: Irmãos Steinberg - São Paulo

Capas de lona impermeavel

(Tipo Camponês)



Modelo N.º 1, sem mangas

110 cms. compr.	73\$000
120 cms. compr.	79\$000

Modelo N.º 2, com mangas

110 cms. compr.	85\$000
120 cms. compr.	90\$000

Remessa pelo correio mais 4\$000 de porte

Seleção dos ovos para incubação

HENRIQUE F. RAIMO



(Conclusão)

IV — FÓRMA DO OVO

Desde que o comércio de ovos assumiu caráter intensivo e seu transporte em caixas de dimensões "standards", a obtenção de ovos com pesos e formas uniformes tornou-se um ponto de capital importância na avicultura industrial. A embalagem em caixas de papelão, de uso universal, para 6-12-15-24 ovos, e seu transporte em caixões com 360 ovos, veio exigir dos avicultores uma seleção rigorosa para a forma dos ovos, afim de evitar as quebras ou apresentação de ovos defeituosos ao comércio.

Nos lotes em criação, os avicultores podem notar galinhas com postura de ovos de formas variáveis. Quando se deseja a obtenção de aves com postura de ovos uniformes, devemos afastar da reprodução as galinhas com postura de ovos anormais.

A forma ovalada com uma extremidade mais alargada do que outra é o normal do ovo da galinha. Esta forma, segundo varios autores pôde ser dada pelo trabalho muscular das paredes do oviduto, forma do mesmo e pela quantidade de albumina secretada pela camara albuminígera do oviduto.

O problema da transmissão hereditária da forma dos ovos parece contravertido. Segundo alguns, a forma do ovo é um caracter hereditario transmissível à descendencia, e segundo outros, não passa de um estado condicionado pelos fatores acima citados, que são: contrações musculares das paredes do oviduto, forma do mesmo e pela quantidade de albumina secretada pela camara albuminígera do oviduto.

A forma do ovo não parece afetar os resultados da incubação, pelo menos quando a variação

da mesma não seja de tal amplitude a prejudicar o embrião.

Assim na Sub-Estação Experimental de Avicultura, em Pindamonhangaba, obtivemos o nascimento de pintos perfeitos de ovos muito compridos e com peso médio de 58 gramas. Frizamos no entretanto que, quando se deseja a obtenção de ovos do tipo comercial melhor cotado, devemos afastar esses ovos e galinhas com tal postura dos lotes em criação.

a — PESO DOS OVOS

A obtenção de ovos de alto valor comercial, pela seleção de suas melhores características exteriores e interiores, representa uma das finalidades primordiais da moderna avicultura.

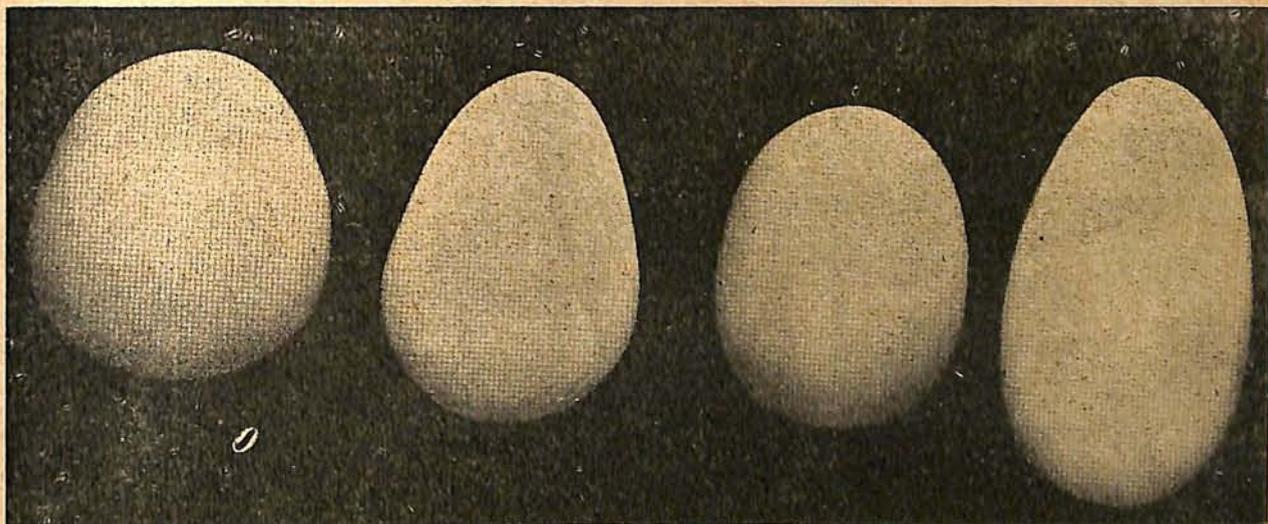
O peso do ovo sob o ponto de vista quer comercial, na seleção das aves ou na incubação, é um dos fatores decisivos e necessarios à boa marcha dos trabalhos avícolas.

Embora condicionado pelo patrimonio hereditario de cada ave, a influencia de outros fatores se faz sentir como: peso da ave em determinada linhagem, peso da gema, dimensões do oviduto, maturidade sexual, temperaturas elevadas e ainda pela ação de um ou mais hormônios secretados por algumas das glandulas endocrinas.

Na escolha dos ovos para incubação observamos:

a) — PÊSOS MÉDIOS

O peso médio "standard" considerado para os estudos da hereditariedade do peso dos ovos é de 2 onças ou sejam 56,7 gramas. Esta média satisfaz às exigencias das classificações comer-



Ovos apresentando formas anormais

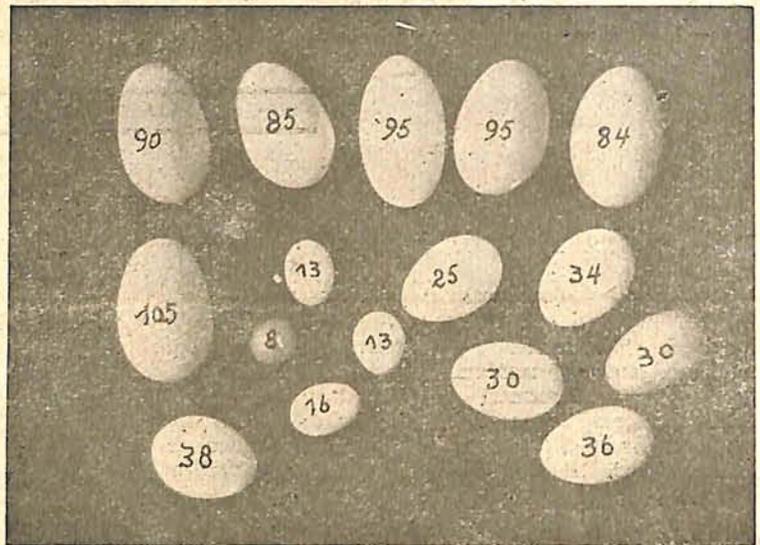
ciais e é do interesse dos avicultores a obtenção de aves com postura de ovos com peso superior ou igual a 56 grs. para as raças em criação.

Os ovos com pesos médios entre 55 e 58 gramas são os que apresentam na pratica da incubação os melhores indices de eclosão.

Como característico de raça, o peso dos ovos deve ser empregado com restrições, pois sendo um caracter hereditario e passível de modificações para um maior ou menor peso pelos processos de seleção, pelos intercruzamentos entre galinhas com peso do ovo inferior ao mínimo previsto e galos de linhagens geneticamente controladas para o peso dos ovos bem acima dos limites para a raça. E' o que se deve fazer para melhorar o peso dos ovos de um rebanho com grande variação nesse importante caracter, pois pela seleção genotípica podemos alargar muito esses mínimos e obter em raças cujo peso do ovo inferior à de outras com peso superior, resultados notáveis. Assim é que no I.º Concurso Permanente de Postura, em São Paulo — 1938-1939, a galinha Leghorn Branca n.º 63, poz 226 ovos com o peso médio de 74,4 gramas, resultado excepcional para a raça. O lote do qual fazia parte esta galinha, com 10 aves que completaram o ano de postura, totalizando 2.172 ovos, apresenta o peso médio de 60.30 grs., peso este superior aos obtidos por outros lotes em concurso e da mesma raça, a Leghorn Branca. Póde portanto o avicultor diligente manobrar o peso dos ovos de suas galinhas, independentemente dos mínimos estabelecidos para as raças em criação.

b) — PÊSOS ANORMAIS

Quanto à incubação de ovos com pesos bem acima do mínimo estabelecido, o problema póde ser encarado sob dois pontos de vista:



Ovos com pesos anormais

1.º — as galinhas produtoras de ovos muito pesados tem baixa capacidade para se fecundarem.

2.º — os ovos de galinhas com postura de ovos com peso elevado apresentam na incubação, vitalidade bem baixa.

Damos o resultado obtido nas incubações dos ovos postos pela Leghorn Branca n.º 30, da Sub-Estação Experimental de Avicultura, em Pinda-minhangaba, em 1941:

Ovos incubados — 96 — peso médio — 68,5 gramas.

Infertéis — 64 — % de fertilidade — 33,4%.

Germe morto — 17.

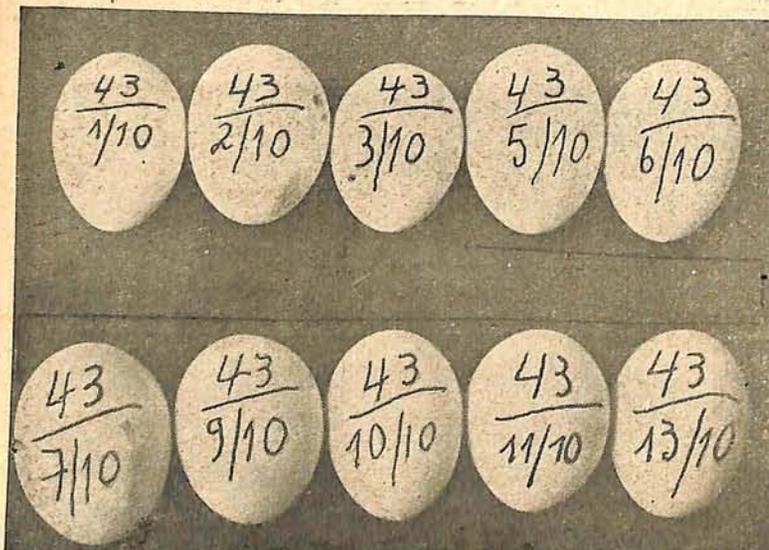
Pintos nascidos — 15 — % de nascimento — 53,2%.

Sabemos que os ovos com peso elevado são os que perdem menos rapidamente em peso pela evaporação do que os ovos menores, pois estes embora menos pesados, apertam em relação aos de maior peso, uma maior superfície à evaporação.

No entretanto esses ovos pesados podem ser incubados afim de serem obtidos reprodutores aptos para transmitir essa qualidade quando acasalados com galinhas com postura elevada e ovos pequenos ou para formação de linhagens de aves com o peso do ovo acentuado. Porém os ovos com o peso inferior ao limite estabelecido devem ser afastados da incubação.

c) — OVOS COM DUAS GEMAS

Os ovos com duas gemas, geralmente com pesos de 70 a 120 gramas



Posturas em série — As sétas indicam os ovos melhores quando se carrega a incubadora no dia.

devem ser refugados na seleção dos ovos para incubação.

Anormalidade própria de galinhas no primeiro ano de postura, devido à intensidade de ovulação, pois cerca de 65% dos ovos postos com duas gemas, são produzidos pela maturação simultânea e consequente ovulação de dois ovulos e abarcados então pelo oviduto.

Nas galinhas com mais de um ano de postura, a presença de ovos com duas gemas é menos frequente.

N.º das galinhas	Raça	Ovos		Pintos	
		N.º	Peso-Gr.	N.º	Peso-Grs.
30	Leghorn Branca	15	70,3	15	47,8
121	Rhode I. Red	27	68,6	27	47,7
64	Leghorn Branca	51	63,1	51	43,0
21	Leghorn Branca	30	55,7	30	38,0
215	Plymouth Rock Barraça	21	52,4	21	34,1

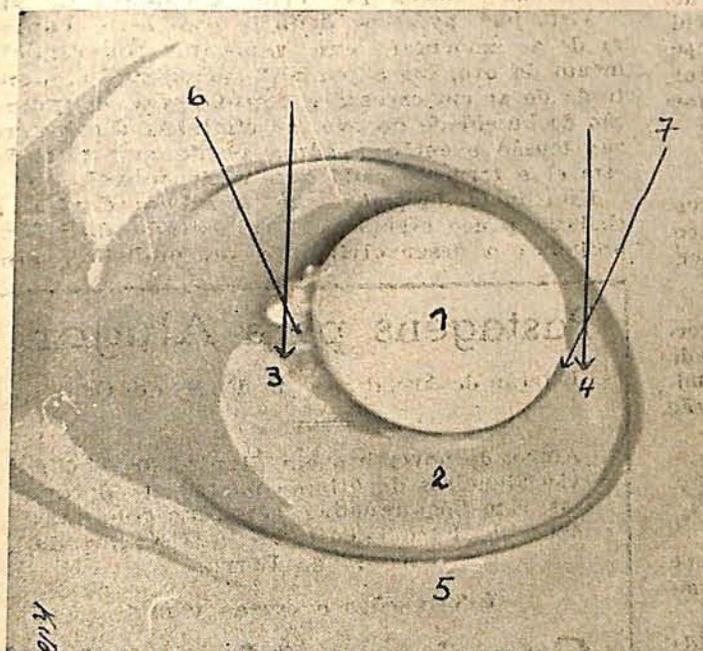
Existindo relação entre o peso dos ovos incubados e o peso dos pintos nascidos justifica-se o rigor na seleção dos ovos que se destinam à incubação.

3 — CARACTERES INTERNOS

Os caracteres dos ovos tem a maxima importancia, quer na classificação comercial, incubação e seleção de reprodutores.

Vimos que o peso dos ovos é condicionado pela associação íntima dos elementos que constituem a casca e as proporções relativa das 3 camadas de albumina.

Dos caracteres internos, a albumina espessa é a que apresenta maior importancia.



1 — gema; 2 — albumina espessa; 3 e 4 — pontos onde se nota melhor a altura da albumina espessa; 5 — camada externa de albumina líquida; 6 e 7 — chalazas

d) — RELAÇÃO — PESO DO OVO E PESO DO PINTO

O pinto a ser formado é função da qualidade dos elementos de que é composto o ovo e assim o problema ganha em importância quando se sabe que ha uma relação entre o peso dos ovos e o peso dos pintos recém-nascidos. Sem entrarmos em detalhes técnicos, que será motivo de futuro trabalho, apresentamos alguns resultados dos incubações na Sub-Estação Experimental de Avicultura, em Pindamonhangaba:

OVOSCOPIA

Para todos os exames na seleção dos ovos para incubação, a passagem dos mesmos pelos aparelhos de controle se torna necessária.

i — ALBUMINA ESPESSA

A transmissão hereditaria desse caracter foi largamente comprovada, tornando possível a formação de linhagens de aves com postura de ovos com a clara espessa em maior percentagem do que em outras.

A percentagem normal de albumina espessa em ovos frescos alcança 45 a 52%. Em lotes selecionados á base do índice de albumina espessa, a percentagem alcança até 68% do total.

Não se apresenta como um caracter fixo para as raças. Varia de ave para ave, entre aquelas de um mesmo lote indicando as diferenças entre as linhagens em criação.

A obtenção desses ovos é um dos objetivos da moderna técnica avícola. A maior percentagem de albumina espessa, melhora as condições de armazenagem dos ovos, retardando a evaporação da humidade do interior e segundo alguns pesquisadores a melhor qualidade da albumina espessa condiciona sempre o aumento dos índices de eclosão. Sua correlação com o peso dos ovos parece ainda controversa.

Os técnicos especializados no assunto possuem aparelhagem para as medições necessarias ao controle de sua altura. Os avicultores podem por comparação com outros ovos, estabelecer uma certa base para selecionar seus ovos, quebrando e examinando alguns ovos de cada galinha selecionada para reprodução.

II — ANORMALIDADES

Pelo controle ovoscopico podem ser encontradas varias anormalida-

des entre os componentes normais do interior dos ovos tais como:

a) — GRUMOS DE SANGUE - (OVOS MANCHADOS)

Esta anormalidade tem origem na parte superior do oviduto, devido a pequena hemorragia. Os grumos de sangue são então rodeados pelas proteínas do sôro sanguíneo e outras que se encontram no oviduto, formando um corpo de formas irregulares e das mais variadas dimensões.

A gêma após a ovulação, ao passar pelo oviduto carrega o grumo (mancha) que se localiza geralmente na clara, porém podendo localizar-se em qualquer parte do ovo, dando origem a essas manchas de coloração parda, que se tornam perfeitamente visíveis ao exame ovoscópico.

Esta anormalidade é frequente, ou pelo menos é encontrada com mais regularidade em ovos de galinhas no início da postura.

O mecanismo de sua formação e a possibilidade das galinhas transmitirem essa tendência à formação de grumos ainda estão sendo estudados. A presença desses grumos dificulta a boa marcha da incubação sendo aconselhável sua eliminação.

b) — ANOMALIAS NA POSIÇÃO DA CAMARA DE AR

A camara de ar colocada na parte mais larga do ovo condiciona sempre uma boa eclosão. As anomalias de posição observadas dificultam a picagem dos pintos e até mesmo impedem seu desenvolvimento ou saída da casca. Pelo exame ovoscópico podemos eliminar tais ovos anormais.

c) — CAMARA DE AR OSCILANTE

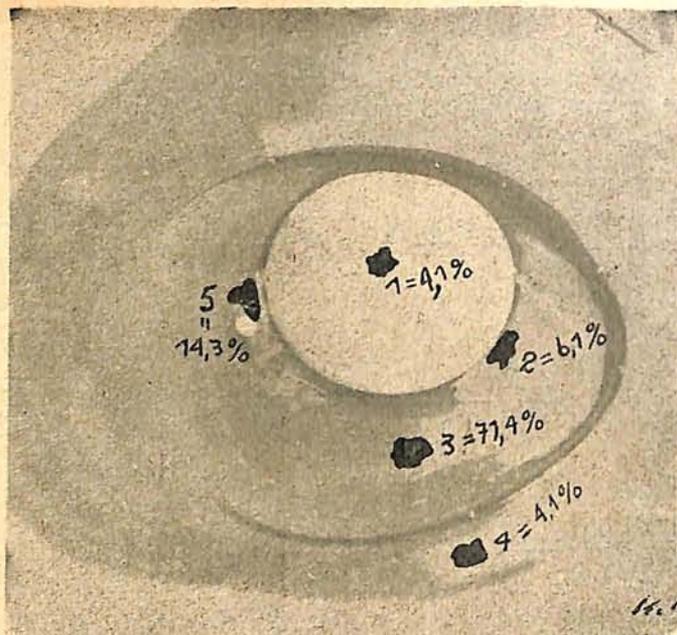
A camara de ar embora em sua posição normal, fixa, pôde se apresentar ao exame ovoscópico, tremulante, oscilante ao menor movimento.

O desequilíbrio entre os componentes internos do ovo é o causador dessa anormalidade que prejudica o resultado da incubação, diminuindo grandemente a capacidade á eclosão dos ovos.

d) — OVOS OPACOS AO EXAME OVOSCÓPICO

As vezes na ovoscopia, notamos ovos pouco transparentes dificultando o exame dos componentes internos.

Na maioria das vezes devido á opacidade da albumina, esta anormalidade não parece ter grande influencia no resultado da incubação. Contudo devem ser afastados, pois nunca podemos saber de suas condições como ovo com boa capacidade á eclosão.



Localização e respectiva porcentagem de incidência dos grumos (manchas) no interior do ovo: 1 — gêma; 2 — camada interna de albumina líquida; 3 — camada de albumina espessa; 4 — camada externa de albumina líquida; 5 — chalaza

e) — GÊMAS MOVEIS

Varios fatores influem na presença das gêmas moveis. A gêma é mantida em sua posição normal pelas chalazas, dois cordões formados por fibras de mucina que se inserem nas membranas da casca, em cada extremidade do ovo, sendo que na extremidade mais larga, na membrana testacea que forma a camara de ar.

Visto isso, podemos deduzir que se a camara de ar aumentar em tamanho (envelhecimento do ovo, casca porosa), permitindo a entrada de ar em excesso e consequente evaporação da humidade do ovo, as chalazas diminuem sua tensão e então a gêma perde sua posição estável e torna-se cada vez mais movel.

Esta anomalia pôde ser também devido á chalazas pouco espessas. Esse estado da gêma prejudica o desenvolvimento do embrião, em-

Pastagens para Alugar

Estação de Araribá — E. F. N. do Brasil

Alugo, de novembro em diante, de 130 a 150 alqueires de ótimas pastagens diversas, com boas aguadas, cercadas com madeira de lei e encostadas a Estação da Estrada de Ferro.

Informações e cartas com:

Genciano Macedo

na Estação de Araribá, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

bora ainda se consiga obter quasi 60% de nascimentos.

f) — PRESENÇA DE BOLORES NO INTERIOR DOS OVOS

Perfeitamente visíveis ao ovoscópio, as manchas escuras causadas pela proliferação de fungos, são inimigos temíveis da eclosão.

Essa anomalia geralmente é encontrada em ovos envelhecidos e sua presença em ovos frescos é menos encontrada. Os fungos parasitas durante o processo de incubação, proliferam de tal maneira que o embrião em geral morre antes de seu completo desenvolvimento.

Tivemos oportunidade de observar a incubação de 32 ovos, em incubações diferentes, ovos esses portadores de manchas suspeitas de serem provocadas por fungos parasitas.

O resultado obtido nas varias incubações é o que apresentamos na relação abaixo:

Ovos incubados	32
Inerteis	1
Germen morto — 1a. miragem	8
Germen morto — 2a. miragem	13
Pintos mortos na casca	10

O resultado da incubação foi nulo, demonstrando o perigo que tais ovos apresentam nos processos da incubação. Quando para o consumo no commercio, esses ovos se tornam elementos nocivos á saúde do publico consumidor, notadamente quando se tratam de fungos patogênicos.

g) — DURAÇÃO DO PERIODO DE VITABILIDADE DO OVO

A duração do ovo galádo apresentando ainda capacidade biologica para formar o embrião é muito variavel.

Os fatores que influem na duração da capa-

cidade á eclosão, em resumo são os que se seguem:

a) — fatores geneticos — seleção de reprodutores em linhagens que apresentem elevados indices de fertilidade e vitabilidade, nos lotes em criação,

b) — condições de armazenagem, dependendo:

1.º — temperatura e humidade da sala.

2.º — rotação dos ovos.

3.º — percentagem de albumina espessa.

c) — série na qual os ovos foram postos, considerando-se ainda:

1.º — hora e periodo do dia na qual os ovos foram postos.

Na pratica os ovos são incubados semanalmente ou cada 10 dias, sendo aproveitados os ovos com 7 a 10 dias após a postura, obtendo-se boas eclosões, com percentagem de nascimento satisfatorias para a avicultura industrial.

Após 10 dias os ovos perdem muito de sua capacidade biologica, já pelas condições de armazenagem, influido sobre o meio interno refletindo sobre a macula germinativa e outros fatores dependendo da seleção das aves em reprodução.

Portanto os ovos devem ser incubados semanalmente ou com 10 dias para a boa marcha da incubação e percentagem mínima de embriões mortos.

Os resultados obtidos na Estação Experimental de Maryland — Estados Unidos, são claros ao confirmarem o que se tem escrito sobre a perda de vitalidade do embrião.

Ovos com 0 a 10 dias - 55,14% de nascimento
" " 11 " 20 " - 41,77% " "
" " 21 " 28 " - 17,94% " "

A nossa contribuição pessoal sobre este importante assunto será dada em futuro trabalho.

No inverno...

mais do que nunca,

é de grande conveniencia ajudar as pastagens naturais com uma alimentação concentrada que defenda as vacas da inclemencia do tempo e que lhes permita sustentar seu nivel de produção e, mesmo, aumentá-lo.

Para alimentar suas vacas bem e economicamente, peça-nos, GRATIS, o livro "Rações Balanceadas com Refinazil".

REFINAZIL contém 28 % de PROTEINA.



MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal, 2972

São Paulo

des entre os componentes normais do interior dos ovos tais como:

a) — GRUMOS DE SANGUE - (OVOS MANCHADOS)

Esta anormalidade tem origem na parte superior do oviduto, devido a pequena hemorragia. Os grumos de sangue são então rodeados pelas proteínas do soro sanguíneo e outras que se encontram no oviduto, formando um corpo de formas irregulares e das mais variadas dimensões.

A gema após a ovulação, ao passar pelo oviduto carrega o grumo (mancha) que se localiza geralmente na clara, porém podendo localizar-se em qualquer parte do ovo, dando origem a essas manchas de coloração parda, que se tornam perfeitamente visíveis ao exame ovoscópico.

Esta anormalidade é frequente, ou pelo menos é encontrada com mais regularidade em ovos de galinhas no início da postura.

O mecanismo de sua formação e a possibilidade das galinhas transmitirem essa tendência à formação de grumos ainda estão sendo estudados. A presença desses grumos dificulta a boa marcha da incubação sendo aconselhável sua eliminação.

b) — ANOMALIAS NA POSIÇÃO DA CAMARA DE AR

A camara de ar colocada na parte mais larga do ovo condiciona sempre uma boa eclosão.

As anomalias de posição observadas dificultam a picagem dos pintos e até mesmo impedem seu desenvolvimento ou saída da casca. Pelo exame ovoscópico podemos eliminar tais ovos anormais.

c) — CAMARA DE AR OSCILANTE

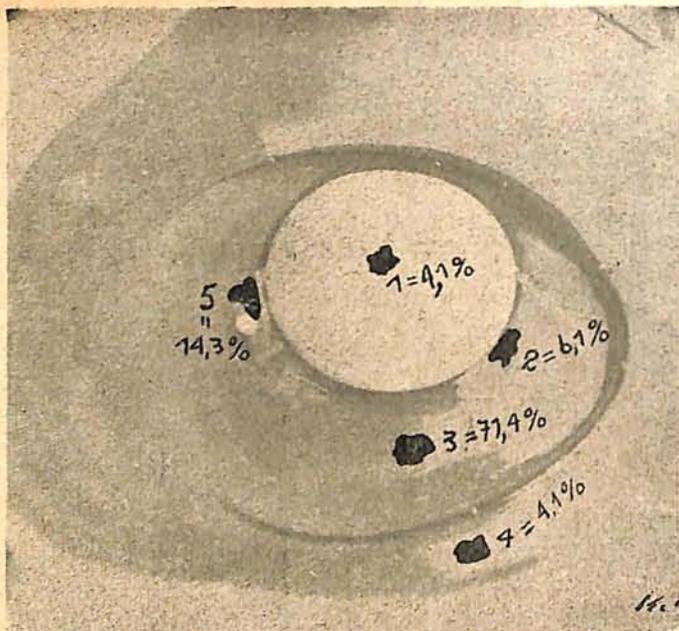
A camara de ar embora em sua posição normal, fixa, pôde se apresentar ao exame ovoscópico, tremulante, oscilante ao menor movimento.

O desequilíbrio entre os componentes internos do ovo é o causador dessa anormalidade que prejudica o resultado da incubação, diminuindo grandemente a capacidade á eclosão dos ovos.

d) — OVOS OPACOS AO EXAME OVOSCÓPICO

As vezes na ovoscopia, notamos ovos pouco transparentes dificultando o exame dos componentes internos.

Na maioria das vezes devido á opacidade da albumina, esta anormalidade não parece ter grande influencia no resultado da incubação. Contudo devem ser afastados, pois nunca podemos saber de suas condições como ovo com boa capacidade á eclosão.



Localização e respectiva porcentagem de incidência dos grumos (manchas) no interior do ovo: 1 — gema; 2 — camada interna de albumina líquida; 3 — camada de albumina espessa; 4 — camada externa de albumina líquida; 5 — chalaza

e) — GÊMAS MOVEIS

Vários fatores influem na presença das gêmas moveis. A gema é mantida em sua posição normal pelas chalazas, dois cordões formados por fibras de mucina que se inserem nas membranas da casca, em cada extremidade do ovo, sendo que na extremidade mais larga, na membrana testacea que forma a camara de ar.

Visto isso, podemos deduzir que se a camara de ar aumentar em tamanho (envelhecimento do ovo, casca porosa), permitindo a entrada de ar em excesso e consequente evaporação da humidade do ovo, as chalazas diminuem sua tensão e então a gema perde sua posição estável e torna-se cada vez mais movel.

Esta anomalia pôde ser também devido á chalazas pouco espessas. Esse estado da gema prejudica o desenvolvimento do embrião, em-

Pastagens para Alugar

Estação de Araribá — E. F. N. do Brasil

Alugo, de novembro em diante, de 130 a 150 alqueires de ótimas pastagens diversas, com boas aguadas, cercadas com madeira de lei e encostadas a Estação da Estrada de Ferro.

Informações e cartas com:

Genciano Macedo

na Estação de Araribá, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

bora ainda se consiga obter quasi 60% de nascimentos.

f) — PRESENÇA DE BOLORES NO INTERIOR DOS OVOS

Perfeitamente visíveis ao ovoscópio, as manchas escuras causadas pela proliferação de fungos, são inimigos temíveis da eclosão.

Essa anomalia geralmente é encontrada em ovos envelhecidos e sua presença em ovos frescos é menos encontrada. Os fungos parasitam durante o processo de incubação, proliferam de tal maneira que o embrião em geral morre antes de seu completo desenvolvimento.

Tivemos oportunidade de observar a incubação de 32 ovos, em incubações diferentes, ovos esses portadores de manchas suspeitas de serem provocadas por fungos parasitas.

O resultado obtido nas varias incubações é o que apresentamos na relação abaixo:

Ovos incubados	32
Inférteis	1
Germen morto — 1a. miragem	8
Germen morto — 2a. miragem	13
Pintos mortos na casca	10

O resultado da incubação foi nulo, demonstrando o perigo que tais ovos apresentam nos processos da incubação. Quando para o consumo no comercio, esses ovos se tornam elementos nocivos á saúde do publico consumidor, notadamente quando se tratam de fungos patogênicos.

g) — DURAÇÃO DO PERIODO DE VITABILIDADE DO OVO

A duração do ovo galádo apresentando ainda capacidade biologica para formar o embrião é muito variavel.

Os fatores que influem na duração da capa.

cidade á eclosão, em resumo são os que se seguem:

a) — fatores geneticos — seleção de reprodutores em linhagens que apresentem elevados indices de fertilidade e vitabilidade, nos lotes em criação.

b) — condições de armazenagem, dependendo:

1.º — temperatura e humidade da sala.

2.º — rotação dos ovos.

3.º — percentagem de albumina espessa.

c) — série na qual os ovos foram postos, considerando-se ainda:

1.º — hora e periodo do dia na qual os ovos foram postos.

Na pratica os ovos são incubados semanalmente ou cada 10 dias, sendo aproveitados os ovos com 7 a 10 dias após a postura, obtendo-se boas eclosões, com percentagem de nascimento satisfatorias para a avicultura industrial.

Após 10 dias os ovos perdem muito de sua capacidade biologica, já pelas condições de armazenagem, influenciando sobre o meio interno refletindo sobre a macula germinativa e outros fatores dependendo da seleção das aves em reprodução.

Portanto os ovos devem ser incubados semanalmente ou com 10 dias para a boa marcha da incubação e percentagem minima de embriões mortos.

Os resultados obtidos na Estação Experimental de Maryland — Estados Unidos, são claros ao confirmarem o que se tem escrito sobre a perda de vitalidade do embrião.

Ovos com 0 a 10 dias	- 55,14%	de nascimento
" " 11 " 20 "	- 41,77%	" "
" " 21 " 28 "	- 17,94%	" "

A nossa contribuição pessoal sobre este importante assunto será dada em futuro trabalho.

No inverno...

mais do que nunca,

é de grande conveniencia ajudar as pastagens naturais com uma alimentação concentrada que defenda as vacas da inclemencia do tempo e que lhes permita sustentar seu nivel de produção e, mesmo, aumentá-lo.

Para alimentar suas vacas bem e economicamente, peça-nos, GRATIS, o livro "Rações Balanceadas com Refinazil".

REFINAZIL contém 28 % de PROTEINA.



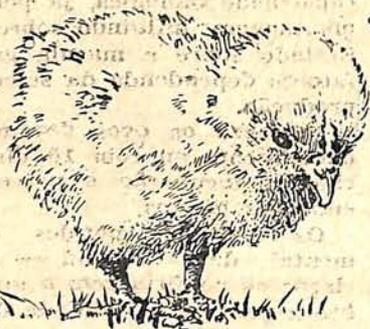
MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal, 2972

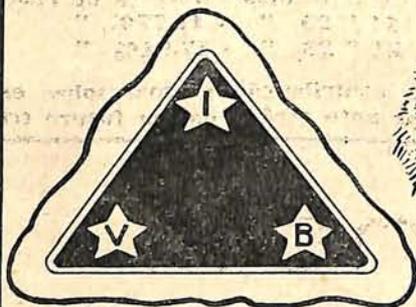
São Paulo



Espirilose

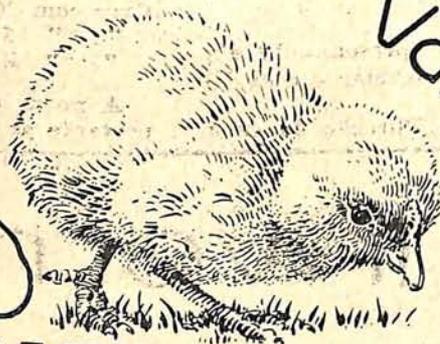


Difteria

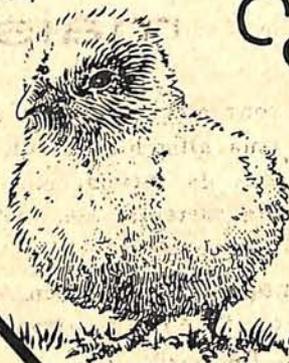


VITAL BRAZIL

*El marca tutelada
e protetora!*



Variola



Colera

VACINA

...
**CUTI-
Vacina**

...
Soros

DEPOSITOS: RIO DE JANEIRO, R. do Carmo, 66 — S. PAULO, R. Xavier de Toledo, 144, Fone. 4-7217 — PORTO ALEGRE, Rua Gal. João Manoel, 213 — BELO HORIZONTE, Av. Afonso Pena, 1500 — SALVADOR, Rua Visconde Rio Branco, 10-1.º andar — RECIFE, Rua da Concórdia, 265 — CAMPOS, Rua Visc. Rio Branco, 33 — CURITIBA, Rua Marechal Deodoro, 231 — BELEM, Travessa São Mateus, 97 — MACIÓ, Rua Livramento, 190 — ARACAJÓ, R. São Cristovam, 164 — FORTALEZA, Rua São Paulo, 341 — SÃO LUIZ, Rua Marechal Deodoro, 261, Rua Tarquino Lopes, 292.

★ EJOINTAGE ★

R. C. Buena

Sob a denominação de Ejointage, devemos entender uma operação feita na asa de uma ave, com o fim de lhe tirar a possibilidade de vôo.

Conservamos aqui a denominação francesa dada a essa operação, em virtude de faltar em português uma palavra que corresponda à mesma.

Geralmente esta operação é praticada em aves silvestres, de domesticação ainda imperfeita, que são conservadas em semi liberdade ou seja em parques fechados, porém descobertos. Assim emprega-se a Ejointage nos faisões, nos marreco de luxo, nas perdizes, etc.

Nas aves domésticas, a sua aplicação é muito restrita e quasi mesmo desnecessária. Entretanto como temos recebido diversas consultas a respeito de um processo para evitar o vôo dos perús, achamos conveniente dar a conhecer aos avicultores o processo que julgamos o mais indicado, por não oferecer perigo algum para a ave operada.

Além disso a Ejointage possui ainda mais uma vantagem sobre qualquer outro processo, porque a ave operada, depois de algum tempo, fica com a asa em perfeitas condições, sendo mesmo, difícil diferenciá-la da outra intacta. Nada portanto que prejudique a estética da ave podendo resultar dessa operação.

Embora não sendo uma operação delicada que possa afetar a saúde da ave ou mesmo oferecer perigo de vida, para praticá-la deve-se tomar certas precauções, sem as quais poderá a operação transformar-se em fracasso.

Assim o primeiro cuidado que devemos notar, é o que diz respeito a idade da ave a ser operada. De preferencia deve-se operar as aves, quando ainda novas, pois assim o perigo será quasi nulo, a começar pelos ossos que não estando completamente forma-

dos, serão mais facilmente cortados, e será também evitada maior perda de sangue.

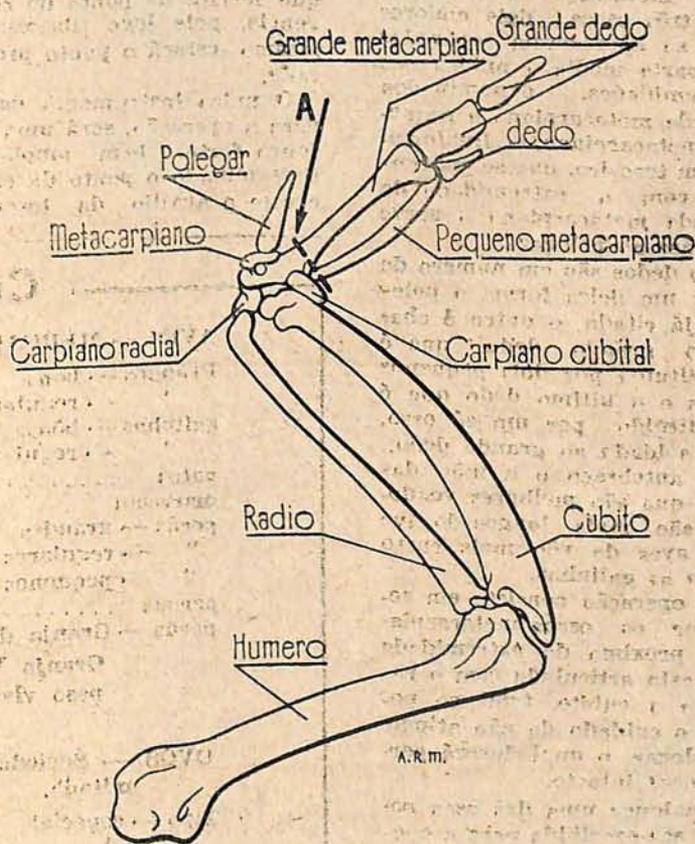
A época mais indicada para a operação, é aquela em que as aves iniciam o vôo, o que varia de espécie a espécie, assim no faisão é no quinto mês, no marreco mandarim no terceiro, nos perús achamos que aos dois meses, será uma boa idade. Entretanto devemos acentuar que em qualquer idade a partir do momento em que se possa diferenciar bem as partes componentes da asa, a operação poderá ser efetuada, sendo que quanto mais cedo melhor.

Em aves adultas que te-

nham iniciado o vôo já a muito tempo, a operação poderá ser sempre perigosa.

Outro fator necessário para o bom desfecho da operação, é o que se relaciona com a constituição ossea da asa. Todo o avicultor que deseje "operar" deverá antes de mais nada, conhecer perfeitamente o esqueleto da asa, afim de evitar algum erro, como o de cortar em lugar não indicado, o que muitas vezes poderá ser fatal.

Para que tal não aconteça, antes de explicarmos os detalhes da operação, daremos um resumo da base ossea da asa.



No desenho acima, que mostra os ossos componentes da asa, podemos notar em (A) indicado pela flexa, o ponto onde devemos fazer a cisão na "Ejointage".

Os membros anteriores das aves afim de preencherem as necessidades do vôo, são bastante modificados, constituindo o que chamamos asas. Cada asa está dividida em três partes: braço, antebraço e mão.

O braço apresenta-se constituido por um só osso, que é denominado humero. Nos palmípedes ou seja nos patos, marrecos e gansos ele é bastante longo, nas galinhas é menos longo e muito curto nos pombos, estando por consequencia o seu comprimento ligado com a capacidade de maior ou menor vôo das aves.

O antebraço compreende dois ossos, o radio e o cubito, sendo este ultimo mais volumoso que o primeiro. Esses dois ossos são ligados entre si pelas extremidades e separados na parte média.

A mão está dividida em três partes: carpo, metacarpo e dedos. O carpo compreende dois pequenos ossos situados nas extremidades do radio e do cubito e denominados respectivamente osso carpiano radial e carpiano cubital.

O metacarpo é formado por três ossos, dois maiores que se apresentam separados na parte média e unidos nas extremidades, denominados grande metacarpiano e pequeno metacarpiano, e finalmente um terceiro, que se confunde com a extremidade do grande metacarpiano e serve de base ao polegar.

Os dedos são em numero de três: um deles forma o polegar já citado, o outro é chamado grande dedo, que é constituído por dois pequenos ossos e o ultimo dedo que é constituído por um só osso, fica soldado ao grande dedo.

O antebraço e a mão das aves que são melhores voadoras, são mais longos do que nas aves de vôo mais curto como as galinhas.

A operação consiste em seccionar os ossos metacarpianos, proximo da extremidade que esta articulada com o radio e o cubito, tendo-se porém o cuidado de não atingir o polegar, o qual deverá permanecer intacto.

Qualquer uma das asas poderá ser escolhida para a operação, dependendo isso da vontade do operador.

Para achar-se o ponto da cisão, será suficiente abrir-se as penas e procurar o polegar,

Granja Leão

Criação Industrial de Leghorn Branca e Rhode Island Red

EMBÚ

Estrada de Itapeperica - Km. 27 :: EST. DE S. PAULO

4 PREMIOS na X Exposição Nacional de Animais em S. Paulo.

Campeão da raça Leghorn Branca

Ovos para incubação — Pintos de 1 dia

Frangas e reprodutores de alta seleção

Informações:

Irmãos Steinberg

RUA TEODORO SAMPAIO, 2906

S. PAULO

que servirá de ponto de referencia, pois logo abaixo do mesmo estará o ponto procurado.

O unico instrumento usado para a operação, será uma tesoura forte e bem amolada. Determinado o ponto da cisão e com o auxilio da tesoura,

corta-se ossos e carne com um só golpe. Em seguida deve-se cauterizar o córto com perclorato de ferro, agua oxigenada ou mesmo tintura de iodo. Geralmente a quantidade de sangue perdida pela ave é muito pequena, estancando rapidamente.

Cotacões

AVES — MERCADO MUNICIPAL DE S. PAULO

Frangos — bons	4\$500 a 5\$000
" — regulares	4\$000 " 4\$300
galinhas — bôas	4\$800 " 5\$000
" — regulares	4\$000 " 4\$600
patos	2\$800 " 3\$000
marreco	2\$800 " 3\$000
perús — grandes	28\$000 " 35\$000
" — regulares	26\$000 " 30\$000
" — pequenos	10\$000 " 25\$000
peruas	10\$000 " 12\$000
perús — Granja do Mandy	Itaquaquecetuba
Granja Washington Luiz - Sarandy	
peso vivo - quilo	10\$000

△◇△

OVOS — Sociedade Alliança de Avicultura Limitada.

Tipo — especial	3\$400 a duzia
" — A	3\$200 " "
" — B	3\$000 " "
" — C	2\$800 " "
" — D	2\$400 " "

Piolhinhos vermelhos nos ninhos

Os falsos piolhos das aves

RAFAEL C. BUENO

Uma das consequências da falta de higiene em uma criação, é a existência dos piolhos nas aves. Entretanto é preciso notar que muitas vezes, embora não se trate desses parasitas, eles são acusados injustamente, isso porque costumam usar o seu nome no diminutivo para indicar um outro parasita das aves bem diferente, que é conhecido pelo nome de piolhinho vermelho dos ninhos. Estes são os falsos piolhos, também denominados bicho ou praga da galinha.

Embora sejam muitas as diferenças existentes entre os verdadeiros e os falsos piolhos, fremos destacar somente as principais:

1) — Os piolhos verdadeiros possuem seis patas e os piolhinhos vermelhos oito.

Esta observação deverá ser feita, com o auxílio de uma lente, em vista do tamanho reduzido desses animaesinhos.

2) — Os verdadeiros piolhos passam a vida no corpo das aves, escondidos entre as penas e morrem quando as mesmas são afastadas das aves ou quando estas sucumbem.

Os piolhinhos vermelhos ao contrario, não ligam muito quando são afastados das aves, pois rapidamente aninham-se nas frestas dos poleiros ou ninhos e aí esperam novas vítimas.

Dadas as principais diferenças entre os verdadeiros e os falsos piolhos, tratemos destes últimos, que no momento mais nos interessam.

São os piolhinhos vermelhos muito pequenos e apresentam uma cor acastanhada quando não estão cheios de sangue. Depois de sugarem as aves para alimentarem-se do sangue das mesmas, apresentam uma cor vermelha bastante viva.

Os piolhinhos vermelhos vivem a custa do sangue que sugam das aves e na falta

destas podem também atacar as pessoas, nas quais produzem uma forte coceira nos pontos de sucção.

Os males produzidos pelos falsos piolhos ás aves atacadas, consistem não só numa forte irritação, como também pela perda de sangue, que não é pequena dada a grande rapidez com que os piolhos se multiplicam.

No ataque que os avicultores devem fazer a esses parasitas, deverá ser observado o seguinte:

1) — O ataque ao parasita quando o mesmo ainda esteja no corpo da ave.

2) — Ataque ao parasita fóra do corpo da ave.

O meio mais eficaz para o exterminio dos piolhos ver-

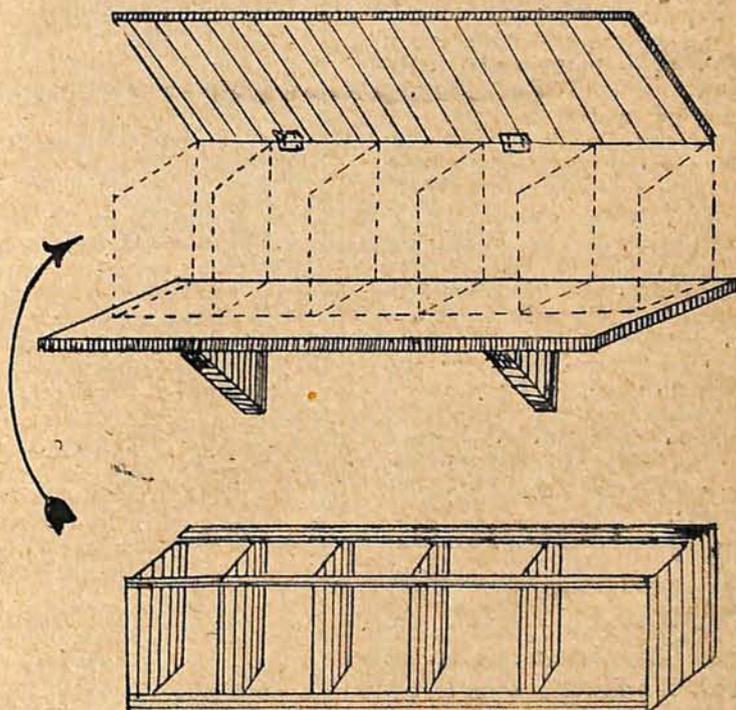
melhos quando no corpo da ave é o uso do fluoreto de sódio, o mesmo que se emprega contra os piolhos verdadeiros, e que se apresenta no commercio sob a forma de um pó branco.

O fluoreto de sódio pôde ser usado sob duas maneiras; em banho e em pulverização.

BANHO — Dissolve-se o fluoreto de sódio na proporção de 5 grs. para 1 litro de agua.

Feita a solução, mergulha-se a ave, tendo-se o cuidado de deixar a cabeça para fóra; esfrega-se o corpo com uma das mãos, e em seguida, com a mão molhada na solução de fluoreto, esfrega-se a cabeça.

Este banho deverá ser bastante rapido, devendo a ave



Ninhos desmontáveis, que facilitam a limpeza em geral e impedem que os piolhinhos vermelhos se desenvolvam á vontade. Des. Seg. J. Reis.

ser solta logo em seguida ao sol.

PULVERISAÇÃO — Tome-se uma pitada de fluoreto entre os dedos e esfrega-se na barriga da ave. O mesmo deverá ser feito no pescoço, na cabeça e debaixo das asas.

O combate contra os piolhinhos vermelhos quando os mesmos se encontram fóra do corpo da ave, deve ter em vista, primeiramente uma limpeza rigorosa de ninhos e poleiros, que para tal devem ser de preferência facilmente desmontáveis e construídos com o mínimo possível de pregos.

Terminada a limpeza, deve-se em seguida proceder a uma boa desinfetação na qual aconselhamos o uso do carbolineo, por ser um dos mais completos parasiticidas.

O carbolineo, que aparece no comércio acondicionado em latas, é um líquido muito parecido com o querosene, e não é inflamável.

Ele é aplicado nas madeiras por meio de um simples pincel ou por intermédio de um pulverizador.

A vantagem do carbolineo está na duração de sua atividade, a qual pôde permanecer por alguns meses, enquanto que com outros produtos a atividade é muito menos duradoura, não chegando mesmo a um mês.

Devemos notar ainda que a ação do carbolineo não se limita somente em impedir que os parasitas, como os carrapatos e insetos se aninhem no madeiramento, mas também serve para matá-los.

Para se obter bons resultados com o carbolineo em instalações infestadas deve-se empregá-lo três vezes com intervalo de um mês entre cada aplicação.

O carbolineo pôde ser empregado puro, e n t r e t a n t o obtem-se bons resultados quando misturado ao querosene, na proporção de 3 partes de carbolineo para 1 de querosene.

A terra e o homem se encontram perfeitamente unidos pela eterna relação do trabalho. Olhe a terra e conhecerás ao homem que a habita.



Não SE
PREOCUPE

Adquira para seu rebanho medicamentos veterinários fabricados pela maior organização do ramo na América do Sul

Uzinas Chímicas Brasileiras Ltda.

(A Especialista Veterinária)

que lhe oferece como garantia 10 anos de resultados terapêuticos e um medicamento para cada doença

Alguns produtos de nossa fabricação :

- Sorolina — Evita a sangria com superioridade terapêutica.
- Phenodral — 914 da Pecuária — para animais depauperados e convalescentes.
- Tristezina — Curativa e Preventiva — Contra a Pneumonia Enterite dos bezerros.
- Colargolina — Contra o Curso do sangue e Desintéria.
- Anti-Bactérico — Preventivo e Curativo — Contra a Bateira dos porcos.
- Pituitrina — Indicação: nos partos e retenção da placenta e cólicas.
- Vacina Manqueira — Contra o Carbunculo Sintomático.
- Soro Anti-Tetânico — Preventivo e Curativo.
- Línimento Sanador — Contra manqueiras, torceduras, etc.
- Pó Anti-Curso — Contra as diarréias dos bezerros.
- Frieirina — Contra as frieiras.
- Petrolano — Medicamento antisséptico, hemostático e cicatrizante.
- Pomada Manqueira — Na cura das feridas antigas ou recentes.
- Fosison — Fortificante de alta concentração — para cavalos, mulas e vacas.
- Aseptolina — Indicação: Infecções cólicas em geral.
- Protógerm — Contra as infecções piogênicas e supurativas.
- Farinha Calcio Fosfatada Saúde — Calcificante de alta qualidade.
- Benzophenol-Azul — A Saúde do Gado.

Estes produtos encontram-se a venda na FEDERAÇÃO DOS CRIADORES, Drogasil Ltda., e suas filiais.

Peça a remessa gratis de literaturas e o manual dos criadores com conselhos práticos de prevenir e curar as doenças do gado, às

Uzinas Chímicas Brasileiras Ltda.

(A Especialista Veterinária)

PÇA. DR. JOAQUIM BATISTA, 10 — JABOTICABAL
CAIXA POSTAL, 74 EST. S. PAULO

Concurso de postura -- Dep. Produção Animal

Encerrando o I.º Concurso de Postura — 1938-1939, que apresentou resultados além da mais otimista estimativa, proseguiu o Departamento da Produção Animal em seu trabalho de controle técnico das criações de aves do Estado de São Paulo, com a realização e encerramento do 2.º CONCURSO DE POSTURA, EM 1939-1940.

Nesta primeira parte apresentamos somente os resultados finais, sem entrarmos em detalhes técnicos.

Resultados oficiais do 2.º CONCURSO DE POSTURA — 1939-1940, realizado pelo Departamento da Produção Animal, no Parque Central de Avicultura, no Parque da Agua Branca - São Paulo.

CAMPEA ABSOLUTA INDIVIDUAL

Criador: Granja Guarulhos — vencedora: galinha Leghorn Branca — n.º 37 — com 300 ovos e 302,2 pontos.

LOTE CAMPEAO ABSOLUTO

Criador: Cooperativa Agricola de Cotia — Granja K. T. K. — vencedor: Lote n.º 1 com 3.453 ovos e 3.402,7 pontos.

CAMPEA QUANTITATIVA INDIVIDUAL

Criador: Granja Guarulhos — vencedora: galinha Leghorn Branca — n.º 37, com 300 ovos.

LOTE CAMPEAO QUANTITATIVO

Criador: Cooperativa Agricola de Cotia — Granja K. T. K. — vencedor: Lote n.º 1 com 3.453 ovos.

CAMPEA INDIVIDUAL DAS RAÇAS LEVES POR PONTOS

Criador: Granja Guarulhos — vencedora: galinha Leghorn Branca — n.º 16, com 314,4 pontos.

LOTE CAMPEAO DAS RAÇAS LEVES POR PONTOS

Criador: Cooperativa Agricola de Cotia — Granja K. T. K. — vencedor: Lote n.º 1 com 3.402,2 pontos.

CAMPEA INDIVIDUAL DAS RAÇAS MIXTAS E PESADAS

Criador: Granja Santa Leonor — vencedora: galinha Rhode Island Red — n.º 82 com 275 ovos e 297,0 pontos.

LOTE CAMPEAO DAS RAÇAS MIXTAS E PESADAS POR PONTOS

Criador: Granja Santa Leonor — vencedor: Lote n.º 6, da raça Rhode Island Red, com 2.103 pontos.

Seleção de linhagens da mais alta postura
LEGHORN BRANCA

GRANJA GUARULHOS

CAIXA POSTAL 1968

SÃO PAULO

Resultados oficiais:

Concurso Permanente de Postura — São Paulo.

Leghorn Branca - N.º 80 - 327 ovos — Recorde pan-americano.
Sub-Estação Experimental de Avicultura — Pindamonhangaba.

Leghorn Branca - N.º 70 - 320 ovos.

OVOS PARA INCUBAÇÃO

AVES REPRODUTORAS

Desinfecção de chocadeiras

R. C. B.

Um dos cuidados que não pôde ser esquecido pelos avicultores, é a questão da desinfecção das chocadeiras, em seguida á retirada dos pintos.

Todo o criador inteligente e criterioso, nunca deverá usar uma chocadeira sem que primeiramente submeta a mesma, a uma rigorosa desinfecção.

Antes de darmos os meios de obter-se uma boa desinfecção, devemos acentuar bem o que seja desinfetar.

Muitas vezes a palavra desinfecção, é empregada mais no sentido de limpeza. Assim por exemplo quando em um galinheiro procedemos á remoção das fézes acumuladas e lavamos ou esfregamos o chão, os puleiros e outros objetos, não estamos desinfetando e sim limpando simplesmente.

Desinfetar porém, é mais que limpar, pois quando desinfetamos, procuramos destruir os micróbios enquanto que, a limpeza procura sómente remover as sujeiras e também tirar o mau cheiro.

Entretanto não podemos compreender uma desinfecção bem feita, sem que antes se proceda a uma boa limpeza.

Compreende-se isso com facilidade, pois se tivermos que desinfetar um puleiro ou um ninho por exemplo, não teremos feito uma desinfecção se limitarmos a empregar os desinfetantes sem que primeiramente proceda-se a uma raspagem ou lavagem dos mesmos.

A limpeza é necessaria, porque se ela não fôr praticada, a desinfecção não terá valor, pois os micróbios muitas vezes ficam em logares que são defendidos pela sujeira e assim não serão atingidos pelos desinfetantes.

Nestas condições, deve ficar bem claro que sem uma prévia limpeza, não poderemos obter uma desinfecção, assim como também só com uma limpeza não conseguiremos desinfetar.

Estabelecidas as bases para se fazer uma desinfecção, passemos ao caso que no momen-

to nos interessa: a desinfecção das chocadeiras.

Das molestias que podem ser transmitidas aos pintos quando estes ainda estão na chocadeira, duas apresentam maior importancia; a pulorose ou diarréia branca e o tifo.

Por experiências realizadas nos Estados Unidos, foi observado que sómente a introdução de um pinto morto, atacado pela pulorose, no fundo de uma chocadeira com pintos sãos, foi suficiente para contaminar cerca de 60% dos pintos, o que é suficiente para demonstrar o perigo que apresenta a molestia.

Como medida preventiva contra as molestias acima, deverá todo avicultor admitir nas chocadeiras exclusivamente ovos provenientes de galinhas préviamente examinadas e que tenham se revelado isentas das molestias citadas.

Mesmo usando ovos de origem seguramente boa, deverá sempre o avicultor proceder á desinfecção das chocadeiras logo depois da retirada dos pintos.

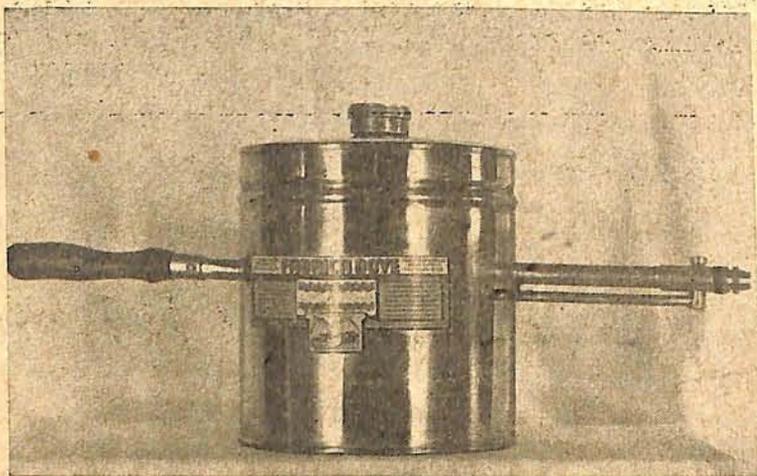
Nessa desinfecção deverá ser observado o seguinte:

1) — Remoção das penas, cascas de ovos, fézes ou cada-veres de pintos.

2) — As gavetas e todas as partes moveis das chocadeiras deverão ser raspadas e escovadas, para em seguida sofrerem uma lavagem com uma solução de sôda caustica ou potássia caustica, a 10% (90 partes de agua e 10 partes de sôda caustica ou potássia caustica) em agua quente.

3) — Depois de secas as gavetas e as outras partes, devem as mesmas ser colocadas em seus logares e então procede-se a desinfecção propriamente dita, e que constará do seguinte: — embebe-se um pano ou um pouco de algodão em formól e sobre um pires coloca-se no interior da chocadeira, a qual em seguida será fechada. Permanecendo assim num minimo de 3 horas, estará perfeitamente desinfetada e apta a receber os ovos.

A quantidade de formól a ser empregada para embeber o pano ou o algodão, será calculada na base de 7 centímetros cubicos para um espaço de um metro cubico.



Pulverizador "Dove" muito util para os aviarios, sendo usado para desinfetar e desinfectar galinheiros, ninhos, chocadeiras e criadeiras. Fabricado em cobre e latão, não sofre ação corrosiva de nenhum desinfetante, inseticida ou fungicida. Não possuindo peças de borracha, couro ou fibra que fiquem em contáto com os líquidos usados, o pulverizador "Dove" apresenta ainda a vantagem de durar mais

A entrada na cidade de S. Paulo dos produtos da avicultura e seu respectivo valor estimativo

H. E. R.

Iniciando a divulgação dos dados fornecidos pelo Departamento da Receita do Estado ao Departamento de Produção Animal, sobre a entrada de aves e ovos na Capital do Estado, bem como de seu valor estimativo, apresentamos no presente numero o movimento do mez de JUNHO p. p.

Os dados apresentados são coletados nos postos fiscais localizados á entrada da Capital, em estradas de rodagem e vias carroçaveis. Faltam-nos os elementos a serem fornecidos pelos embarques nas estradas de ferro, para estatística completa do movimento de entradas de aves e ovos na Capital.

O movimento geral para o mez de JUNHO foi o seguinte:

	duzias	Valor
Ovos	83.825	251:475\$000
Frangos	21.515	64:550\$000
Galinhas	55.806	195:321\$000
Patos	757	2:649\$500
Marrécós	3	10\$500
Perús	261	7:830\$000
Pombos	43	51\$600
Gansos	8	80\$000
Total		521:976\$600

A entrada e valor dos produtos da avicultura, por Posto de Controle, é dada no quadro anexo.

O controle feito pelo SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO EM ESTRADAS DE RODAGEM, do Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda, do Estado de São Paulo, representa uma série de esforços ininterruptos, destinados a beneficiar a arrecadação e consequente ampliação da receita estadual.

Seus dedicados chefes e auxiliares vem dependendo o maximo de atenção no sentido de melhorar o sistema de fiscalização, evitando o minimo de sonegação ao fisco estadual.

Dessa acuidade fiscalizadora serão beneficiados os elementos coletados para os dados estatísticos, então sobre bases concretas, aproximando-se até um minimo possível de erro da almejada certeza em numero e valor dos produtos da avicultura.

Encarecemos o valor desses dados, destinados á arguição da avicultura paulista, pelo menos em parte, que é a entrada de seus produtos no maior centro consumidor do Estado.

	Postos Fiscais	Ovos	Valor	Frangos	Galinhas	Patos	Valor	Marrécós	Valor	Perús	Valor	Pombos	Valor	Gansos	Valor
1	S. Miguel	39313	117:939\$0	3224	15857	196	55:499\$5	—	686\$0	196	5:880\$0	—	—	4	40\$0
2	S. Miguel	1510	4:530\$0	—	2400	—	8:400\$0	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Guarulho	1643	4:929\$0	158	30	—	105\$0	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Sant'Ana	12741	38:223\$0	8313	14804	347	51:814\$0	3	1:214\$5	12	360\$0	43	51\$6	4	40\$0
5	Pirituba	13092	39:276\$0	5505	13354	130	46:739\$0	—	455\$0	7	210\$0	—	—	—	—
6	Pinheiros	7974	23:923\$0	4310	8801	84	30:803\$5	—	294\$0	36	1:080\$0	—	—	—	—
7	S. Caetano	1015	3:045\$0	—	560	—	960\$0	—	—	10	300\$0	—	—	—	—
8	S. Bernardo	963	2:889\$0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	Vila Prudente	3999	11:997\$0	5	—	—	15\$0	—	—	—	—	—	—	—	—
11	D. Matarazzo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Itaquera	1575	4:725\$0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais		88825	251:475\$0	21515	55806	757	194:321\$0	3	2:649\$5	261	7:830\$0	43	51\$6	8	80\$0



Você Sabe ...



SALVIO DE AZEVEDO, E. A.

COMO CONSERVAR A UVA POR ALGUNS MEZES?



Conta "La Chacra" que os chineses usam de um processo bastante curioso para a conservação das uvas durante varios mezes. Agem eles da seguinte maneira:

Escolhem os melhores cachos, pouco antes da completa maturação, cortando-os com um bom pedunculo; eliminam os grãos defeituosos e enterram o pedunculo de cada cacho numa beterraba recentemente colhida, sadia e bem desenvolvida. Assim preparados são levados para um lugar escuro e seco, cobertos por uma tela metálica, colocando-se sobre ela pedaços de papel e uma camada de terra argilosa de uns 30 centímetros de espessura. Guardadas dessa forma, dizem os chineses que as uvas se conservam, saborosas e frescas, por varios mezes!

Elas completam a sua maturação e guardam o seu sabor graças a humidade e o açúcar que lhes fornecem as beterrabas.

Não é curioso esse processo chinês? Não poderia ser tentado nas nossas granjas, pelo menos pelo prazer de se ter, em Agosto ou Setembro, uvas frescas e locais!



QUAL O VALOR DOS GARROTES AYRSHIRE?

Quando da nossa recente visita á fazenda Rio Grande, em Jacarépaguá, do Snr. F. W. Hime, onde o Ayrshire é um exemplo frisante da mais perfeita aclimatação e de adaptação de produção ao nosso meio — a média diaria das vacas, em meia estabulação, é de 16 quilos de leite com 4% de gordura — tivemos ocasião de ler um telegrama de Londres dando os preços por que foram apresentados os garrotes Ayrshire no ultimo leilão realizado nas fazendas de Montgomerie.

Vimos, então, com intensa satisfação, que o povo inglez, ha 3 anos empenhado numa das mais terríveis guerras, continúa cuidando de suas lavouras e criações com o mesmo entusiasmo dispensado á fabricação dos armamentos que forjarão a Vitoria de amanhã.

Em fins do ano passado quando os aviões inimigos derrubaram sobre Londres, e outros re-

cantos da velha Inglaterra, centenas de milhares de toneladas de bombas, Mr. Montgomerie, destacado e apaixonado criador de Ayrshire, fazia, em suas fazendas, o tradicional leilão anual.

O empenho decidido de vencer; a certeza de que a democracia não poderá, nunca, ser banida do mundo; a conjugação de esforços para o dia da Vitoria; não conseguiram afugentar os licitantes. Os criadores correram a granja Montgomerie e os garrotes Ayrshire foram re-putados aos mais altos preços.

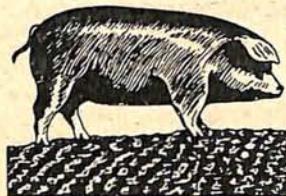
Animais que têm em suas veias um sangue valoroso, que acrescentam a seus nomes o "Lessnessock" que caracteriza verdadeiros raçadores -- descendentes do celebre Sunny Jim -- alcançaram preços magníficos, como o Lessnessock Loyal Command que foi arrematado por 180 contos de réis, um garrote de apenas 13 mezes!

Lessnessock Champion Crocon, com 15 mezes, chegou a 100 contos e Lessnessock Combine, com menos de 1 ano, foi comprado por 65 contos.

Que bom teria sido se mais um desses herdeiros das qualidades de Sunny Jim viesse melhorar os nossos rebanhos leiteiros como já o vem fazendo o Dominó de Jacarépaguá, um crioulo da fazenda Rio Grande.



QUAL A ORIGEM DO PORCO BERKSHIRE.



Diz Mr. Edgard Humfrey, criador e filho de um dos mais notaveis produtores de Berkshire: é de se acreditar que todos os porcos de hoje, agrupados em um grande numero de raças, descendam do velho cerdo europeu, animal que habitava as selvas primitivas até que os nossos antepassados, conhecendo-lhe o alto valor nutritivo e econômico, tivessem a lembrança de juntá-los em diferentes pontos, no intuito de domesticá-los e melhorar as suas qualidades.

A região montanhosa do West Berkshire, chamado país do rei Alfredo, foi um dos pontos escolhidos e onde se iniciou a formação dos Berkshires de hoje. A região era formada de terras altas, de bosques, prados e trigais, produzia o milho e outras plantas forrageiras, ti-

nha o sólo de suas matas recoberto de belótas de carvalho, sendo, assim, em excelente centro para a melhoria rápida das boas qualidades do velho e selvagem cerdo.

O meio físico, a bôa alimentação e, mais tarde, a influência de outros porcos como o China, vindos do Sul da China e depois o Siamez, do norte de Bruna, porcos de côr preta e com patas brancas, influíram poderosamente para a fixação do excelente tipo que apresenta o Berkshire da atualidade.

Esse trabalho de domesticação e melhoramento vem de muitos anos, tanto que em 1790 Mr. Lawrence já descrevia o Berkshire como animal típico, possuidor de caracteres uniformes, onde se destacava o fucinho largo e retorcido para cima. Essa data parece dar ao Berkshire a mais antiga e respeitável das linhas genealogicas.

Em 1825, ha mais de um século, o Berkshire era levado para os Estados Unidos onde se aclimatou facilmente e reuniu á sua volta um grande numero de criadores entusiastas, tornando-se uma das raças mais preferida e difundida.



COMO SE DISTRIBUE A PRODUÇÃO E O CONSUMO DO CAFÉ, PELO MUNDO?



A produção e o comércio do café tem suas principais regiões na America do Sul e Central, no centro e no sul do continente africano, o chamado Oriente proximo, nas proviicias sulinas da India, na Indochina franceza e in-

gleza, nas possessões da Holanda e da Inglaterra, na Oceania.

O numero de cafeeiros, em produção, existentes no mundo é de cinco bilhões e quarenta e oito milhões de pés, cabendo á nossa terra cerca de 50% desse total. As Americas, reunem, em suas plantações, quasi que 90% dos cafeeiros do mundo e controlam 86% da exportação.

Os Estados Unidos e a Europa são os grandes centros consumidores. A Asia, com suas densas populações, é quasi que uma abstenia do café. Lá é o chá que se espalha da India pela China, Mongolia, Mandchuria, Japão e toda a Russia onde o savomar faz parte integrante da vida dos mujiks e abastados.

Os yankees, sózinhos, bebem a metade de todo o café saboreado pelo mundo, cabendo, no entanto, os maiores consumos per capita aos povos do extremo norte da Europa, com os dinamarquezes, suecos, noruegueses e filandezes.

Um dinamarquez bebe 9 quilos e 100 gramas de café por ano, um yankee 6 quilos e 276 gramas, um francês 4,446, um argentino 1,845, um australiano 327 e um bulgaro 132.

Que bom seria se os 680 milhões de chinezes e indianos bebessem, pelo menos, 500 gramas de café por ano! O consumo mundial seria au-

mentado de mais de 5 milhões de sacas, e nós brasileiros ficaríamos livres de taxas de sacrificio e dessas fogueiras que espantam pelas riquezas que vão transformando em cinzas...



COMO SE CLASSIFICAM OS AMENDOINS?



De uma maneira generalizada os amendoins podem ser classificados em dois grandes grupos; o asiatico e o africano. O primeiro é, tambem, chamado de amendoim erecto e o segundo, rasteiro.

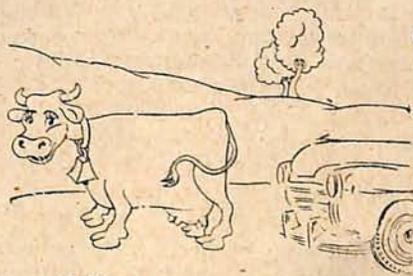
Ha, entre os dois grupos, características diversas que dão aos tipos asiaticos a primasia,

quer quando destinados, diretamente, á alimentação, quer quando empregados na industria do oleo.

O amendoim asiatico frutifica, todo ele, ao redor do côlo de seu caule principal, o que facilita um amadurecimento uniforme e o seu melhor aproveitamento como alimento ou matéria prima á industria. E' o amendoim que reclama a chegada de terra, para que as flores mais distanciadas do côlo e já fecundadas possam se transformar em frutos.

Os tipos africanos, de grãos mais desenvolvidos, são todos eles rasteiros e, espalhando-se e aprofundando-se mais ou menos na terra, amadurecem irregularmente, dificultando a colheita, dando ao produto, pela falta de amadurecimento completo de alguns de seus frutos, um sabor particular e desagradavel e uma menor riqueza em oleo que é tanto melhor e em maior quantidade quanto mais maduro o fruto.

As cascas dos tipos africanos são formadas de uma réde fibrosa bastante grosseira e os frutos se apresentam com estrangulações acentuadas, o que não se dá com os tipos asiaticos, de casca mais fina, depressões menores, extremidade pouco desenvolvida e ligeiramente curva.



QUE AS VACAS TEM DIREITO CONSTITUCIONAL?

Na gloriosa Interra um automobilista, correndo por magnifica estrada, foi de encontro a uma vaca que, no meio da estrada, ruminava calmamente. O choque foi violento e a linda Packard teve seus paralamas amassados e um dos fâroes quebrados. O homem do automovel correu a juizo, perdendo a indenização que se julgava com direito.

R. M. — CAMPINAS.

O inchaço que V. S. tem verificado nos olhos de suas aves é causado pela "Corisa", molestia muito comum em aviários mal localizados e desabrigados aos ventos.

Quanto ao tratamento da molestia, deverá V. S. proceder da seguinte maneira:

1) — Resguardar as aves, impedindo que as mesmas fiquem expostas aos ventos.

2) — Inocular no musculo do peito 2 cc. de uma solução aquôsa de urotropina a 40%, que poderá ser obtida em qualquer farmacia.

3) — Embeber um chumaço de algodão em uma solução de argiról a 10%, e passar o mesmo nos olhos e boca da ave atacada. — R. C. B.

△◇△

S. C. F. — VARGEM GRANDE.

Comunico-lhe que as aves cegas e com paralisia, notadas em seu aviario conforme V. S. accentuou em sua carta, devem estar atacadas pela Neurolinfomatose, terrível molestia que nestes ultimos anos tem atacado de modo assustador as criações de aves.

Deverá V. S. tomar muito cuidado na aquisição de novas aves, pois será difficil encontrar-se uma granja que não possua a molestia.

Nestas condições é indispensavel que seja feito um exame das aves, no momento da compra, embora afirme o vendedor a inexistência da referida molestia na sua granja. — R. C. B.

△◇△

G. C. — TAUBATE.

Em resposta a sua consulta acerca da ração utilizada para os pintos, tenho a comunicar-lhe que a mesma apresenta um sério defeito no que se refere á quantidade da farinha de ossos.

E' sempre aconselhavel não usar a farinha de ossos na ração, desde que na mesma seja empregada a farinha de carne contendo tambem ossos. Esses cuidados teem em vista prevenir o aparecimento da molestia denominado Perose. — R. C. B.

△◇△

C. P. — SÃO PAULO

Sobre o que V. S. nos escreve, informamos o seguinte: visto o Mercado Municipal não oferecer grandes possibilidades econômicas, o cruzamento que V. S. poderá fazer, sem despezas com a aquisição de gálos de raças pesadas, será o aproveitamento de seus gálos de briga acasalados com galinhas comuns. Os frangos obtidos alcançam bom peso com relativa rapidez e a carne é ótima. — H. F. R.

A proteínoterapia, largamente empregada em varios setores da terapeutica humana, vem tendo em medicina-veterinaria applicações medicamentosas de valor em varios estados morbidos.

Na AVICULTURA, dentre as molestias que tem na proteínoterapia um meio eficaz de combate, destaca-se a CORIZA AVIARIA, de larga incidencia em nossas aves, sendo mesmo enzotica em varios centros de criação notadamente em aviários desabrigados aos ventos e mal localizados.

A BOUBA AVIARIA em suas formas, cutanea ou epiteliomatosa e a mucosa ou difterica, tem igualmente na proteínoterapia uma medicação satisfatória e adjuvante á outros agentes terapeuticos.

A proteínoterapia age pelas proteínas dos preparados empregados para tal fim. São usadas as mais variadas fontes de proteínas injetaveis, tais como: soluções de peptona, lisados de orgãos e bacterias, sôro sanguineo, leite, etc.

Dentre todos, pela comprovada eficiência e inocuidade, o leite esterilizado oferece grandes possibilidades terapeuticas, sendo atualmente empregado a "largo mano".

Do empírico processo da "esterilização" em banho-maria em recipientes abertos, e injetado após prévio resfriamento, chegamos á moderna técnica empregada pelos LABORATÓRIOS "VITAL BRASIL", no preparo do leite esterilizado injetavel, sob o rotulo comercial de CAMBÍ.

Si em nossa larga experiência com a proteínoterapia pelo leite injetavel, nos varios quadros morbidos apresentados pelas aves, destacando-se a CORIZA, justo é salientar-se a brilhante iniciativa dos LABORATÓRIOS "VITAL BRASIL", ao preencher uma das lacunas da terapeutica indigena, pelo preparo do leite esterilizado injetavel CAMBÍ.

De sua inocuidade e eficiencia anotamos as injeções procedidas durante 3 dias seguidos, em 8 aves com CORIZA, no recinto da X Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

A embalagem em ampoulas, facilitando seu transporte e applicação em Granjas e Aviários industriais, ou instalações avícolas rurais, fazem do "CAMBÍ" um precioso auxiliar da Avicultura racional.

H. F. R.

Manual Pratico de Castração

DE AUTORIA DO

DR. CELSO DE SOUZA MEIRELLES

10\$000

Podidos: á FEDERAÇÃO DE CRIADORES

A proposito da tuberculose bovina

Dizem que os brasileiros são imitadores. Chamam-nos de "macaquitos"...

Imitar o que é útil, o que pôde ser vantajosamente adaptado ao nosso meio; imitar, citando, lealmente o exemplo que nos serviu de modelo, será um ato condenável ou pernicioso?

Creio que não, e assim pensando é que trazemos para as nossas colunas o exemplo da revista Cubana. Inicialmente "ouvindo" um veterinário da terra do Coronel Baptista, mais tarde, naturalmente, babilhotando entre os nossos próprios profissionais.

I

Que ao se vacinar uma vara de porcos, protegendo-a da colera, não se deve faze-lo logo após os porcos recolhidos no mangueirão, quando se encontram cansados e num estado de menor resistencia. Os porcos, também, não devem ser castrados logo após vacinados, como fazem varios criadores. São praticas que prejudicam os efeitos do tratamento preventivo.

II

Que para curar muitas das colicas sofridas pelo cavalo, principalmente quando de carater gazoso (timpanico), uma onça (cerca de 30 gramas) de éter sulfurico, em meia garrafa de agua, é um excelente remedio.

III

Que a sobrecama dos potros é facilmente curada quando tocadas com acido nitrico.

IV

Que os cascos dos cavalos que se apresentam como que apodrecidos, em sua parte inferior (palma), são tratados com duas pulverizações diarias de uma mistura de sulfatos de zinco, cobre e ferro, em partes iguais.

V

Que os abortos, quando numerosos, entre os sexto e sétimo mez de gestação, devem ser devidos a causas especificas e não esporadicas. E' muito provavel que se trate do aborto contagioso, tão espalhado pelas diferentes partes do mundo. Essa duvida exige a presença de um veterinario, salvaguardando-se, dessa fórmula, a vacada.

VI

Que tanto custa criar um animal mediocre, de baixo rendimento economico, que outro de

alta classe, capaz de lucros muito maiores quando vendido.

VII

Que as terras pobres em cal podem ter muitas applicações, menos servir de pastagens, economicas, á criação do gado.

VIII

Que o melado é bom alimento para o gado, principalmente quando misturado com outras rações ricas em proteínas como os farelos de amendoim ou de algodão.

IX

Que a pratica de marcar os animais com o ferro em braza, costume tão comum entre os nossos criadores, deve ser abandonada pelos prejuizos causados ao couro. Hoje existem preparados, baseados em certos acidos, que são facilmente applicados, eficazes e economicos.

X

Que mais vale prevenir que curar, o que quer dizer que não se deve esperar a morte de um animal para só então tratar da imunização do rebanho.

Frieza dos touros e garanhões

Os reprodutores quando se mostram frios, com pequena aptidão para a cobertura, agradecem a medicação arseniosa, empregada nas seguintes dosagens:

Touros: 0,20 grs. por dia, durante 15 a 20 dias. Descanço de 10 dias recomeçando-se novamente.

Garanhões: 0,25 a 0,50 grs. por dia, durante 20 dias.

Quem planta e cria só tem alegria

PLANTE ARVORES, CRIE ANIMAIS

Sem bosques não ha sombra e nem agua; sem agua não ha pastos; sem pastos, não ha gado, sem gado não póde haver riqueza, cultura, liberdade e alegria no campo.

ARVORES E GADO, SÃO OS ESTEIOS DO PROGRESSO NACIONAL



Conserva tuas matas, porque são a unica reserva positiva de bem estar e riqueza rural.



A terra e o homem se encontram perfeitamente unidos pela eterna relação do trabalho. Olhe a terra e conhecerás ao homem que a habita.



A arvore sem o homem vive, o homem sem a arvore não vive.



As arvores são as reservas de tuas industrias no futuro, não temos que descuidá-las nem um momento.



Aquele que defende as arvores, do fogo, do animal daninho e das mãos do homem mal intencionado, é bom patriota.



Da independencia dos individuos depende a grandeza dos povos. Venturosa é a terra em que cada homem possui e cultiva um pedaço de terra.

FAZENDA RETIRO FELIZ

criação de ANIMAIS PURO SANGUE
DAS RAÇAS:

SCHWYTZ e GUZERAT

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. Rufino Soares ou com o proprietario DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA, á Praça Floriano, 31 - 2.º andar — RIO DE JANEIRO.

Usando o Sabão Higienico



V. S. verificará que ele ...

- 1.º Limpa efetivamente e com rapidez
- 2.º Deixa todas as superficies lavadas inodoras
- 3.º Enxagua facil e totalmente
- 4.º Não ofende as superficies lavadas
- 5.º Preserva a qualidade dos seus produtos de lacticínios e
- 6.º Faz tudo isso com o mínimo de trabalho e de sabão.

Pedidos á:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Sen. Feijó, 30

S. Paulo

Federação de Criadores

DIRETORIA

Eliseu Teixeira de Camargo - Presidente
Cel. José Rezende Meirelles - Vice-Presidente
Dr. Benardo Gavião Monteiro - 1.º Secretario
Dr. José Mendes Borges - 2.º Secretario
Alfredo Vaz Cerquinho - 1.º Tesoureiro
José C. Moraes - 2.º Tesoureiro

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Luiz Berardinelli

GERENTE-COMERCIAL

Otto Plessmann

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Amador Cintra do Prado
Dr. Antonio Carlos de Assumpção
José Franco de Camargo
Cel. Nilo Gomes Jardim
Paulo de Souza
Rodrigo de Camargo
Dr. Servulo Pacheco e Silva

SUPLENTES

Dr. Antonio Bento Ferraz
Delphino Camargo Penteado
Jovino Mendes
Dr. Martim Affonso Xavier da Silveira
Dr. Paulo de Almeida Nogueira

ENTREPOSTO DE CARNES DE S. PAULO

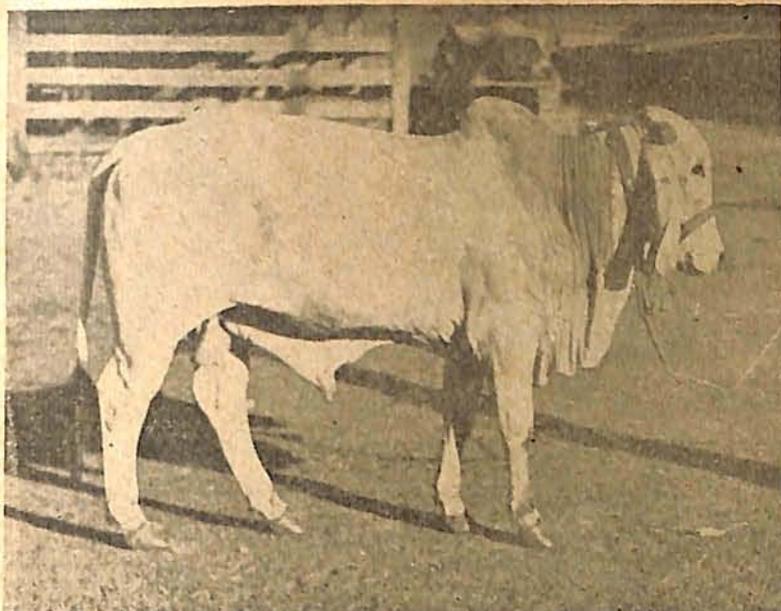
Relação de Carnes e Visceras em (Klg.) consumidas no Municipio da Capital, durante o mês de Junho de 1942, de animais abatidos nos diversos Matadouros abaixo discriminados:

	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba	2.371.017	180.165	5.034	5.847	2.320	2.074	118	181.017
Frigorífico Dimar — Utinga	405.410	175.833	2.232	186	9.548	65	—	31.235
Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco	611.303	20.572	—	—	28.642	—	—	50.415
Frigorífico Armour — Vila Anastácio	612.410	26.371	—	—	14.550	—	—	52.702
Matadouro Santo Amaro	73.439	4.699	—	—	20	—	—	5.537
Frigorífico Anglo do Brasil	612.356	—	—	—	53.976	—	—	21.323
Matadouro de Guarulhos	—	42.162	291	402	65	94	—	—
Matadouro de Barueri	—	57.752	—	—	—	44	—	506
Matadouro de Bragança	—	1.431	—	—	—	—	—	—
Frigorífico F. Matarazzo — Jaguariáiva	—	205.474	—	—	—	—	—	—
Total em quilos	4.685.935	714.459	7.557	6.435	109.121	2.277	118	342.735

Cotação de carne no “Tendal Municipal” durante o mez de Abril

	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Vitêlos	Leitões
Dianteiros	2\$000	4\$000	2\$000	6\$000	2\$600	8\$000
Trazeiros	à 1\$500	à 4\$500	à 2\$400	à 8\$000	à 2\$800	à 10\$000

NOTA: Os dados que reproduzimos acima foram obtidos graças à gentileza do Dr. Paulo Bittencourt, chefe da sub-seção Divisão Hig. 11 a quem a “Revista dos Criadores” agradece.



Venda de Reprodutores GIR E CARACÚ

O Sr. José Franco de Camargo
detentor de diversos campeonatos nas duas ultimas exposições, tem a venda ótimos garrotes e novilhas das raças
GIR E CARACÚ

INFORMAÇÕES COM O PROPRIETARIO EM S. PAULO AO
LARGO DO TESOURO, 36 - 5.º ou com a
Federação de Criadores

PERFURADORAS "JP" - PARA FORMIGUEIROS

(pat. req. 25.221)

O unico sistema **PERFEITO** de combate às saúvas!



COM UMA PERFURADORA "JP" QUALQUER MAQUINA, QUALQUER INGRIDIENTE, QUALQUER FORMICIDA E QUALQUER LAVRADOR EXECUTA UM TRABALHO 100% PROVEITOSO E ECONOMICO!

Perfuradoras de 2 m.	85\$
Perfuradoras de 3 m.	130\$
Frete, dentro do Estado	5\$

MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.

Especialistas no cõmbate as formigas

R. S. Bento, 100 — 2.º andar — SÃO PAULO

Pedidos para:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES



90

**Kilos
de**

sangue!

E' quanto perde, em um ano, o
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.

DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIÊNCIA!

POR SEU PREÇO!



Proteja sua Lavoura

Exterminando as Formigas

COM:

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO
MAS TODAS SUA RAMIFICAÇÕES!
DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFERÊN-
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

À venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país

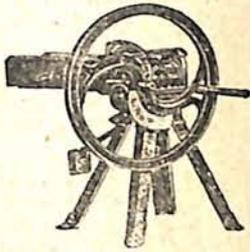
OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

CORTADOR DE CAPIM E CANA

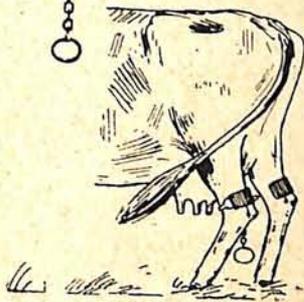
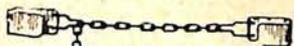


Esta maquina é indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistencia. As facas de tempera especial, são durissimas o que as torna facéis para serem amoladas.

As pernas são feitas de ferro batido, inquebráveis, o que a distingue das outras marcas, cujas peças são de ferro fundido, quebráveis com qualquer movimento forçado.

N.º 2 650\$000
N.º 3 450\$000

PEIAS PARA ORDENHA



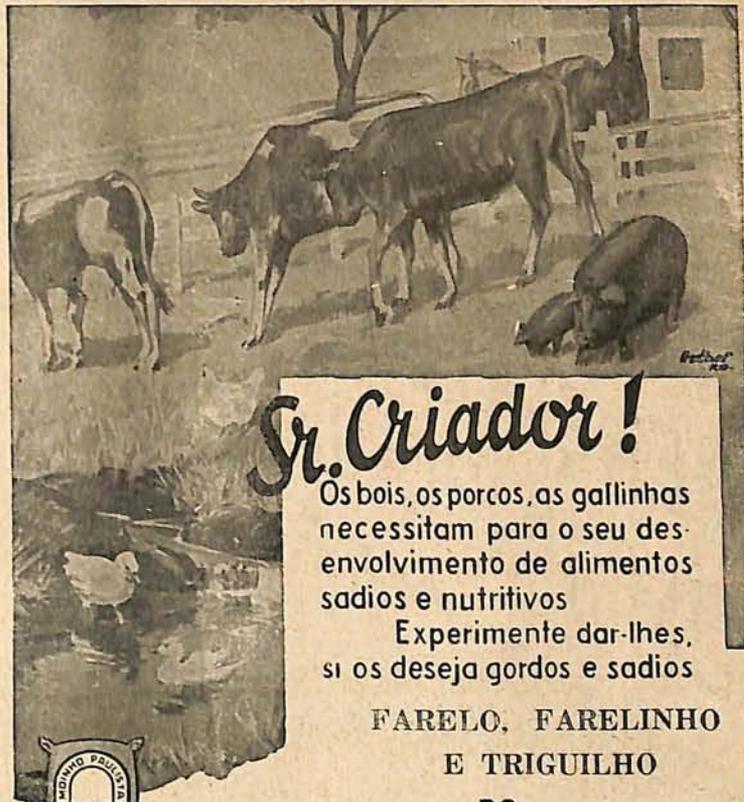
Pratica e de facilimo manejo, oferece todas as vantagens para ordenhar com segurança, evitando o uso de cordas e amarras que machucam as pernas da vaca.

Cada 15\$000

Pedidos á:

Federação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30
SÃO PAULO



Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as gallinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO
E TRIGUILHO



DO MOINHO PAULISTA

REMESSA GRATIS
DOENÇAS DAS AVES
E REMÉDIOS

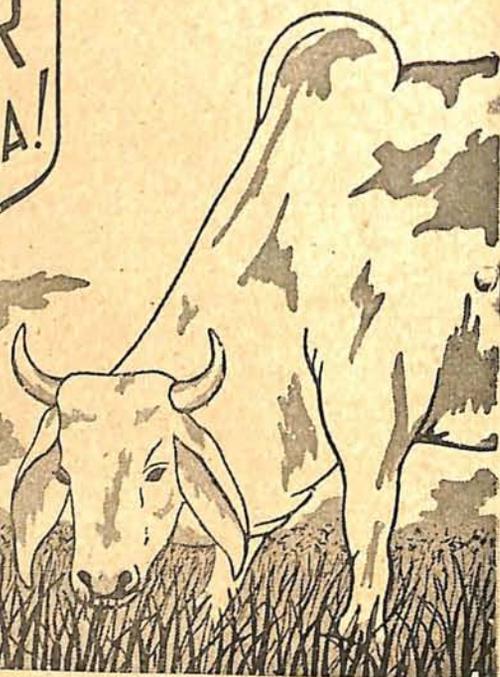
Pelo Departamento de Divulgação das
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.
(A Especialista Veterinária)

CAIXA POSTAL. 74
JABOTICABAL
Est. S. Paulo
Brasil

PARA A FORMAÇÃO DE SUAS PASTAGENS

PREFIRAM:

SEMENTES "CRIADOR"
UM SIMBOLO DE GARANTIA!



SEMENTES:

CATINGUEIRO ROXO FRANCANO,
CATINGUEIRO ROXO,
CABELO DE NEGRO,
JARAGUÁ,
COLONIAO,
RODES e
ALFAFA MURCIA.

MUDAS:

PASPALUM MILEGRANO,
SEMPRE VERDE,
IMPERIAL,
NAPIER,
ELEFANTE,
GUINÉ.

Remetemos, gratuitamente, o folheto:
"CAPINS PARA PASTO"



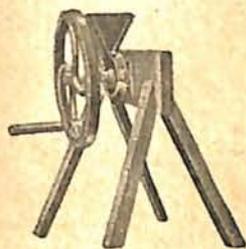
FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30-s|loja

Tel. 2-3832

S. PAULO

MACHINARIOS "MARUMBY"



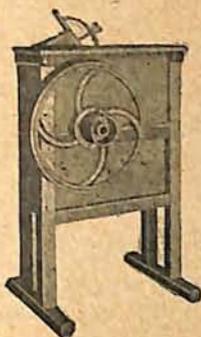
**MOINHO PARA
QUIRÉRA**

Construído em material resistente, possui um dispositivo graduador que permite obter qualquer tipo de quiréra, desde a mais fina até a mais grossa.

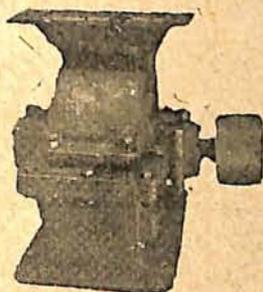
**DEBULHADOR
DE MILHO**

Com volante equilibrador da marcha e graduador para espigas de diferentes grossuras.

Acabamento esmerado e renda horaria de 60 a 200 litros.



**TRITURADOR
E
DESINTEGRADOR**



De construção sólida, com caixa toda de ferro, eixo de aço, correndo em mancais de rolamento SKF. — Serve para a trituração de milho com palha e sabugo, para a moagem de casca de cortume, ossos costados, pedras moles, pedras de cal, minerais, cacão, herva-mate, etc.

Dois tipos:

- N.º 1 — Capacidade 300-800 lts. p/hora.
N.º 2 — Capacidade 400-1000 lts. p/hora.

**PEDIDOS E MAIORES
ESCLARECIMENTOS A'**

Federação de Criadores

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - Sobre-loja

SÃO PAULO

Livros

Anais do 1.º Cong. Pecuário do Brasil Central	22\$000
A Análise do Leite — Prof. Lamartine Antonio da Cunha ...	6\$000
A Fazenda Moderna — Eduardo Cotrim — Enc.	30\$000
A Fazenda Moderna — Eduardo Cotrim — Broch.	25\$000
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2\$500
Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	70\$000
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30\$000
Indicador Terapeutico Veterinario	8\$000
Industria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18\$000
Leite e Derivados — João Vieira	10\$000
Manual de Medicina Veterinaria — Alvaro da Penha Sobral ...	25\$000
Manual Pratico de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles ..	12\$000
Manual do Criador de Suínos — Nicolau Athanossoff	35\$000
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanossoff	65\$000
Moléstias dos Suínos — Prof. Cícero Neiva	25\$000
Obstericia Veterinaria — Dr. René Straunard	25\$000
O que todos os Criadores Devem Saber	8\$000
Livro p/ Registro de Gado Bovino — a 1a. parte é para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a 2a., para o registro individual de cada animal	80\$000
Livro com 24 folhas para controle geral do gado existente na fazenda e da produção de leite ..	20\$000
Pratica em Injeções Veterinarias	2\$500
Principais Caracteristicos da Bôa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	6\$000
Raças que Interessam o Brasil — Prof. A. Di Paravicini Torres	20\$000
O Zebú — Octavio Domingues	8\$000
Noções gerais sobre o leite — Manuel de Arruda Behmer	18\$000

Para remessa, sob registro, pelo correio remeter mais 1\$000.

Pedidos à "FEDERAÇÃO DE CRIADORES".

RUA SENADOR FEIJÓ, 30, s/loja

S. Paulo

Veja quanto pode comprar com

20\$

- ★ Como criar seus animais para obter maior rendimento?
- ★ Como alimentá-los de forma racional e econômica?
- ★ Quais as doenças mais comuns e os meios mais fáceis de combatê-las?
- ★ Quais os cuidados simples e práticos para evitá-las?
- ★ Quais as raças e tipos que mais lhe convêm criar?
- ★ Qual a situação atual do mercado, as ofertas e os preços?

ESTAS e outras informações para quem vive da criação e comércio do gado são encontradas na "Revista dos Criadores". E devem ser lidas pelo senhor, porque são assuntos seus; orientam seus negócios; tornam sua vida mais fácil e mais prospera.

Cada número da "Revista dos Criadores", pela sua utilidade prática, vale uma pequena fortuna. Essa fortuna será entregue em suas mãos, todos os meses, durante um ano, mediante pequeno desembolso de apenas 20\$000 anuais.

Assine, ainda hoje, a

"Revista dos Criadores"

Editada sob a orientação da Federação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

(Destaque esta parte)

À Redação da "REVISTA DOS CRIADORES",

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto remeto a importância de 20\$ para assinatura anual da "Revista dos Criadores", a começar desta data.

..... de de 19.....

Nome.....

Endereço.....

IMPORTANTE: - Envie-nos hoje mesmo para receber o próximo número que apresentará artigos de grande interesse.

Para sua segurança, faça a remessa em carta com Valor Declarado, Vale Postal, ou Cheque.

